

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

ANDRÉIA KUHN

CAFÉiCULTURA

PESQUISA PARA O TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Novo Hamburgo, Março de 2010

ANDRÉIA KUHN

CAFÉiCULTURA

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
Centro Universitário Feevale
ICET-Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Orientadora(s): Prof.^a ALESSANDRA BRITO
Prof.^a ANA CAROLINA PELEGRINI
Prof.^a LUCIANA NERI MARTINS

Novo Hamburgo, Março de 2010

Para meus familiares e amigos, pelo apoio, pelo incentivo e por não terem medido esforços para a concretização desta trajetória acadêmica.

“Você pode sonhar, projetar, criar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo, mas precisará de pessoas para tornar o sonho realidade”.

Walt Disney

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Típico Café Colonial	15
Figura 2: Típico Café Colonial	15
Figura 3 – Mapa de localização geográfica de Picada Café.....	23
Figura 4 – Christina, Luciana, Taccioli e Ortiz no bate-papo sobre leitura.....	27
Figura 5 – Os projetos do município	28
Figura 6: Biblioteca - Imagem Externa	33
Figura 7: Biblioteca - Imagem Interna	33
Figura 8: Biblioteca - Imagem interna	34
Figura 9: Biblioteca - Sala Infantil	34
Figura 10: Biblioteca Sala de Leitura	34
Figura 11: Biblioteca Sala	34
Figura 12: Telecentro - Imagem externa	35
Figura 13: Telecentro - Imagem interna	35
Figura 14: Estabelecimento café e Cia	36
Figura 15: Estabelecimento Café Colonial dos Plátanos.....	37
Figura 16: Sala de espera.....	37
Figura 17: Sala de espera.....	37
Figura 18: Produtos a venda	38
Figura 19: Schmitt produtos Coloniais	38
Figura 20 – Torre de Informações Turísticas de Nova Petrópolis.....	39
Figura 21 – Torre de Informações Turísticas de Nova Petrópolis.....	39
Figura 22: Central de Informações Turísticas de Ivoti	40
Figura 23: Relevo do Município de Picada Café	42
Figura 24: Condições geográficas do Município de Picda Café	42
Figura 25: Parque Histórico	43
Figura 26: Vista geral do conjunto de edificações	44
Figura 27: Parte da casa e os galpões.....	44
Figura 28: Açougue Progresso antes.....	45
Figura 29: após restauração	45
Figura 30: Moinho com a roda'água.....	46
Figura 31: Moinho	47
Figura 32: Riacho	47

Figura 33: Lote.....	48
Figura 34: Levantamento Altimétrico.....	48
Figura 35: Vista panorâmica Leste.....	49
Figura 36: Vista panorâmica Oeste.....	49
Figura 37: Fluxo viário	50
Figura 38: Prédio Família Kuhn	51
Figura 39: Gruta com Santa	51
Figura 40: Casa ao lado da Gruta	51
Figura 41: Casa em frente ao Parque.....	51
Figura 42: Casa de dois Pav.	52
Figura 43: Comercio no térreo	52
Figura 44: Casa de dois Pav.	52
Figura 45: Casa Família Schmitt.....	52
Figura 46: Orientação Solar e Ventos	53
Figura 47: Weather Station (Estação do Tempo).....	53
Figura 48: Centro Digital do Ensino Fundamental em São Caetano do Sul	58
Figura 49: Centro Digital do Ensino Fundamental em São Caetano do Sul	59
Figura 50: acervo e sala de estudos	60
Figura 51: sala de estudos	60
Figura 52: espelho de água	61
Figura 53: brises	61
Figura 54: A cobertura do bloco	61
Figura 55: Pavimento Subsolo	62
Figura 56: Implantação/Térreo.....	62
Figura 57: Primeiro pavimento	63
Figura 58: Segundo pavimento	63
Figura 59: Museu do Pão em Ilópolis.....	64
Figura 60: Planta Baixa dos pavilhões	65
Figura 61: Os pavilhões novos são elevados do solo.....	66
Figura 62: Auditório é fechado com cortinas	66
Figura 63: Vista interna	66
Figura 64: A passarela interliga os dois pavilhões novos	67
Figura 65: Ambiente Interno do telecentro	68
Figura 66: Vista do mezanino	68
Figura 67: Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica	69
Figura 68: Pilotis demarcando a entrada.....	70
Figura 69: Biblioteca de Pinheiros.....	71

Figura 70: Encontro do pilar com o corpo	72
Figura 71: Vista interna	72
Figura 72: Centro de Empreendedorismo Sebrae.....	72
Figura 73: Centro de Laser e Cultura de Santos	73
Figura 74: Comedoria do Sesc Vista interna.....	75
Figura 75: Planta Baixa – Serviços ficam no centro	75
Figura 76: Comedoria do Sesc Vista conjunto aquático	76
Figura 77: Ambiente Interno e recepção	77
Figura 78: Forum de Cuiabá	78
Figura 79: Laboratório de Goiás	79
Figura 80: As duas caixas sobrepostas	80
Figura 81: Espelho d’água	80
Figura 82: Museu do Saneamento em São Paulo.....	81
Figura 83: Casa em Paraty: sobrepostos e independentes.....	82
Figura 84: Residência no Rio de Janeiro	84
Figura 85: Biblioteca e Ambulatório	85
Figura 86: Esplanada em Campinas	85
Figura 87: Rampa Interna	86
Figura 88: Pilotis	86
Figura 89: Área Edificável.....	95
Figura 90: Implantação	96
Figura 91: Primeiro Pavimento.....	96
Figura 92: Segundo Pavimento.....	97
Figura 93: Terceiro Pavimento.....	97
Figura 94 Quarto Pavimento.....	98
Figura 95: Imagem 3d Vista Oeste.....	98
Figura 96: Imagem 3d Vista Observador.....	99
Figura 97: Imagem 3d Vista Leste	99
Figura 98: Imagem 3d da BR 116	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Funções em um CIT	18
Tabela 2: Índices Plano Diretor do Município	54
Tabela 3: Programa de Necessidades	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TEMA E JUSTIFICATIVA	11
1.1 CAFÉ	13
1.2 MUSEU	16
1.3 CENTRAL DE INFORMAÇÕES TURISTICAS	17
1.4 BIBLIOTECA.....	19
1.5 TELECENTRO	21
2 O MUNICÍPIO	23
2.1 HISTÓRICO	24
2.2 DADOS ATUAIS - LEITURA	26
2.3 TURISMO	29
3 METODO DE PESQUISA	31
4 DADOS LEVANTADOS.....	32
4.1 ESPAÇOS EXISTENTES	32
4.1.1 Biblioteca Pública Municipal José Lutzenberger	32
4.1.2 Telecentro Comunitário de Picada Café	34
4.2 ESPAÇOS VISITADOS	35
4.2.1 Café e Cia – Nova Petrópolis-RS.....	35
4.2.2 Café Colonial dos Plátanos – Nova Petrópolis-RS	36
4.2.3 Schmitt Produtos Coloniais – Picada Café-RS	38
4.2.4 Torre de Informações Turísticas – Nova Petrópolis-RS	38
4.2.5 CIT – Ivoti-RS	39
5 O LOTE	41
5.1 LOCALIZAÇÃO	41
5.2 PATRIMONIO HISTÓRICO	43
5.3 DESCRIÇÃO	47
5.3.1 Fluxo Viário.....	49
5.3.2 Relação do Entorno.....	51
5.3.3 Orientação Solar, Clima e Ventos	52
5.3.4 Regime Urbanístico.....	54
6 - PROJETOS REFERENCIAIS E ANÁLOGOS	58
6.1 CENTRO DIGITAL - SÃO CAETANO DO SUL – SP	58
6.2 MUSEU E ESCOLA EM ILÓPOLIS – RS.....	64
6.3 BIBLIOTECA E CAPELA – FFFCM - RS	68
6.4 BIBLIOTECA - UNIVERSIDADE RJ	69
6.5 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PINHEIROS – SP	70
6.6 CENTRO DE EMPREENDEDORISMO –SEBRAE MG	72
6.7 CENTRO DE LAZER E CULTURA EM SANTOS – SP	73
6.8 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO DO SESC – SP	74
6.9 EDITORA TRIOM – SP	76
6.10 FÓRUM DE CUIABÁ	77
6.11 LABORATÓRIO DE PESQUISA ECOLÓGICA - GO.....	78
6.12 MUSEU DO SANEMANETO - SP.....	81
6.13 RESIDÊNCIA EM PARATY – RJ	82

6.14 RESIDÊNCIA - RJ	83
6.15 BIBLIOTECA E AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA - SP	84
7 - PROPOSTA DE PROJETO.....	87
7.1 CONDICIONANTES LEGAIS	87
7.2 CONDICIONANTES PROJETUAIS	89
7.3 CONCEITO.....	91
7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	93
7.5 ZONEAMENTO	95
CONCLUSÃO	100
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXOS	105
APÊNDICES.....	120

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma proposta para um projeto denominado CAFÉiCULTURA para o Município de Picada Café, localizado na serra gaúcha. Levando em consideração os aspectos históricos, educacionais, culturais e atuais do Município, entende-se que a presente proposta de projeto poderá qualificar, enriquecer e contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural, social e turístico de Picada Café.

Intitulado CAFÉiCULTURA, este projeto quer de alguma forma cultivar a história e a informação. Semear e preservar de varias maneiras a cultura do café e da cidade de Picada Café.

O Município em questão, valoriza e preserva sua cultura, onde as questões históricas são mantidas pelos costumes e pela maneira de viver de seus munícipes. O Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, situado às margens da rodovia BR 116, abriga um conjunto de edificações que representam as origens da cidade.

Além da importância histórica, o Poder Público acredita e investe na educação das crianças, jovens, adultos e idosos, através de incentivos e programas, que fazem de Picada Café uma cidade incentivadora da leitura, reconhecida e detentora de vários prêmios a nível estadual e nacional.

Considerando que educação é informação, pretende-se esclarecer, mostrar e divulgar aos visitantes, a origem do nome, o potencial turístico e os costumes culturais do Município de Picada Café.

Enfim, reúne-se neste trabalho, um conjunto de informações indispensáveis para a criação do projeto CAFÉiCULTURA, que servirá como ponto de entrada para o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, disponibilizando um espaço mais adequado para usufruir cultura e permitindo aos turistas uma melhor infra-estrutura e atendimento.

1 TEMA E JUSTIFICATIVA

Nasci e me criei na cidade de Picada Café, município distante noventa quilômetros de Porto Alegre e quarenta e cinco quilômetros de Caxias do Sul e Gramado. Picada Café foi originalmente ocupada por colonos alemães, e desde 1996, integra o Roteiro Turístico da Rota Romântica, projeto do qual fazem parte 13 (treze) municípios.

Existe no Município, o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, que é atualmente considerado o principal ponto turístico da cidade. Para atrair mais turistas que transitam pela rodovia BR 116, visto a idealização um projeto que integra um café, um museu, uma central de informações turísticas, uma biblioteca e um Telecentro.

No Parque Municipal está localizado um moinho com roda'água de mais de 100 anos, ponto turístico que hoje é sede da Rota Romântica. Devido a sua beleza e importância, sua imagem é utilizada em embalagens de uma importante indústria de alimentos da região. Além deste, existe no local um complexo de prédios composto por: um armazém, residência, cozinha com sala de refeições, um açougue (já restaurado), galpões, estrebarias, chiqueiros, um matadouro, antiga funilaria e a Biblioteca Municipal José Lutzemberger.

Segundo Flores (1996), a origem do nome do Município deve-se ao fato dos tropeiros, que desciam da serra com suas tropas de mulas, pararem na localidade para tomar café. Há outra versão que, de certa forma, pode estar relacionada com a primeira, diz que experimentos no cultivo de café, promovidos pelo governo imperial, teriam sido desenvolvidos provavelmente onde está a localidade de *Kaffe Eck* (Canto do Café) e *Kaffeeschneiss* (Picada Café).

A idealização deste projeto visa ao café, café colonial ou cafeteria, pois o próprio nome da cidade já sugere, aliado a culinária típica alemã dos descendentes. Além de atrair visitantes ao Parque Municipal, vejo que um café, ou então um café colonial, seria uma ótima oportunidade para o desenvolvimento, manutenção e crescimento das pequenas agroindústrias do Município. Seria um local onde indiretamente os pequenos produtores estariam fazendo *marketing* de seus produtos coloniais (pães,ucas, geléias, tortas, sucos de frutas, vinhos, entre outros) e uma

forma de manter presente a saborosa culinária típica alemã. Além disso, seria fonte de renda e emprego, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Município.

Muitas pessoas que passam pela cidade demonstram curiosidade em saber sobre a origem do nome “Picada Café”. Para esclarecer as dúvidas e curiosidades dos turistas, visitantes e dos próprios moradores do Município, quero criar um museu. Além de contribuir para o turismo local e crescimento econômico da cidade, entendo que esse museu seria de suma importância para contribuir com a educação das crianças de Picada Café, devido ao fato de elas terem um local para reviver o passado, conhecerem a maneira que seus antepassados viviam e também para conhecerem um pouco mais sobre o Município onde residem.

Como parte da cidade localiza-se ao longo da rodovia BR 116 e nela transitam muitos turistas que vão em direção as cidades de Canela e Gramado, existe a necessidade de criar uma central de informações turísticas, que teria a finalidade de informar e receber os visitantes que param e procuram os atrativos da cidade e da região.

O Município também é bastante preocupado com a educação das crianças. Em 1870, um imigrante bastante instruído, mobilizou a comunidade para construir uma escola, cujos prédios foram erguidos, respectivamente, entre 1870 e 1890. Atualmente, o Município possui três escolas municipais de ensino fundamental, uma escola estadual de ensino fundamental e médio, duas escolas de educação infantil e um pólo universitário do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Todas as escolas possuem pequenas bibliotecas e laboratórios de informática. Além disso, o Município dispõe de uma biblioteca municipal e um Telecentro comunitário.

O Município possui vários trabalhos que envolvem a leitura, inclusive a feira do livro, que ocorre no Parque Histórico Municipal todos os anos. Durante a feira, todos os estudantes e funcionários públicos recebem um cheque “vale-livro” para a sua aquisição.

A atual biblioteca e o Telecentro que estão localizados em prédios históricos no Parque Municipal, necessitam de melhorias e mais espaço. Além disso, não estão instalados em locais adequados. A proposta seria deslocá-los para o prédio que será projetado. Assim, a nova edificação atenderia aos turistas bem como levaria informações e inclusão digital para a população do Município.

Enfim, a proposta é criar uma edificação às margens da rodovia BR 116 que atraia e convide os turistas e visitantes a entrarem no Parque Municipal, a fim de

conhecerem um pouco da história e cultura do Município. Além disso, o objetivo do presente trabalho é marcar a edificação como ponto de parada para uma gostosa refeição, levando também um pouco de informação.

Os capítulos 1.1, 1.2, 1.3 e q.4 visam conceituar o tema e justificar a escolha do programa.

1.1 CAFÉ

O pé de café é um arbusto primo da gardênia e da quina. Para se desenvolver normalmente, precisa de um clima quente e úmido e um terreno que pode ser vulcânico (Brasil e Camarões), de aluviões (Madagascar) ou argiloso-silício (Costa do Marfim). Sua altura pode chegar a 10 metros, mas geralmente é limitado a 2 ou 3 metros para se obter uma colheita mais fácil. Um pé de café dá seus primeiros frutos cinco anos depois de ter sido plantado. Ele produz em média 2,5 kg de "cerejas" por ano. Esses 2,5 kg de cerejas darão 0,5 kg de café verde, que corresponde a cerca de 0,4 kg de café torrado. (CREDIDIO, 2008)

Segundo o dicionário Michaelis, café é o fruto do cafeeiro, bebida tônica e aromática feita por infusão da semente desse fruto torrado e moído. Ele é servido tradicionalmente quente, mas também pode ser consumido gelado.

A história do café teve início em Kaffa, na Abissínia (atualmente a Etiópia), no continente africano. Apesar de já existir a aproximadamente mil anos, o primeiro registro comprovado da existência do café é do século XV. Tudo começou com um pastor chamado Kaldi, que percebeu que seus animais ficavam mais espertos e saltitantes ao comer folhas e cerejas (fruto vermelho do café) de certa planta. Então, o pastor passou também a consumir os frutos e, de fato, sentiu-se mais alegre e com maior vigor. A notícia não tardou a se espalhar e muitos outros moradores da região de Kaffa passaram a consumir os frutos do cafeeiro, através de infusões. Um desses moradores foi um monge, que utilizava o café para resistir ao sono enquanto orava. Durante os séculos XV e XVI, o conhecimento sobre os efeitos da bebida se disseminou rapidamente e o café passou a ser consumido também no Oriente, onde foi torrado pela primeira vez, na Pérsia. Os povos que iniciaram o cultivo da planta

foram os árabes. Após conquistar os povos do Oriente, o café foi levado à Europa, em 1675. (CREDIDIO, 2008)

De acordo com Credidio (2008), no Brasil, as mudas e as sementes foram plantadas inicialmente no Pará. Desta região, o café se disseminou pelo país, passando a ser cultivado em outros estados. Em 1770, o plantio se iniciava na Bahia. Três anos depois, o desembargador João Alberto Castelo Branco, que foi transferido do Pará para o Rio de Janeiro, levou consigo algumas sementes. Foi no Rio de Janeiro que a planta iniciou sua notável expansão por outras regiões do país. Diversas florestas foram desmatadas para o café ser cultivado. Do Rio, as raízes alcançaram os solos férteis dos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde hoje ainda se mantém como uma das principais culturas. No final do século XIX e início do século XX, a cidade de São Paulo já era conhecida por "capital do café".

O café, fruto do cafeeiro, *Coffea Arábica*, pertencente à família das rubiáceas, cujas sementes secas, torradas e moídas, são utilizadas no preparo do nosso saboroso café, pode ser utilizado também de maneira terapêutica. Esta bebida é utilizada pela medicina alternativa no tratamento de alcoolismo, bronquite asmática, para escurecer cabelos grisalhos, como desodorante, digestivo, diurético, cefaléias, na obesidade, como estimulante, na flatulência, no reumatismo, no artrismo e na tosse. Um dos componentes mais ativos do café é a cafeína, que está presente em diferentes quantidades, nos diversos tipos de café. A cafeína é o estimulante legal mais usado no mundo. (CREDIDIO, 2008)

Segundo Credidio (2008), O café é uma importante fonte de divisas e de riquezas e representa o segundo item de maior comercialização no mercado internacional, vindo logo após o petróleo. O Brasil participa com cerca de 25% da produção mundial e o brasileiro toma, em média, 1.200 xícaras de café por ano. Historicamente, o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo. Além disso, nosso país é o 2º maior consumidor de café no mundo.

O hábito de tomar o café está geralmente associado aos encontros sociais e à música. As cafeterias desenvolveram-se na Europa durante o século XVII, enquanto florescia o Iluminismo¹ e se planejava a Revolução Francesa. Durante tardes inteiras, jovens reuniam-se em torno de várias xícaras de café, discutindo o

¹ Iluminismo segundo dicionário Michaelis foi um movimento filosófico, a partir do século XVIII, que se caracterizava pela confiança no progresso e na razão, pelo desafio à tradição e à autoridade e pelo incentivo à liberdade de pensamento

destino das nações, declamando poemas, lendo livros ou simplesmente passando o tempo. Está associado a momentos agradáveis junto de amigos e conhecidos, a um ambiente acolhedor que proporcione uma sensação de bem estar.

Café é uma expressão que possui duplo sentido, pode também remeter a estabelecimentos destinados a servir a bebida feita com o fruto do cafeeiro. O estabelecimento partilha certas características com os bares e com os restaurantes. Como o nome indica, os cafés dedicam-se a servir café, chás e outras bebidas, bem como refeições ligeiras.

Em certos países, como Portugal, os cafés aproximam-se bastante dos restaurantes, servindo refeições quentes e bebidas alcoólicas. De um ponto de vista cultural, os cafés desempenham um importante papel social, constituindo-se em locais de reunião e troca de idéias. (WIKIPEDIA, 2009)

Nas cidades com as mais autênticas tradições da cultura e da cozinha alemã é comum oferecer um café colonial, uma refeição típica que pode ser degustada a qualquer horário do dia.

A tradição veio com os antepassados alemães. Aqui no sul, ela se tornou comercial devido à procura de viajantes e de turistas que, ao chegarem a cidades onde não havia hotéis ou mesmo restaurantes, alguns colonos prontificavam-se a atender estas pessoas com alojamento e refeições, no velho costume germânico, colocando à mesa o que havia de melhor. Da necessidade de atender os turistas, os colonos deram o início ao café colonial (figuras 1 e 2).



Figura 1: Típico Café Colonial
Fonte: Pousada Camponesa



Figura 2: Típico Café Colonial
Fonte: Pousada camponesa

Segundo Frohlich (2004), o café colonial pode remeter para algumas pessoas a alimentos produzidos na colônia, caracterizando uma forma caseira de produção, em pequena escala. Para outras, o colonial remete a gastronomia típica alemã, aqueles itens que os colonos alemães, que se estabeleceram no sul do Brasil, comiam e comem ainda em seu café da manhã ou aos domingos, como pães, cucas, roscas, lingüiças, entre outros.

1.2 MUSEU

Um museu é uma instituição especializada e administrada para interesse geral, com a finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar de diversas maneiras um conjunto de elementos de valor cultural e ambiental, coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos. Necessitam de mão-de-obra qualificada, como museólogos, restauradores e outros profissionais, capazes de manter a conservação do acervo. Ele é dirigido geralmente por um curador, quem tem uma equipe de funcionários que cuidam dos objetos e arranjam sua exposição. Muitos museus associaram-se aos institutos de pesquisa, que são envolvidos freqüentemente com os estudos relacionados aos seus artigos. (WIKIPEDIA, 2009).

Segundo Montaner (2000), desde os finais do século XVII e no decorrer do século XIX, o museu vem se consolidando como a nova instituição pública, e a partir da década de 80 e até os primeiros anos do século XXI, se produziu a mudança subsequente e transcendental no mundo dos museus. Em seu interior, o museu transformou-se em um lugar destinado à afluência maciça de um público ativo, aos estímulos, a interação e também ao consumo em seu sentimento mais amplo (cafeterias, restaurantes, lojas, livrarias, etc.). Em sua relação com o exterior, o museu reforçou sua dimensão coletiva e converteu-se em um dos lugares públicos mais característicos da cidade contemporânea.

Especialmente os museus “tipo” contêiner estão tentando se aproximar da arte e do comércio, como lugares de consumo e das lojas, para agregar valor a seus produtos. Eles estão convertendo-se em pólos de atração turística, assim como criando e inserindo elementos básicos para fazer com que os cidadãos se sintam membros de uma cidade que dispõem de cultura e capacidade recreativa.

Museu, segundo Sperb (2004), está inserido na corrente conhecida como “nova museologia”. A concepção é de museu comunitário, uma nova proposta frente às concepções tradicionais e conservadoras. Entende-se por um museu não um espaço estático, onde são depositadas “velharias”, “antiguidades e “curiosidades”, ou onde se guarda e “encontra” o passado. Tampouco, o lugar ao qual, uma vez visitado, não se precisa mais voltar, pois continua exatamente igual – mas, sim, um espaço dinâmico, expressão de vida e da história de uma sociedade, um lugar de trocas simbólicas, um “mercado” onde são apreciadas, avaliadas, discutidas, analisadas, interpretadas e compreendidas as mais diversas manifestações humanas.

Comunitário, também implica a idéia de que o Museu é o espaço no qual a comunidade se vê, não apenas porque ali estão objetos de seus antepassados, mas porque ela age e reage produzindo informações, reunindo, guardando e conservando a memória material e intangível, discutindo seus problemas e porque ela interfere e decide na pesquisa, na exposição, na ação e na administração do Museu. Também, no conjunto, a comunidade é a responsável pela reserva técnica – pelo acervo documental e iconográfico do Município – no que diz respeito a sua guarda e conservação. É um espaço onde as comunidades podem ver-se refletidas e reforçar sua identidade. (SPERB, 2004, p152)

Finalmente, um museu poderia funcionar como um núcleo dinamizador de cultura e empreendedorismo.

1.3 CENTRAL DE INFORMAÇÕES TURISTICAS

Vinicius De Lucca Filho (2005), em seu artigo sobre serviços em centros de informações turísticas, aponta que a informação está disponível em qualquer meio de comunicação, mas é preciso saber utilizar a informação. Saber lidar com a informação é premissa básica para os negócios no século XXI.

A informação tem uma grande importância para o setor turístico. Mesmo quando já chegaram a seu destino, os turistas precisam de informação. As informações devem ser fornecidas de maneira a evitar riscos emocionais e financeiros aos turistas. Apesar do constante aumento do tempo livre, as férias anuais são o principal espaço temporal para viagens. Caso ocorram problemas em

seus momentos de férias, psicologicamente, o visitante fica abalado e – possivelmente – não retorna àquela localidade.

Os CIT's (Centrais de Informações Turísticas) fornecem informações ao visitante ou morador sobre a região (facilidades, disponibilidades, preços, geografia, clima, etc) e sobre a oferta turística (hospedagem, transportes, entretenimento, atrativos turísticos, entre outros). As funções na prestação de serviços em CIT's, segundo Csillag (1995) estão elencadas na tabela abaixo.

Tabela 1- Funções em um CIT

CONCEITO	DEFINIÇÃO
Função básica: aquela sem a qual o produto ou serviço perde seu valor ou identidade	Informar turistas
Funções secundárias: auxilia o produto a ser vendido	Fornecer folders, realizar reservas, sugerir atividades e imprimir listas
Função de uso: torna possível a utilidade do serviço	Reservar apartamentos, restaurantes, ingressos, etc. Informar sobre: atrativos, endereços, transporte, etc.
Função de estima: implica uma vontade de posse	Propiciar segurança e orientação

Fonte: Artigo de FILHO 2005

De acordo com Giansesi e Corrêa (1996), o pacote de serviços dos CIT's incluem:

- a) Instalações de apoio – computadores, construção (pintura, limpeza, etc), guichês;
- b) Bens facilitadores – informações;
- c) Serviços explícitos – receber as informações (verbais, ou escritas – impressos, folders, panfletos, atendimento);
- d) Serviços implícitos – software, atrativos durante a espera na fila, cordialidade dos funcionários, segurança, confiabilidade.

A prestação de serviço num CIT, apesar de menos complexa que em outros centros de informação, possui características semelhantes (pelo fato de serem atividades de prestação de serviços) em relação aos centros de informação tradicionais. O responsável pela gestão dos centros de informações turísticas é o

Poder Público, em suas três esferas. A falta de consciência e de recursos financeiros pode deixar a prestação dos serviços ineficientes.

1.4 BIBLIOTECA

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Ela tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais. (MORIGI, 2005)

Segundo Milanesi (2003), biblioteca é todo o conjunto de processos e procedimentos que leva o público a ter acesso às informações. Durante séculos, era o único meio possível de transmitir conhecimento, e hoje reúne todas as possibilidades do registro de conhecimento, seja do impresso tradicional ao multimídia.

A biblioteca é a mais antiga e freqüente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano (MILANESI, 2003, p.24).

Segundo a Unesco (2009), a biblioteca pública é uma porta de acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, a cultura e a informação.

A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais (UNESCO, 2009).

Vale também lembrar a citação de Lemos (1998, p. 347):

[. . .] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.

Segundo Ribeiro (2008), a biblioteca criada com finalidade pública, deve disponibilizar informações gerais sobre diversos assuntos de interesse de seus usuários e de sua comunidade, desenvolvendo seus serviços, tendo em vista a igualdade de acesso para todos, independentemente, de idade, raça, sexo, nacionalidade, língua, religião ou status social.

Segundo Vergueiro (2002), bibliotecas, centro de documentações e informação em geral devem adaptar-se as exigências do final do século. Os profissionais que prestam serviços informacionais devem conhecer as diferentes propostas para qualidades existentes de modo a adequá-las aos produtos e serviços que colocam a disposição do público.

Por muito tempo, o registro de informações foi efetuado basicamente com o concurso da imprensa. Os livros, revistas e jornais eram os únicos veículos que disseminavam informações. A partir do cinema e do disco fonográfico, quebrou-se o monopólio da imprensa. Antes de se identificarem apenas como uma coleção de livros, as bibliotecas definem-se hoje como um espaço informativo. (MILANESI, 2003)

Com as novas tecnologias dos últimos anos, cria-se a possibilidade de organizar redes ou sistemas de bibliotecas, integrando-as numa ampla base de informação. Dentro dessa perspectiva, a biblioteca tradicional perdeu o sentido, deixando de responder às necessidades do meio, ainda que as carências informativas da população sejam claras. Em qualquer biblioteca pública de países menos pobres, por exemplo, o vídeo está integrado entre os seus serviços básicos: além de ler, é possível ver e ouvir. O usuário com interesse num determinado tema pode obter informações utilizando diferentes meios. Além disso, não é mais necessário dispor do livro, da gravação ou da imagem. O acervo é planetário e acessível. Progressivamente, todo cidadão pode saber o que deseja. Dentro dessa perspectiva, as mudanças são radicais, tanto para as bibliotecas como para a própria cultura. (MILANESI, 2003)

O livro é um produto intelectual e, como tal, encerra conhecimento e expressões individuais ou coletivas. Mas também é nos dias de hoje um produto de consumo, um bem e sendo assim, a parte final de sua produção é realizada por meios industriais (impressão e distribuição).

Monteiro Lobato, um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX dizia: “Um país se faz com homens e livros”. Ele queria com esta frase demonstrar que o poder da leitura é transformador.

Segundo Milanesi (2003), há um consenso que diz que para haver desenvolvimento é necessário informação. É um círculo vicioso: não há desenvolvimento porque não há conhecimento e não há conhecimento porque não existem recursos para organizá-lo e disseminá-lo de acordo com as necessidades.

1.5 TELECENTRO

Para Darelli (2003), o Telecentro é um centro de atendimento coletivo que oferece serviços, em regime de parcerias, aos diversos segmentos da sociedade da área urbana e da área rural, utilizando facilidades de telecomunicações e de informática e atuando como agente de desenvolvimento econômico, político e sócio-cultural.

Segundo o Ministério das Comunicações, telecentros são espaços com computadores conectados à internet banda larga e interligados em rede local. Cada unidade possui em torno de 20 computadores.

O uso livre dos equipamentos, cursos de informática básica e oficinas especiais são as principais atividades oferecidas à população. É um projeto de uso intensivo da tecnologia da informação para ampliar a cidadania e combater a pobreza, visando garantir a privacidade e segurança digital do cidadão, sua inserção na sociedade da informação e o fortalecimento do desenvolvimento local.

Incluir para construir. A partir deste binômio devemos pensar que através deste processo de inclusão construiremos uma sociedade mais igualitária levando acesso à informação para as camadas sociais desfavorecidas, através de ações como o Telecentro comunitário, aberto a todos sem exceção e com a oportunidade de qualificação profissional para aqueles que se interessarem. (LEVY, 1998).

É um ambiente voltado para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e à distância, informações, serviços e oportunidades de negócios, visando o fortalecimento das condições de competitividade da microempresa e da empresa de pequeno porte e o estímulo à criação de novos empreendimentos. Serve como um

instrumento para aproximar os empresários, as instituições públicas e privadas, as organizações não governamentais e a sociedade em geral.

O objetivo dos Telecentros é combater a exclusão digital. Trata-se de uma iniciativa fundamental para capacitar a população brasileira e inseri-la na sociedade da informação, para assegurar a preservação de nossa cultura com a construção de sites de língua portuguesa e de temáticas vinculadas ao nosso cotidiano, qualificar profissionalmente nossos trabalhadores, incentivar a criação de postos de trabalho de maior qualidade, afirmar os direitos das mulheres e crianças, para um desenvolvimento tecnológico sustentável e ambientalmente correto, aprimorar a relação entre o cidadão e o Poder Público, enfim, para a construção da cidadania digital e ativa.

2 O MUNICÍPIO

Picada Café, município originalmente ocupado por colonos alemães que aí chegaram a partir de 1844, deram origem a inúmeros povoados – Joaneta, Jammerthal, Picada Holanda, Kaffeek, Centro, Quatro Cantos e Lichtenthal – que hoje integram o município. Administrativamente, pertenceu inicialmente a São Leopoldo e depois a São Sebastião do Caí e Nova Petrópolis. Emancipou-se em 20 de março de 1992 – Lei número 9546 – desmembrando-se de Nova Petrópolis, Ivoti e Santa Maria do Herval.

Picada Café (figura 3) integra e é a cidade sede da Rota Romântica. Situa-se na encosta sul do Planalto Meridional, ao longo de um vale profundo pelo qual corre sinuoso o Rio Cadeia. Distante noventa quilômetros de Porto Alegre e quarenta e cinco quilômetros de Caxias do Sul e Gramado, possui área de 85,1 km² segundo a FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande de Sul).



Figura 3 – Mapa de localização geográfica de Picada Café

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/Picada Café](http://pt.wikipedia.org/Picada_Café). Detalhe confeccionado por José Clóvis Prass

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes ao ano de 2008, Picada Café possui população de 4.864 habitantes e sua densidade demográfica é de 57,2 habitantes/km². A expectativa de vida ao nascer do ano de 2000 foi de 73,04 anos e coeficiente de mortalidade infantil do ano de 2007 foi de 0,00 por mil nascidos vivos. O produto interno bruto per capita no ano de 2006 foi R\$ 19.847,00.

São escassos os registros sobre Picada Café anterior a chegada dos imigrantes alemães a região. Sabe-se que a origem do nome está atrelada aos tropeiros que desciam a serra com suas tropas de mulas, os quais paravam na localidade para tomarem café e pelos cultivos de produtos da colônia, inclusive o café.

2.1 HISTÓRICO

Picada Café foi desmembrada de São Leopoldo em 1875, passando a fazer parte do município de São Sebastião do Caí. Em 1954, a localidade de Nova Petrópolis, que também pertencia a São Sebastião do Caí, se emancipou levando consigo o território de Picada Café. Em 1992, finalmente, depois de muito persistir, esta localidade, conseguiu a sua emancipação de Nova Petrópolis.

Segundo Simão (2001), o referencial de memória e história que as cidades carregam, agregado normalmente as culturas que se preservam no tempo – na culinária, na gastronomia, nas festas, no lazer e nos costumes – dá-lhes atualmente um traço diferencial que, se valorizado, estimula seus cidadãos, guardiões desses bens, a resgatarem sua identidade local e seu sentido de pertencimento ao lugar.

Historicamente, a atividade econômica do Município era a agro-pastoril: culturas de milho, feijão, aipim, batatas, cana-de-açúcar, frutas, verduras e a criação de gado leiteiro, suíno e de aves. Quase sempre esses produtos foram beneficiados na própria região, daí a quantidade de moinhos de grãos ao longo dos arroios, das fábricas de queijo e de embutidos, algumas delas modernizadas e ainda hoje em atividade. A introdução de indústrias, em especial do setor coureiro-calçadista, bem como as malharias e movelarias, vêm mudando o perfil socioeconômico do município de forma significativa desde as últimas décadas do século passado (FLORES, 1996). O Curtume Ritter, fundado em 1943, migrou de Linha Nova para

Picada Café no final da década de 1940, quando estava em obras a construção da rodovia BR 116, constituindo-se na primeira “fábrica” instalada no local. Em 1977 instalou-se a fábrica de calçados Dakota, uma filial dos Calçados Brochier² foi instalada em 1981, e a fábrica de Calçados Caflex em 1992. Isso para citar as pioneiras no setor.

A atividade comercial desenvolveu-se imediatamente à instalação da colônia e teve um papel importante, pois era através dela que a colônia tinha algum vínculo com os centros urbanos, especialmente Porto Alegre. Nesse sentido, o comerciante teve prosperidade diretamente vinculada à prosperidade dos colonos – não somente o comerciante local, mas também o comerciante da capital. Como escreve Roche,

O comércio tem suas raízes nas colônias, e ao desenvolvimento destas deve sua prosperidade. Mas esse desenvolvimento somente se tornou possível através das trocas, cuja influência foi decisiva na produção e na economia das colônias. Houve, assim, simbiose entre o comércio e a agricultura (ROCHE, 1969, p. 403).

As casas comerciais funcionavam como lugar de troca de mercadorias, mas também como lugar de encontro e lazer, como descreveu Sperb:

A venda é seguramente o lugar de maior movimento na colônia, e toda a picada tinha pelo menos uma. Era o lugar onde se realizavam as transações comerciais, onde o produto dos colonos era cotado e onde estes podiam adquirir gêneros que não produziam. Lugar onde entre um charuto, um copo de vinho ou aguardente, e uma rapadura se discutia e ficava sabendo todas as novidades, desde políticas até religiosas, onde seguramente também se faziam mexericos da vida dos vizinhos e se realizavam negócios e transações entre os freqüentadores. Lugar que podia se transformar, num fim de semana, num salão de baile, possibilitando a reunião de famílias, o encontro de jovens casadoiros (SPERB, 1987, p. 17-18).

A casa comercial antigamente tinha a função importante, estabelecendo relações entre colônias e núcleos urbanos.

O Parque Histórico e Municipal Jorge Kuhn, localizado as margens da rodovia BR 116, é composto por um salão de baile, casa de moradia, cozinha e copa, depósito, curral, matadouro, picador, açougue e moinho com roda d’água.

A casa de comércio foi construída com técnica de enxaimel, tem a trave principal do teto formado por uma única viga, tronco de pinheiro. Nela ficavam o balcão e armários para as mercadorias e também o primeiro telefone do Município.

² Após a falência dos Calçados Brochier, no final da década de 1990, essa filial foi transformada em cooperativa pelos trabalhadores: atua como Coopershoes e é responsável pelo maior índice de exportação do município.

Na extremidade leste da casa funcionou a primeira casa de oração. No prédio dos fundos, separado por estreito corredor, fica a cozinha e a copa. O depósito, um grande barracão de madeira, abrigava os produtos comprados aos colonos.

Em anexo, em forma de 'L, ficava o matadouro, o curral e o picador (açougue), onde eram realizados os cortes de acordo com o tipo de carne. Nos fundos do picador existia a casa de defumação da lingüiça.

O moinho movido por roda d'água preparava farinha de milho e óleo de amendoim para as lâmpadas de iluminação antes de 1945 e depois a água movia o motor de fornecimento de energia elétrica.

É na vida cultural e religiosa que as populações de origem teuta – e assim também em Picada Café – mais têm mostrado sua capacidade em agrupar-se: “Acredita-se, geralmente, que os alemães sentem prazer em agrupar-se”, escreveu Roche (1969, p. 643).

A vida religiosa, desde 1950, passou a regular os atos das pessoas e das famílias de acordo com os preceitos divinos propostos pelos padres e pastores. Assim, é lícito afirmar que a história das instituições religiosas é a própria história da comunidade. (FLORES, 1996)

2.2 DADOS ATUAIS - LEITURA

Picada Café, município pequeno, vem se destacando na área da educação. Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), divulgado em outubro deste ano, o índice de analfabetismo no município está em 0%, sendo que no ano de 2000 era de 2,89% segundo a FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio grande do Sul). Isso se deve, segundo Dilson Jahn, Secretário da Educação, ao projeto “Saberes da Nossa Gente” criado em 2007 pelo município (conforme anexo), onde um professor visita semanalmente as residências das pessoas que não sabem ler e escrever.

Outro destaque deve-se aos encontros mensais dos Amantes da Leitura no projeto Leituras na Mesa (conforme anexo) onde as pessoas se reúnem para conversar sobre assuntos literários. No dia 20 de agosto, aconteceu o 3º encontro do projeto. O

encontro teve a participação dos escritores Airton Ortiz, Christina Dias, Luciana Thomé e Luiz Paulo Faccioli (figura 4). Todos eles retornaram ao município, uma vez que participaram do lançamento do projeto em junho. A escritora Christina Dias não mediu palavras para elogiar os projetos desenvolvidos em Picada Café. No seu blog (www.christinadias.blogspot.com) ela relata sua alegria em conhecer o Município e suas atividades direcionadas ao mundo da leitura. “Picada Café é um município que tem um futuro brilhante. Ele está anunciado nos rostinhos das crianças e jovens que circulam na cidade e nas escolas. Eles têm motivos para construir uma vida saudável e produtiva. Estão repletos de projetos, de encontros, de alegrias”, colocou.



Figura 4 – Christina, Luciana, Taccioli e Ortiz no bate-papo sobre leitura
Fonte: Jornal O Diário

Outro fato importante a ser ressaltado é a Feira do Livro realizada todo ano no Parque Histórico Municipal com inúmeras atrações literárias, onde cada estudante, professor e funcionário público do Município recebem um cheque “vale-livro” para a sua aquisição. Ao todo neste ano foram distribuídos 1.700 vale livros no valor de R\$ 20,00 cada um. “O incentivo nos força a trocar e automaticamente ler o livro” disse um servidor público ao Jornal O Diário em 28 de setembro (conforme anexo). A magia do mundo literário invade a cidade em um evento cujo objetivo maior é incentivar cada vez mais as crianças, jovens e adultos a lerem livros. Neste ano, foram quatro dias de atrações como shows, magia circense, caminhadas, provas e passeio ciclístico entre outras.

Recentemente ocorreu o Prêmio Nacional Vivaleitura 2009 e Picada Café foi finalista nesta edição do concurso.

Depois do Ano Ibero-americano da Leitura comemorado em 2005, foi criado o Prêmio Vivaleitura, com o objetivo de estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovam a leitura. Iniciativa do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura e da Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, a Ciência e a Cultura, o prêmio teve realização e o patrocínio da Fundação Santillana, com o apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação e da União dos Dirigentes Municipais de Educação. O Prêmio Vivaleitura faz parte do Plano Nacional do Livro e Leitura.

Ao todo quinze projetos finalistas concorreram ao prêmio nas categorias “Bibliotecas Públicas e Privadas”, “Escolas Públicas e Privadas” e “Instituições e/ou Pessoas Físicas”. Os vencedores de cada uma das categorias dividiram o prêmio de R\$ 90 mil.

O município de Picada Café foi o único finalista do Rio Grande do Sul na 4ª Edição do Concurso. Participando na categoria “Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias”, com o projeto “LEITURA É PATRIMÔNIO”, onde concorreu contra outros 4 projetos do Mato Grosso, Bahia, Ceará e São Paulo. O Município encaminhou diferentes trabalhos realizados na área da leitura e patrimônio histórico nos anos de 2008 e 2009, conforme figura 5.

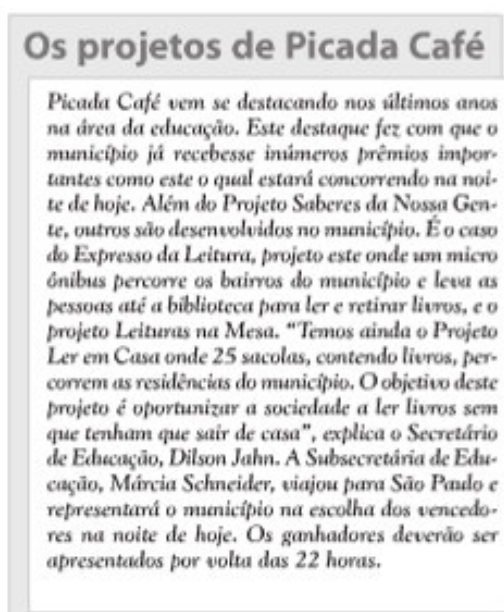


Figura 5 – Os projetos do município

Fonte: Jornal O Diário

No dia 22 de Outubro, em São Paulo, a comissão formada por representantes do Ministério da Educação, Ministério da Cultura, Organização dos Estados Ibero-Americanos e Fundação Santillana, divulgaram os vencedores do Prêmio VIVALEITURA 2009. Não foi dessa vez que o município recebeu o prêmio, mas ficar entre os selecionados já significa e desponta para resultados de política pública em cultura. Os vencedores foram dos estados do Mato Grosso, Pernambuco e Minas Gerais.

2.3 TURISMO

As condições de vida impostas pela modernidade, em que as pessoas dedicam grande parte de sua vida ao trabalho, acrescido de tempo gasto na circulação entre pontos distantes nas grandes cidades, tem gerado ao homem uma crescente necessidade de lazer, associado ao desligamento de sua rotina estressante e massificante. Esse lazer, associado ao desejo de evasão, torna-se uma necessidade do ser humano moderno, que carece buscar ambientes e situações condizentes para restaurar as energias e mantê-las em equilíbrio.

O fenômeno de deslocar e permanecer transitoriamente em outro local, diferente daquele permanente de moradia, provoca uma cadeia de ações que resultam na atividade turística.

Segundo Simão (2001), todos os estudos sobre turismo ressaltam a dificuldade de definir o tema, pois abarca enorme gama de variáveis - econômicas, geográfica, sociais, culturais, sociológicas, urbanísticas, políticas, antropológicas, administrativas, de direito, de *marketing*.

Os atrativos turísticos são os recursos naturais e culturais que a localidade possui e que podem ser colocados a disposição dos turistas, de natureza e funções diversas e múltiplas, que devem ser potencializadas para a consolidação da atividade. Portanto, o turismo é de certa maneira, a ferramenta que serve para difundir as diversas culturas, como confirma Beni.

Pode-se então afirmar que o turismo é, em certo sentido, o instrumento que serve de veículo a reabilitação das culturas, contribuindo em grande medida para sua difusão mundial. BENI, 1998.

Desde 1996, Picada Café integra o Roteiro Turístico da Rota Romântica, projeto do qual fazem parte 13 (treze) municípios de relevantes aspectos advindos da imigração germânica. O Município esmera-se no embelezamento ao longo das rodovias BR 116 e RS 815 com acostamentos limpos, plantio de Plátanos - árvore símbolo da Rota Romântica - com taipas de pedra da roça e o colorido de milhares de pés de lírios, que intitulam Picada Café como Cidade dos Lírios.

Com grande potencial turístico, Picada Café possui roteiros por matas e trilhas que levam a cascatas de águas limpas nas seguintes localidades: Bela Vista, Jammerthal, Quatro-Cantos, Picada Holanda, Colina Verde e Arroio Terra; áreas de lazer junto ao Rio Cadeia e riachos; a vista do mirante; caminhada pelas praças, casas e igrejas centenárias que contam a história das localidades. Além disso, possui natureza exuberante com muito verde e flores; relevo montanhoso, com pequenas planícies recortadas por arroios e pelo Rio Cadeia, paredões de pedregrês (Arenito Botucatu) e rochas basálticas.

Na indústria destacam-se os artigos em couro, móveis, esquadrias, calçados e malharias. As diferentes tendas ao longo da rodovia BR 116 possibilitam ótimas compras e a paisagem de plátanos e lírios proporcionam um passeio inesquecível. Na gastronomia, vêm recebendo destaque os restaurantes, as casas comerciais e padarias, oferecendo aos turistas produtos típicos.

A natureza possibilita ainda no Município, segundo Flores (1996), a construção de pousadas, aproveitando casas e moinhos coloniais e suas estradas, que sinuosamente sobem morros, possibilitam originais belvederes e restaurantes panorâmicos.

3 METODO DE PESQUISA

Neste trabalho de pesquisa foram utilizados dois métodos: pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica.

Na pesquisa de campo procurou-se contemplar os espaços existentes no Parque Municipal, como a biblioteca e o telecentro. A intenção foi adquirir informações sobre a estrutura, os espaços, detectar as deficiências, saber o funcionamento e conhecer as necessidades, atuais e futuras.

Ainda na pesquisa de campo, foram realizadas visitas a empreendimentos semelhantes: três cafés e duas centrais de informações turísticas. Nestas visitas foram também realizadas entrevistas através de um questionário com sete questões para averiguar o funcionamento e a adequação do espaço ao público.

Este questionário com algumas perguntas, que se encontra no apêndice, foi também enviado por e-mail para alguns arquitetos de algumas cidades vizinhas com locais semelhantes à proposta em questão, dos quais não obteve-se retorno.

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo, conseguir dados teóricos sobre os temas propostos, para servir de embasamento ao projeto.

As visitas ao Parque Municipal, as pesquisas históricas com órgão municipal e as conversas informais com os moradores mais antigos da localidade, junto com o levantamento fotográfico do local e seu entorno, foram imprescindíveis à construção do marco metodológico.

Na pesquisa bibliográfica coletaram-se informações sobre a história dos temas, alguns projetos análogos e projetos referenciais retirados através da internet, jornais e revistas. Informações referente às normas, leis e regimes em nível municipal, estadual e federal, que também foram coletadas, serão necessários para o projeto.

Toda a metodologia utilizada servirá de forma qualitativa para embasar o Trabalho Final de Graduação.

4 DADOS LEVANTADOS

4.1 ESPAÇOS EXISTENTES

Alem do espaço de exposição de um acervo histórico, um museu deve oferecer para a comunidade, espaços com possibilidades de interação, espaços de informação, e sempre que possível, um espaço de alimentação, como uma cafeteria – tudo isso e muito mais pode ser implantado no conjunto em questão.

Transformar o Vale de Picada Café em um centro turístico, onde natureza, cultura e tradição histórica se mesclam para acolher o visitante e servi-lo com o melhor que sempre se tem produzido na região, não pode deixar de ser uma proposta cativante. É forma também, de não se perder, por eliminação decorrente de projetos de desenvolvimento econômico agressivos, predadores e estranhos ao meio, a paisagem humana cultural e natural da região.

O conceito de desenvolvimento sustentável no âmbito cultural é fundamental, pois refere-se à preservação das condições que fazem possível a renovação ou a continuidade do uso, desfrute e transmissão dos bens culturais, sem esgotá-los ou deteriorá-los. (RAMÍRES apud SPERB, 2004, p.151)

4.1.1 Biblioteca Pública Municipal José Lutzenberger

A Biblioteca Pública Municipal José Lutzenberger (figuras 6 e 7) foi inaugurada dia 24 de novembro de 2007. Ela tem este nome em homenagem ao ambientalista José Lutzenberger³ que fez trabalhos em Picada Café junto ao Curtume Ritter.

³ Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Lutzenberger trabalhou durante muito tempo para empresas que produzem adubos químicos, no Brasil e no exterior. Em 1971, depois de treze anos como executivo da Basf, abandonou a carreira para denunciar o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras do Rio Grande do Sul. A partir de então se dedicou à natureza e defendeu o desenvolvimento sustentável na agricultura e no uso dos recursos não renováveis, alertando para os perigos do modelo de globalização em vigor. Localizada em Pantano Grande (RS), a fundação de Lutzenberger atua na área de educação ambiental e na promoção de tecnologias socialmente compatíveis, tais como a agricultura regenerativa (ecológica), manejo sustentável dos recursos naturais, medicina natural, produção descentralizada de energia e saneamento alternativo.



Figura 6: Biblioteca - Imagem Externa

Fonte: Autora



Figura 7: Biblioteca - Imagem Interna

Fonte: Autora

Como a Biblioteca Municipal se situa em meio à natureza, junto ao Parque Histórico Jorge Kuhn, o homenageado a ter seu nome numa Biblioteca Pública foi este grande defensor da natureza José Antônio Lutzenberger.

A Biblioteca Pública de Picada Café iniciou com um acervo de 1.000 livros doados pelo Sistema de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul. Hoje possui 510 usuários inscritos e 5.432 livros cadastrados. No ano de 2008 foram realizados 716 empréstimos de livros, já em 2009, foram realizados até o momento, 1.053 empréstimos.

Devido à dificuldade de deslocamento dos trabalhadores até a Biblioteca Pública Municipal, foram desenvolvidas três ações para concretizar a idéia de que a leitura é um verdadeiro patrimônio e que os municípios têm direito de ter acesso a esse patrimônio. Assim nasceu o “Ler em Casa”, com rodízio de sacolas com livros nos bairros do Município, sendo que, em cada rua, há uma pessoa voluntária que coordena o trabalho e colhe sugestões; o “Expresso da Leitura”, que é um transporte gratuito para que a população possa se deslocar até a Biblioteca Pública Municipal, a fim de que todos tenham oportunidade de manter o contato com o ambiente da biblioteca; e o “Saberes da Nossa Gente”, que é um programa de aulas domiciliares para os analfabetos do Município, com acompanhamento de assistentes sociais e professores especializados. São ações diferenciadas que mostram o comprometimento da cidade para tornar a leitura um direito e um compromisso de todos.

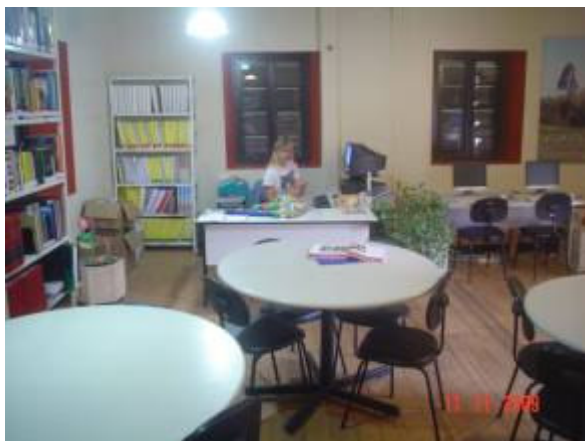


Figura 8: Biblioteca - Imagem interna

Fonte: Autora



Figura 9: Biblioteca - Sala Infantil

Fonte: Autora

A Biblioteca Municipal (figuras 8,9,10 e 11) possui área de 120 m² e além do acervo, possui uma sala de vídeo, sala infantil e um banheiro. A bibliotecária Sabrina Hoffmann comenta que “o acervo está aumentando e aos poucos o espaço vai se tornando pequeno”. Ressalta ainda que se fosse construído um prédio novo, gostaria que a biblioteca tivesse também um espaço para café, para computadores e também para leituras.



Figura 10: Biblioteca Sala de Leitura

Fonte: Autora

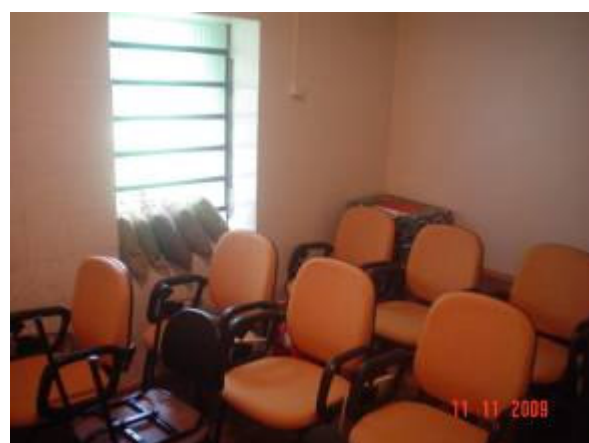


Figura 11: Biblioteca Sala

Fonte: Autora

4.1.2 Telecentro Comunitário de Picada Café

Picada Café possui um pequeno Telecentro comunitário (figuras 12 e 13) com dez computadores, desde julho de 2008. O mesmo está localizado junto ao Parque Municipal, e neste espaço, são desenvolvidas atividades como: uso livre dos

equipamentos, acesso gratuito à internet e cursos de informática básica. Mesmo Picada Café sendo uma cidade pequena, o espaço é muito utilizado pela comunidade para a realização de pesquisas e tarefas escolares.



Figura 12: Telecentro - Imagem externa
Fonte: Autora



Figura 13: Telecentro - Imagem interna
Fonte: Autora

4.2 ESPAÇOS VISITADOS

Foram visitados três cafés e duas centrais de informações turísticas nas cidades de Nova Petrópolis e Ivoti. A pesquisa também foi enviada via e-mail para a Prefeitura de Ilópolis, onde se localiza o Museu do Pão, sendo que este não se manifestou sobre o assunto.

O resultado do questionário e da pesquisa espontânea foram as diretrizes da proposta do projeto, tendo como principal objetivo o bom funcionamento e espaço adequado para o público a ser atingido

4.2.1 Café e Cia – Nova Petrópolis-RS

O Café e Cia, localizado na principal avenida da cidade de Nova Petrópolis, é composto por restaurante, copa, cozinha e banheiros como mostra a Figura 14. Possui 13 funcionários que fazem os lanches, assim como também preparam alguns lanches que recebem do estabelecimento matriz (padaria) praticamente prontos. O estabelecimento possui café, variedades de lanches, doces e salgados, sopas,

sorvetes e também serve alguns pratos prontos para almoço, bebidas e alguns produtos para a necessidade básica do lar. Visitam e desfrutam do estabelecimento em torno de 400 pessoas por dia (dependendo do dia da semana) e não é realizado nenhum outro evento no local.



Figura 14: Estabelecimento café e Cia

Fonte: Autora

Considera-se este estabelecimento exemplo de um espaço para lanches rápidos, é aconchegante e confortável. Esse café produz muitos pratos na própria cozinha, mas os lanches na sua maioria são recebidos da padaria pré-prontos.

4.2.2 Café Colonial dos Plátanos – Nova Petrópolis-RS

O Café Colonial dos Plátanos, estabelecido na rodovia BR 116, praticamente na entrada da cidade de Nova Petrópolis, é composto por um café colonial que procura oferecer um pouco da gastronomia alemã. Possui recepção, restaurante, cozinha, sala de espera e banheiros como mostra a figura 15. Possui na baixa temporada em torno de 8 funcionários, passando para 20 na alta temporada e finais de semana. Todos os pratos oferecidos são elaborados no local, tendo a preocupação de oferecer aos turistas quitutes caseiros. O público alvo são turistas de fora do estado e a população das cidades da região. O movimento é relativo, dependendo do clima e da época do ano. Ainda no estabelecimento são realizadas formaturas, batizados, casamentos.



Figura 15: Estabelecimento Café Colonial dos Plátanos
Fonte: Autora

Este café se aproxima mais com o empreendimento que pretende-se projetar. O espaço é amplo e adequado para atender vários turistas ao mesmo tempo. Se localiza no térreo de um prédio com 5 pavimentos. Suas paredes de 25 cm garantem um bom isolamento térmico. Possui também uma varanda, um ambiente diferenciado, bem aconchegante que serve também de espera.

A varanda (figuras 16 e 17) transforma-se em um lugar para degustação de petiscos e aperitivos durante a espera por uma mesa, não se transformando em uma espera cansativa e angustiante.



Figura 16: Sala de espera
Fonte: Autora



Figura 17: Sala de espera
Fonte: Autora

4.2.3 Schmitt Produtos Coloniais – Picada Café-RS

O estabelecimento localizado na rodovia BR 116 na cidade de Picada Café, é uma casa de produtos coloniais. É composto por cozinha, banheiros, salão para refeições, balcão de atendimento e salão para exposição de produtos. Possui 2 funcionários fixos durante a semana e nos finais de semana passa a ter 5 funcionários que preparam lanches pré-prontos.

O empreendimento (figuras 18 e 19) oferece café, lanches rápidos, doces e salgados, sopas e vários produtos coloniais, além de bebidas e alguns produtos para a necessidade básica do lar. Visitam e desfrutam do estabelecimento em torno de 100 pessoas por dia (dependendo do dia da semana). Os visitantes são praticamente turistas que passam pela cidade, além de grupos de pessoas para café e sopas.



Figura 18: Produtos a venda
Fonte: Autora



Figura 19: Schmitt produtos Coloniais
Fonte: Autora

4.2.4 Torre de Informações Turísticas – Nova Petrópolis-RS

A Torre de Informações Turísticas, localizada na entrada da cidade de Nova Petrópolis, é composta pela recepção, sala de estar e TV, banheiros, sala para lanches com cozinha (desativada), depósito, administração e na torre um mirante (figuras 20 e 21). Possui um jardineiro e duas atendentes que trabalham em dois turnos. As colaboradoras entrevistadas informaram que se deve atender todas as

peças, inclusive pessoas com deficiências, e por isso os espaços devem ser adequados. Não é realizado outro evento no local, mas a decoração muda conforme as épocas do ano. Uma das atendentes citou ainda que o espaço deve estar bem situado e as pessoas devem estar bem instruídas sobre o município para melhor atender aos visitantes.



Figuras 20 e 21 – Torre de Informações Turísticas de Nova Petrópolis

Fonte: autora

Esse empreendimento possui, além de sua função natural de informar turistas, um ambiente que pode ser utilizado para descanso dos viajantes. A edificação também marca a entrada da cidade e se transformou em ponto turístico. O falso enxaimel, detalhe ornamental que remete a arquitetura alemã, visualizada no projeto, se contrasta com a maneira de realização (de reboco).

4.2.5 CIT – Ivoti-RS

A Central de Informações Turísticas de Ivoti, localizada na avenida de maior fluxo da cidade, é composta por uma sala para atender os visitantes e banheiros. Trabalha neste estabelecimento uma atendente que não soube informar a quantidade de pessoas que visitam o local, pois o espaço tem somente um mês de funcionamento. A prefeitura alugou a área para garantir um ponto de informações para o visitante. Também cedeu o espaço para a AFLORR (Associação de Floricultores da Rota Romântica), construindo estufa para receber diferentes flores e plantas. Disse ela ainda, que o espaço servirá para apresentar os empreendimentos e serviços focados no turismo, bem como, para fortalecer a vocação de produção de

flores, uma vez que o título de Cidade das Flores estimula esse segmento econômico.



Figura 22: Central de Informações Turísticas de Ivoti

Fonte: autora

O estabelecimento (figura 22) é alugado e recebeu algumas modificações e ampliações para a nova função. Não se trata de um ponto estratégico, trata-se de uma casa tradicional adaptada.

A soma dessas informações e dos levantamentos executados, resultou num conjunto de fatores que serão considerados no projeto proposto, principalmente na qualificação e eficiência do serviço em todo seu conjunto.

5 O LOTE

O lote escolhido para a implantação do projeto localiza-se ao lado do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn no município de Picada Café. A intenção da Prefeitura Municipal é adquirir o terreno ao lado do parque, inclusive a parte onde existe hoje a residência (esta que não tem nenhuma importância cultural para o município).

Segundo informações do Secretário da Educação do Município, Dilson Jahn, em entrevista, existe um protocolo de 2008, onde o Conselho de Patrimônio Histórico solicitam que as áreas de entorno do Parque, sejam integradas ao mesmo.

Em reuniões do mesmo Conselho, segundo o Secretário, já foi discutido várias vezes, a necessidade de ter um "ponto de parada", na frente do Parque, junto à rodovia BR 116. "Este ponto de parada seria um "*chamaris*"(sic) para parar em Picada Café, e de preferência visitar o Parque. Pensou-se numa construção com banheiros, lancheria/café, informações turísticas, artesanato e produtos tipo da Coopernatural. Nunca se pensou em livros, mas algo diferente sempre atrai e quem sabe esta edificação também não vire um ponto turístico. A casa do Sr. Silvio Klein, bem como a área, é fundamental que num futuro próximo integre ao Parque Municipal. E, isto acontecendo, pode-se ampliar o estacionamento".

5.1 LOCALIZAÇÃO

Picada Café situa-se ao longo de um vale profundo pelo qual corre sinuoso o rio Cadeia. Situa-se na encosta sul do Planalto Meridional, formada por uma serie de degraus (figura 23). A forte dissecação do terreno pela rede hidrográfica cava vales profundos, formando uma paisagem surpreendente pela mata subtropical em contraste com os paredões de basalto ou de arenito.

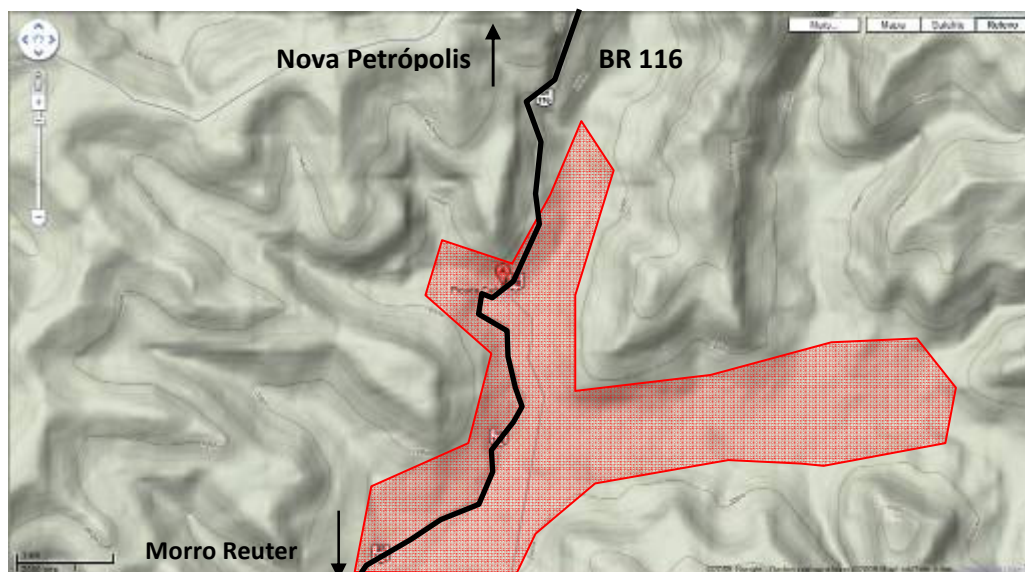


Figura 23: Relevo do Município de Picada Café

Fonte: (GOOGLE 2009) adaptada pela autora

O Município de Picada Café vem crescendo com certa limitação desfavorável à expansão urbana. Isso se deve as condições geográficas da cidade, como mostra as Figuras 23 e 24

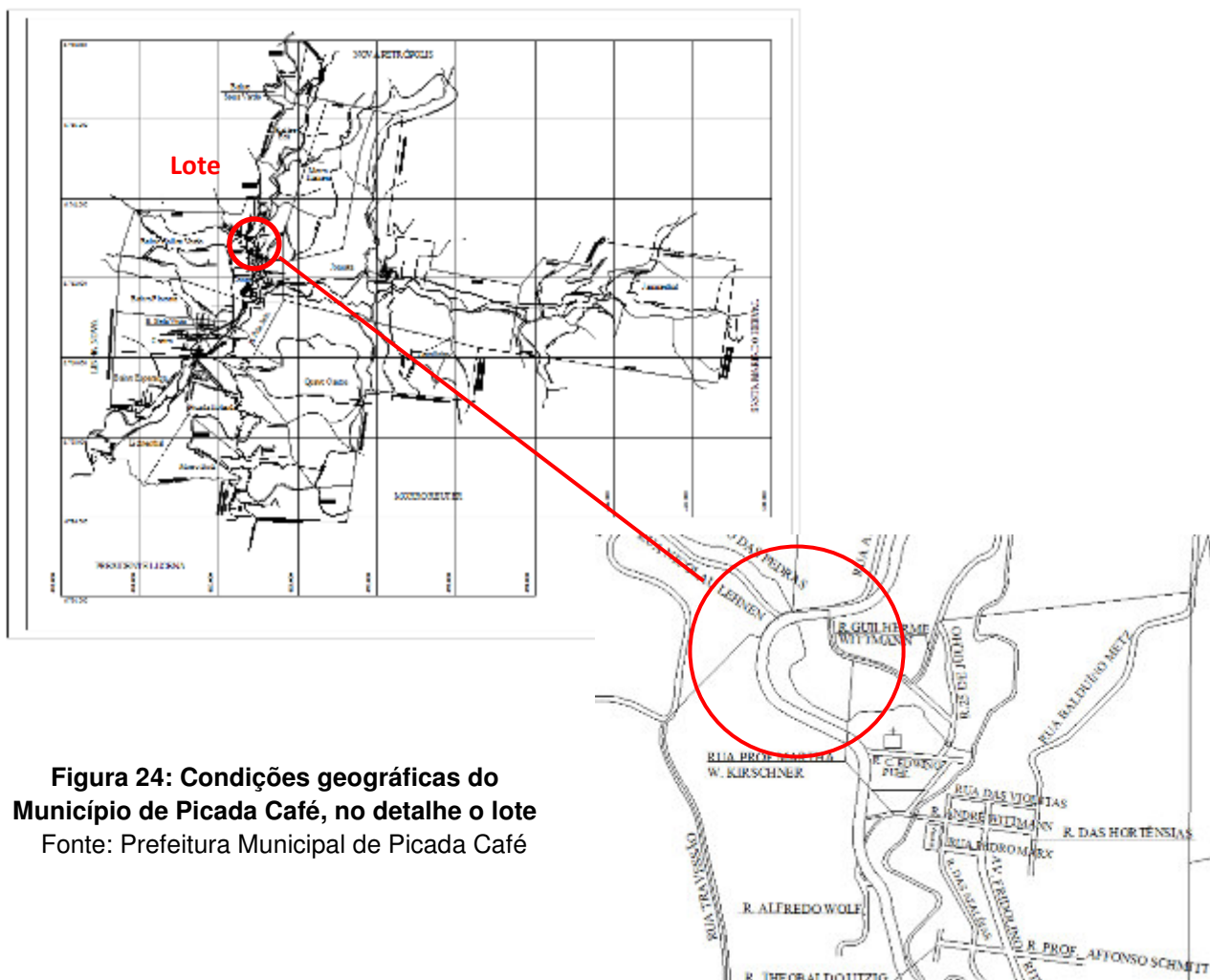


Figura 24: Condições geográficas do Município de Picada Café, no detalhe o lote
 Fonte: Prefeitura Municipal de Picada Café

5.2 PATRIMONIO HISTÓRICO

Desde a emancipação, o crescimento urbano tem conservado uma riqueza significativa de imóveis construídos na técnica enxaimel e em pedras de cantaria, que foram erguidos, principalmente no século XIX e início do século XX.

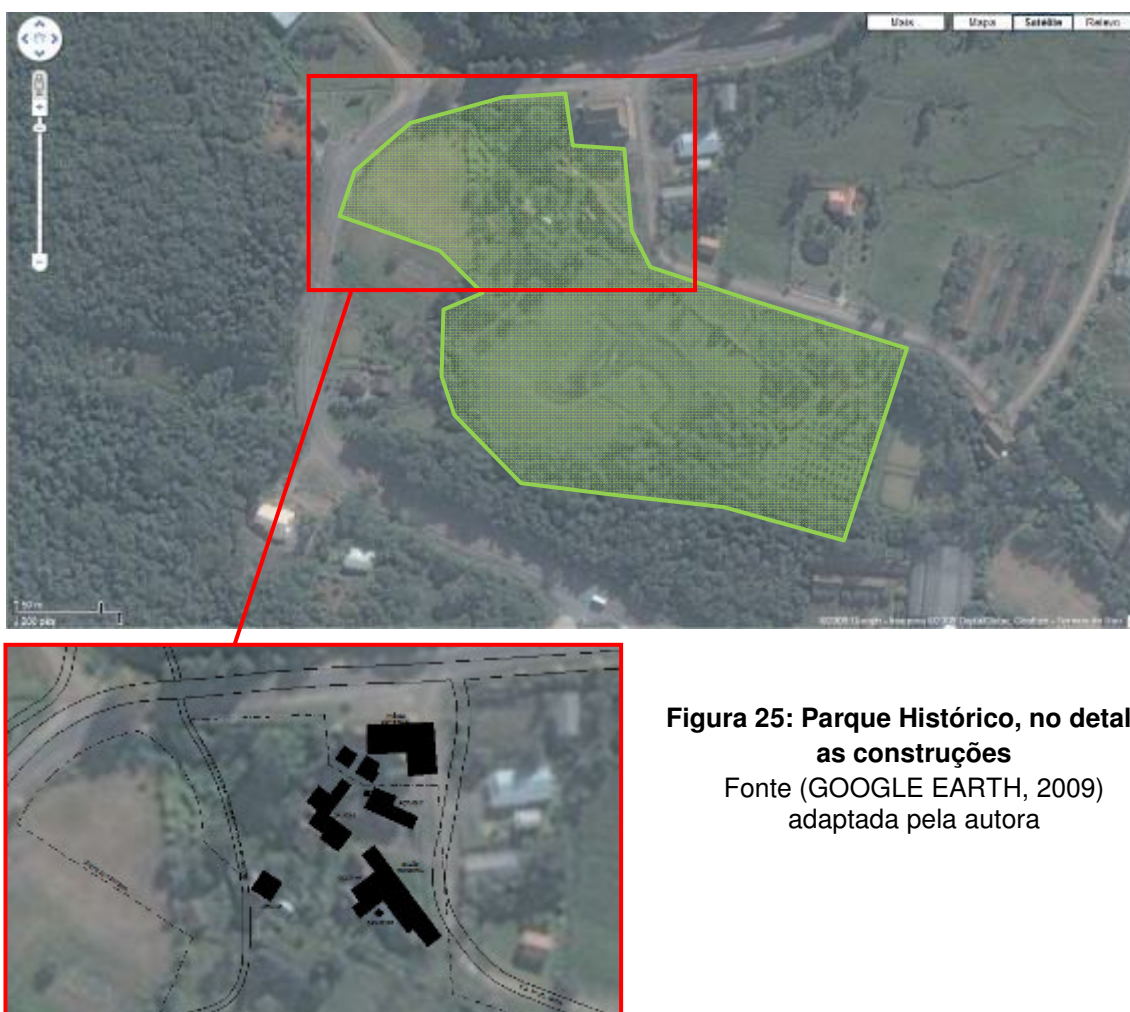


Figura 25: Parque Histórico, no detalhe as construções

Fonte (GOOGLE EARTH, 2009)
adaptada pela autora

O Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn (ver anexo) possui um conjunto arquitetônico que constitui-se, talvez, no mais importante exemplo de agroindústria em funcionamento na região de colonização alemã (parte da antiga Colônia de São Leopoldo).

O conjunto é constituído por: um armazém junto a uma residência, construído com a técnica enxaimel, no qual estão evidentes três momentos construtivos e que se constituem na parte mais antiga do conjunto; uma cozinha com sala de refeições, destacada da residência mencionada; um açougue, em alvenaria, do início do século XX; um moinho, desfalcado em seus pertences e maquinarias;

galpões, com objetos pertinentes; estrebarias, chiqueiros; e matadouro, com todos os equipamentos; mais dois imóveis um pouco distanciados deste núcleo, em um dos quais funcionou uma escola. Esse conjunto arquitetônico (figuras 26 e 27) encontra-se em diferentes estados de conservação, sendo que alguns prédios já foram restaurados.



Figura 26: Vista geral do conjunto de edificações

Fonte: Sperb (2004)

Lugar de convergência para beneficiamento e comercialização de produtos da agropecuária regional, o núcleo também funcionou como lugar de encontro e lazer. Como era comum nas “vendas” da colônia, aí aconteceram bailes e acontecimentos locais, testemunha e guarda uma memória material, evidente, de saída nas técnicas construtivas e inúmeras lembranças e histórias.



Figura 27: Parte da casa e os galpões

Fonte: Sperb (2004)

A venda, em bom estado de conservação com balcões, armários e telhas, é hoje utilizada para algumas exposições. Junto ao salão da venda existe uma cozinha. Na escadaria que sobe ao sótão, há um patamar onde se instalavam os músicos por ocasião dos bailes.

Junto à venda, na direita de quem entra, estão o escritório e um dormitório. Na esquerda, estão os dois quartos de hóspedes. No sótão, cujo ponto do telhado é bastante alto, foi originalmente utilizado como depósito e um possível dormitório para os hóspedes.

O prédio do açougue (figura 28 e 29) é composto com três espaços: comércio, armazenagem de carne e depósito/garagem. Em frente à venda, ergue-se o complexo açougue e picador – ambos espaços musealizados – mais a garagem e o depósito de sal – núcleo original do açougue – onde foi instalada uma cafeteria. Integrado ao açougue e à venda, está um conjunto de galpões que funcionaram como depósito, estrebaria, chiqueiro, matadouro e defumador de lingüiças.



Figura 28: Açougue Progresso antes

Fonte: Sperb 2004



Figura 29: após restauração

Fonte: Prefeitura Municipal de Picada Café

Junto ao arroio, que corta a propriedade, e nas proximidades do núcleo comercial, foi construído o moinho, cuja parte superior funcionou também como

residência. O moinho (figura 30) está desfalcado dos seus pertences. A roda d'água foi restaurada e hoje somente gira. Encontra-se em boas condições de habitabilidade, sendo que suas salas são hoje utilizadas como sede da Rota Romântica.



Figura 30: Moinho com a roda d'água

Fonte: autora

Um pouco afastado do núcleo estão dois imóveis de diferentes épocas. Num deles funcionou uma escola, onde hoje está situada a Biblioteca Municipal. O outro imóvel precisa ser restaurado e pode se tornar um Arquivo Municipal responsável pelos documentos públicos.

Como Picada Café tem investido bastante em educação, privilegiando os diversos núcleos do município, num primeiro momento esse espaço pode funcionar como um centro informado, remetendo o consulente as diversas bibliotecas tanto como fora dela. A biblioteca propriamente dita seria construída paulatinamente. (SPERB, 2004)

O Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, originalmente, fez parte de duas propriedades rurais. Numa delas, a que pertenceu à família Kuhn, além de atividades agropastoris, desenvolveu-se um comércio, um negócio de carnes e embutidos, além de um moinho de grãos que descascava arroz, moía o milho e o trigo e fazia óleo de amendoim que era queimado nas lamparinas. Constituiu-se, pois, como uma primitiva agroindústria que se organizou a partir do final do século XIX e funcionou até meados do segundo quinquênio do século XX. O idealizador desse negócio foi o patriarca Christiano Kuhn e foi explorado por três gerações sucessivas da família Kuhn.

A área foi adquirida em 2004 pela Prefeitura Municipal com o objetivo de preservar o patrimônio histórico e ambiental. Localizado junto a BR 116, na Rota Romântica, o núcleo histórico testemunha em suas edificações diversos períodos históricos que seguem diferentes técnicas construtivas, do enxaimel do século XIX, à alvenaria da primeira metade do século XX, todos em seu sítio original.

O Parque acolhe os principais eventos de Picada Café: a Kaffeschneis Fest, em maio/junho; a Festa da Rádio Imperial, em setembro; a Feira do Livro, também em setembro; além de outros. É lugar de lazer, de passeios com a família, de caminhadas ao ar livre: espaço privilegiado para aqueles que gostam de natureza com mata, arroios, gramados e muitas flores.

O Parque é o portal de entrada de Picada Café e funciona como âncora e ponto de partida para passeios e roteiros pelo município: roteiros históricos e ambientais.

5.3 DESCRIÇÃO

Conforme já mencionado, o lote escolhido para desenvolver o projeto se encontra as margens da BR 116 no Município de Picada Café e limita-se com o Arroio das Pedras. Vale lembrar que ali se localiza o Parque Histórico Municipal com o seu cartão postal; o Moinho com Roda d'água (figuras 31 e 32).



Figura 31: Moinho
Fonte: Autora



Figura 32: Riacho
Fonte: Autora

A rodovia federal BR 116, é um importante meio de ligação entre as cidades da região do Vale dos Sinos, Porto Alegre e Região Serrana. O lote, por estar às margens desta, é um ponto estratégico na região, com fácil acesso (figura 33).

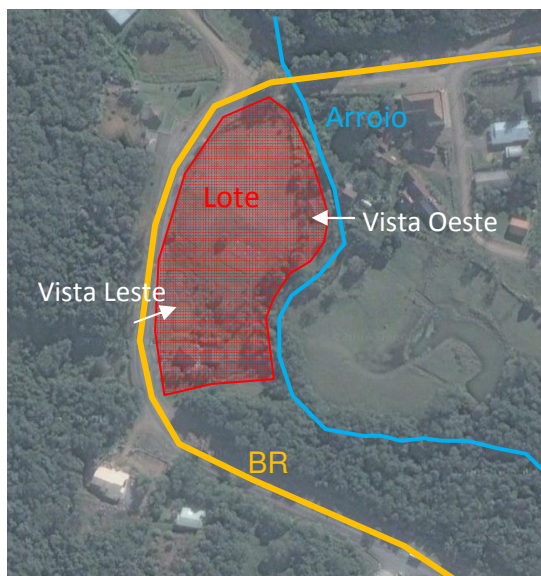


Figura 33: Lote

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2009) adaptada pela autora

A topografia do terreno é praticamente plana, com um pequeno declive, aproximadamente de um metro e meio, distribuídos desde a BR116, parte mais alta, até a sua menor cota, o Arroio das Pedras (figura 34).



Figura 34: Levantamento Altimétrico

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2009) adaptada pela autora com a orientação do Eng^o Pref.Municipal de Picada café

O lote possui uma área aproximada de 14.000,00m². Equivale-se ao total do Parque, juntamente com a propriedade de Silvio Klein. O terreno encontra-se praticamente vazio, não possui vegetação abundante, apenas pequena quantidade de vegetação rasteira e algumas árvores de pequeno porte (figuras 35 e 36).



Figura 35: Vista panorâmica Leste

Fonte: Autora



Figura 36: Vista panorâmica Oeste

Fonte: Autora

5.3.1 Fluxo Viário

Como a cidade se localiza num vale, cortada por rios e arroios, deverão ser respeitadas as áreas de preservação permanente (APPs). Também cortada pela BR 116, deverá, ser obedecida a faixa de domínio de 15m, a partir de seu eixo, segundo informação do Dnit, órgão responsável pela via federal (figura 37).

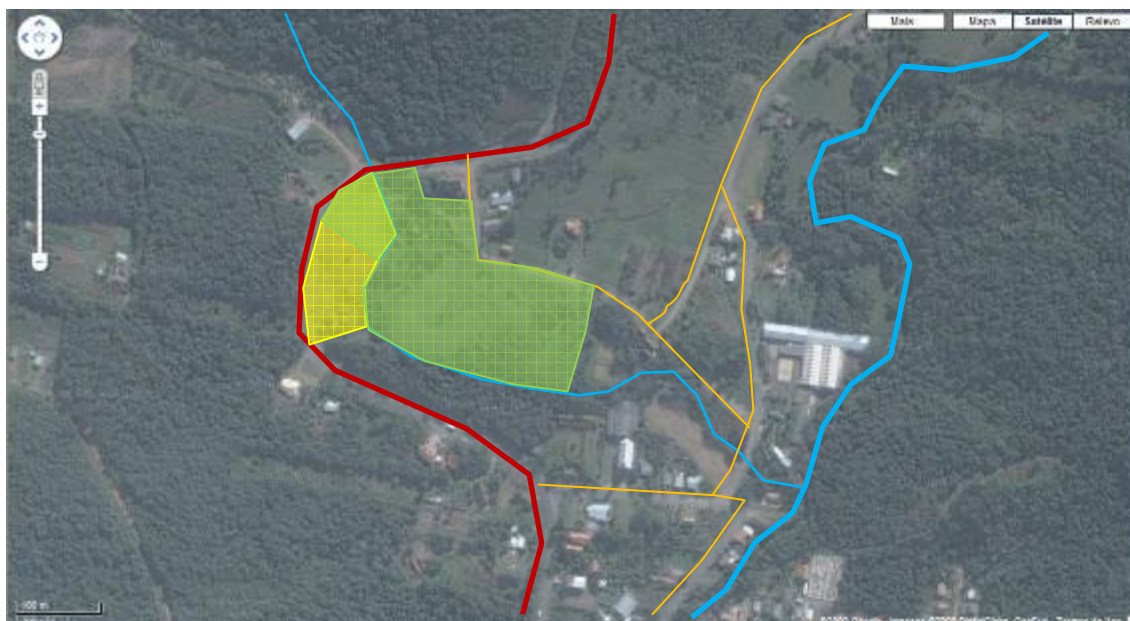




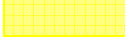
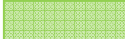


Figura 37: Fluxo viário

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2009) adaptada pela autora

LEGENDA

	BR 116 Rodovia Presidente Getulio Vargas
	Ruas secundárias
	Arroio Isabela
	Arroio das pedras – Riacho que passa no parque
	Lote
	Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn

Todas as vias da cidade são geralmente desenhadas e projetadas por linhas tortuosas, limitadas pela topografia da região ou pela hidrografia existente, não existindo uma malha regular.

5.3.2 Relação do Entorno

As edificações existentes no entorno são caracterizadas por residências de um ou dois pavimentos e poucos casos com mais de dois pavimentos, conforme algumas imagens abaixo.

O prédio da figura 38, não possui o recuo para a faixa de domínio necessária perante a BR 116. Na época de sua construção, os proprietários foram comunicados e mesmo assim concluíram a edificação. Posteriormente, responderam judicialmente pela irregularidade cometida. Hoje, os proprietários estão proibidos de vender o imóvel.



Figura 38: Prédio Família Kuhn
Fonte: Autora



Figura 39: Gruta com Santa
Fonte: Autora



Figura 40: Casa ao lado da Gruta
Fonte: Autora



Figura 41: Casa em frente ao Parque
Fonte: Autora



Figura 42: Casa de dois Pav.
Fonte: Autora



Figura 43: Comercio no térreo
Fonte: Autora



Figura 44: Casa de dois Pav.
Fonte: Autora



Figura 45: Casa Familia Schmitt
Fonte: Autora

5.3.3 Orientação Solar, Clima e Ventos

No Rio Grande do Sul predomina o clima subtropical, de transição entre o tropical e o temperado. Segundo FLORES 1996, basta cair à temperatura para formar a neblina que recobre os vales. Picada Café localiza-se na isoterma de julho, de 12°C e na de janeiro de 21°C.

Vale lembrar que o lote está situado em um vale, onde o poente do sol (figura 46) antecipa-se em função da altura das montanhas, desta forma, os raios solares não incidem por muito tempo sobre as edificações.

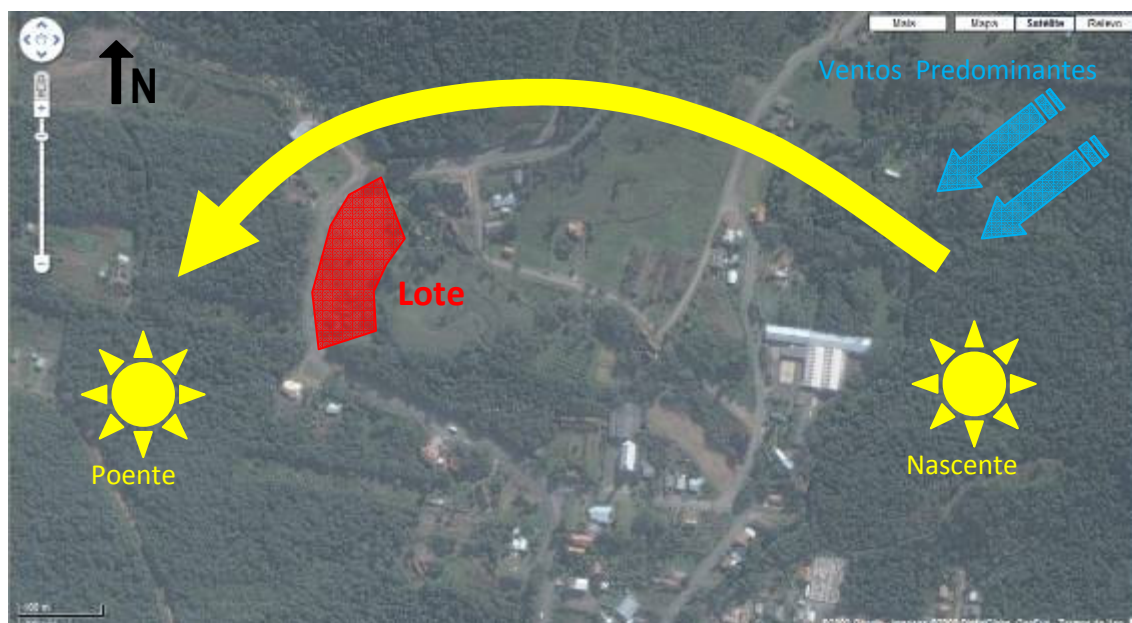


Figura 46: Orientação Solar e Ventos

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2009) adaptada pela autora

O município possui uma estação climática (figura 47) instalada sobre a cobertura do prédio da Secretaria do Planejamento, Coordenação, Trânsito e Habitação na Prefeitura Municipal controlada pela Emater, esta fica ligada 24 horas, captando os dados climatológicos e registrando no banco de dados..



Figura 47: Weather Station (Estação do Tempo)

Fonte: Emater do município

O Medidor Pluviométrico, Eólico e Solar, serve para fins de relatório diário, mensal ou anual dos dados climáticos próximos e para ter como parâmetro as ocorrências climáticas resultantes no período. A Planilha de Medições em anexo (ANEXO M e N).

Por meio dos dados obtidos pela estação climática, podemos analisar que a predominância dos ventos é no sentido Nordeste. A velocidade dos ventos também

está incluída, além da incidência solar e pluviométrica, tendo como parâmetro o ano de 2008 e seis meses de 2009.

5.3.4 Regime Urbanístico

Segundo Plano Diretor do Município Lei nº 237/95 o lote está inserido na Zona Mista (**ZM**) que se caracteriza pela proximidade aos eixos de ligação intermunicipais, permitindo a integração dos usos: residencial, comercial e industrial, conforme tabela abaixo

Tabela 2: Índices Plano Diretor do Município

ZONA	TA	TO %	ALTURA MÁXIMA	RECUO JARDIM	USOS ART. 09 ^o .	VAGAS ESTACION.
ZR1	1,80	60	04 PAV.	4,00 m	I,II,III,IV,V,X,XIII,XIV,X XI e XXII	01 p/200m ²
ZR2	1,00	50	02 PAV.	4,00 m	I,II,III,V,IV,XIII e XXI	01 p/200m ²
ZM	2,50	75	04 PAV.	4,00 m ou GALERIA	I, III, IV, V,VI, VII VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XVIII, XIV, XV, XVI XXII e XXIII	01 p/250m²
ZI1	1,20	60	02 PAV.	8,00 m	VIII,XV,XVI,XVII e XXI	01 p/200m ² 01 p/500m ²
ZI2	1,00	50	02 PAV.	10,00 m	VII,VIII,XV,XVI, XVII,XVIII,XXI e XXIII	01 p/150m ² 01 p/500m ²
ZEx	0,75	30	02 PAV.	4,00 m	I,II,XIX,XX,XXI e XXII	01 p/250m ²

Fonte: Plano Diretor do Município

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - é o quociente entre a área máxima construída e a área total do lote;

TAXA DE OCUPAÇÃO - é a relação entre a projeção horizontal máxima das edificações sobre o lote e área total do lote;

RECUO - é a distância mínima que as construções devem observar relativamente ao alinhamento com a via pública a às demais divisas do lote;

ALTURA - a altura das edificações é a relação entre as alturas máximas de construção permitidas e os terrenos sobre os quais acedem as construções.

Conforme dados do Plano Diretor de Picada Café, a taxa de ocupação é de 75%, o índice de aproveitamento é de 2,5, o recuo de ajardinamento mínimo é de 4m e o afastamento é h/6.

Seus usos serão determinados conforme descrições abaixo:

Cópia da lei **LEI MUNICIPAL Nº 237/95, de 14 de Novembro de 1995**

USO I - RESIDENCIAL UNIFAMILIAR - Edificações destinadas ao uso de uma família ou habitação por Lote.

USO III - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR VERTICAL - Edificações destinadas ao uso de uma família, em residências agrupadas verticalmente.

USO IV - COMÉRCIO DE ABASTECIMENTO - Estabelecimentos de venda direta ao consumidor de produtos alimentícios e produtos de uso doméstico como: bares, cafés, fruteiras, armazéns, açougues, mini-mercados, quitandas, vídeo locadora, tabacarias e congêneres.

USO V - COMÉRCIO VAREJISTA PERIÓDICO - Estabelecimento de venda direta ao consumidor de produtos de consumo periódico, produtos alimentícios, de uso doméstico e bens duráveis, tais como: mini-mercados, bazares, armarinhos, confeitarias, lancherias, e drogarias, produtos alimentícios em geral.

USO VI - COMÉRCIO VAREJISTA OCASIONAL - Estabelecimento de vendas direta ao consumidor de produtos de consumo ocasional, produtos alimentícios, de uso doméstico ou bens duráveis tais como: centro comercial, lojas especializadas (ópticas, joalherias), livrarias, funerárias, restaurantes, lojas de tecidos e calçados; ferragem, supermercados, eletrodomésticos, loja de materiais de construção.

USO VII - COMÉRCIO ATACADISTA - Estabelecimento de venda por atacado, abastecedor de comércio varejista, tais como: armazéns de estocagem de mercadorias, entrepostos de mercadorias, terminais atacadistas, armazéns, frigoríferos, depósitos para construção civil.

USO VIII - COMÉRCIO DE APOIO RODOVIÁRIO E INDUSTRIAL - Estabelecimento de venda e prestação de serviços de apoio ao movimento rodoviário e à indústria, tais como manutenção de máquinas e veículos, embalagens industriais, graxas, lubrificantes e combustíveis, máquinas, motores e transportadoras.

USO IX - SERVIÇOS PESSOAIS - Estabelecimento de prestação de serviços pessoais como: lavanderias, sapatarias, oficinas de conserto de aparelhos e objetos de uso doméstico

USO X - SERVIÇOS PROFISSIONAIS - Como: médicos, dentistas, arquitetos, advogados e escritórios em geral, laboratórios de análises clínicas, imobiliárias, concertos especializados.

USO XI - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES - Como: jornal, correio, telefonia, sonorização.

USO XII - SERVIÇOS BANCÁRIOS - Como: bancos, agências financeiras, corretagem.

USO XIII - SERVIÇOS DE CULTURA - Como: escolas, teatros, cinemas, museus, bibliotecas, auditórios, templos e locais de culto em geral, centros comunitários.

USO XIV - SERVIÇOS DE SAÚDE - Como: ambulatórios, (consultórios, postos de saúde, postos assistenciais), hospitais, casa de saúde.

USO XV - SERVIÇOS DE SEGURANÇA - Como: polícia civil e militar, postos de controle, bombeiros.

USO XVI - INDÚSTRIA 1 - A indústria cuja instalação não exceda 1.000 m²(hum mil metros quadrados) de área construída e que pertença a seguinte tipologia, sendo Curtume com atividade de recurtimento e acabamento, Fábrica de Calçados, Fábrica de Móveis, Fábrica de Malhas, Fábrica de Artefatos de Concreto e outra qualquer Indústria que receba do órgão competente do Município a viabilidade de localização.

USO XXII - ATIVIDADE DE LAZER, RECREAÇÃO E TURISMO - Clubes, associações recreativas e desportivas, hotéis e motéis, praças.

USO XXIII - SERVIÇOS DE APOIO E CIRCULAÇÃO - Garagens, postos de serviços, estacionamento, oficinas e vulcanizadoras, postos de revenda de GLP.

No Art. 16 da mesma lei, que trata dos recuos, verifica-se que o recuo frontal é obrigatório e não é permitida a previsão de vagas de estacionamento sobre o recuo do jardim.

No art. 17, os recuos laterais e de fundos para prédios com mais de dois pavimentos, a partir do terceiro pavimento, obedecerão a seguinte fórmula: $= h/10 + 1,50m$, sendo **h** a altura do prédio e **r** o recuo.

No Art. 19, quando a edificação tiver 2(dois) ou mais blocos será obrigatório um afastamento entre eles, correspondente no mínimo a: $a = h / 8 + 2,50m$ sendo **a** o afastamento e **h** a altura do bloco mais alto.

A altura máxima permitida está descrita no art.22 e na tabela acima.

Para fins de cálculo de altura das edificações serão consideradas as seguintes dimensões máximas: 3,00m(entre pisos) para residencial e 6,00m(entre pisos) para comercial, quando no pavimento térreo e 4,00m nos demais pavimentos, permitindo mezanino de até 25% da área no pavimento térreo.

No Art. 23 menciona que no cálculo do número de pavimentos das edificações não serão computadas

I - pavimentos em subsolo, quando o mesmo estiver até o perfil natural do terreno ou 75% enterrado.

II - pavimentos superiores quando destinados a casas de máquinas de elevadores, reservatórios e outros serviços gerais do prédio;

III - construções em terraço ou sótão de utilização exclusiva de cada unidade autônoma, desde que sua área não ultrapasse 75% do pavimento inferior e mantenha um afastamento mínimo de 2,00m(dois metros) do limite deste mesmo pavimento.

IV - construções sob forma de pilotis onde poderão existir vagas de estacionamento e atividades de uso comum.

Segundo lei municipal nº 650 de 08 de Novembro de 2000, que trata sobre o Parcelamento do solo, em seu Art. 4º especifica que nas zonas urbanas ou de expansão urbana, deverá ser mantida, conforme inciso VII, ao longo de qualquer curso d'água perene, uma faixa marginal de largura mínima de 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10(dez) metros de largura e uma faixa marginal de largura mínima de 50(cinquenta) metros para os cursos de água que tenham mais de 10(dez) metros de largura a partir de cada margem do curso d'água.

6 - PROJETOS REFERENCIAIS E ANÁLOGOS

6.1 CENTRO DIGITAL - SÃO CAETANO DO SUL – SP

O Centro Digital do Ensino Fundamental (figura 48), em São Caetano do Sul, consolidou-se a partir de projeto do escritório JAA Arquitetura e Consultoria, dirigido por José Augusto Aly. Implantada numa fração de terreno da praça Di Thiene, junto à avenida Goiás, a edificação tornou atrativa a praça com a qual divide o espaço, impondo-se como ponto de interesse arquitetônico daquela via. O projeto teve início no ano de 2005 e a obra de 2.500 m² foi concluída em 2008.



Figura 48: Centro Digital do Ensino Fundamental em São Caetano do Sul

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Bem-cuidada pela administração local, a Avenida Goiás, em São Caetano do Sul, no ABC paulista, é uma longa via que corta o município, fazendo a ligação entre São Paulo e Santo André, duas cidades vizinhas. Até pouco tempo atrás, era possível percorrer praticamente toda a sua extensão sem deparar com qualquer construção que merecesse destaque. Desde junho passado, quando a prefeitura

inaugurou o Centro Digital do Ensino Fundamental, pelo menos do ponto de vista da arquitetura esse panorama mudou.

Construído em um trecho da praça Di Thiene paralelo àquela via, na altura do bairro Santa Paula, o conjunto foi projetado por José Augusto Aly e ocupa toda a testada da quadra. A edificação se destaca, no entanto, não por seu porte ou extensão, mas pelo desenho e pela implantação (figura 49). A praça, antes um espaço comum, ganhou outra qualificação, e não é exagero considerar o edifício uma referência arquitetônica local.

Aly conta que o trabalho começou a ganhar contorno quando ele foi chamado para desenvolver um estudo para outro conjunto, também por encomenda da prefeitura, nas proximidades da praça. Esta chamou sua atenção por estar subutilizada e completamente cercada por grades. Ao saber que o poder público não tinha intenção de intervir no local, o arquiteto decidiu propor sua ocupação com uma biblioteca.



Figura 49: Centro Digital do Ensino Fundamental em São Caetano do Sul

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Para a construção inicial, a idéia não prosperou. Mas a sugestão do edifício cultural concretizou-se num conjunto com 2,5 mil metros quadrados de área construída, cujo programa original foi ampliado: além da biblioteca convencional, a edificação abriga uma biblioteca digital, Telecentro (cujo objetivo é ampliar o acesso da população às mídias digitais) e uma escola de informática.

O arquiteto desenhou uma construção - “uma barra de 85 x 12,5 metros”, como a define Aly - com o pavimento térreo quase totalmente em pilotis, solução que, observada da avenida, configura uma espécie de porta de acesso para a praça, justificando, assim, o termo praça e equipamento. Numa descrição simples, o prédio é composto por dois volumes laterais (ocupados pela circulação vertical), entre os quais estão implantados uma caixa envidraçada transparente (a biblioteca, figuras 50 e 51) e um volume de desenho mais denso e tonalidade contrastante (o telecentro).



Figura 50: acervo e sala de estudos

Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 51: sala de estudos

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

A caixa envidraçada recebeu a proteção de brises (figura 53) na face mais sujeita à insolação, no lado voltado para a avenida. Na fachada oposta, orientada para a praça, o volume é quase completamente transparente, revelando o interior do prédio. Nessa relação interior/exterior, Aly toma como referência certos aspectos do projeto de Paulo Bruna Arquitetos Associados para a antiga Ática Cultural (PROJETO DESIGN 210, julho de 1997), hoje Fnac Pinheiros. No térreo, além do acesso, foi reservado espaço para um café, que ainda não está funcionando.

À direita do acesso principal, vindo da avenida, numa parte do terreno que foi rebaixada, o arquiteto encaixou a escola de informática, cujo contorno é demarcado por um espelho d'água (figura 52). A praça seca no térreo deve servir para a apresentação de pequenos shows e eventos. Ainda nesse pavimento, acima do volume da escola, configura-se o bloco do Telecentro, no topo do qual está um terraço de estudos/leitura.



Figura 52: espelho de água

Fonte: (ARCOWEB, 2009)



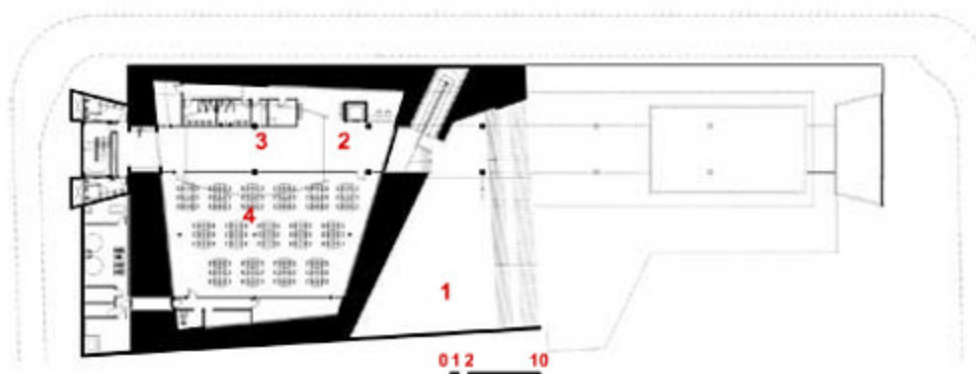
Figura 53: brises

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O conjunto, informa Aly, possui estrutura de concreto armado moldado in loco e desenvolve-se como uma barra longitudinal em módulos de 12,5 x 6,25 metros e balanços de aproximadamente 3,5 metros. A impressão é a de um volume suspenso sob um pórtico, que nas extremidades tem áreas de circulação vertical, sanitários e shafts. A cobertura técnica abriga equipamentos de conforto predial e instalações. A cobertura (figura 54) do telecentro ultrapassa em altura e largura a da caixa de vidro, fornecendo proteção ao terraço e à praça seca do térreo.



Figura 54: A cobertura do bloco do telecentro ultrapassa em largura e altura a da biblioteca, protegendo o terraço e sombreando o térreo. Fonte: (ARCOWEB, 2009)



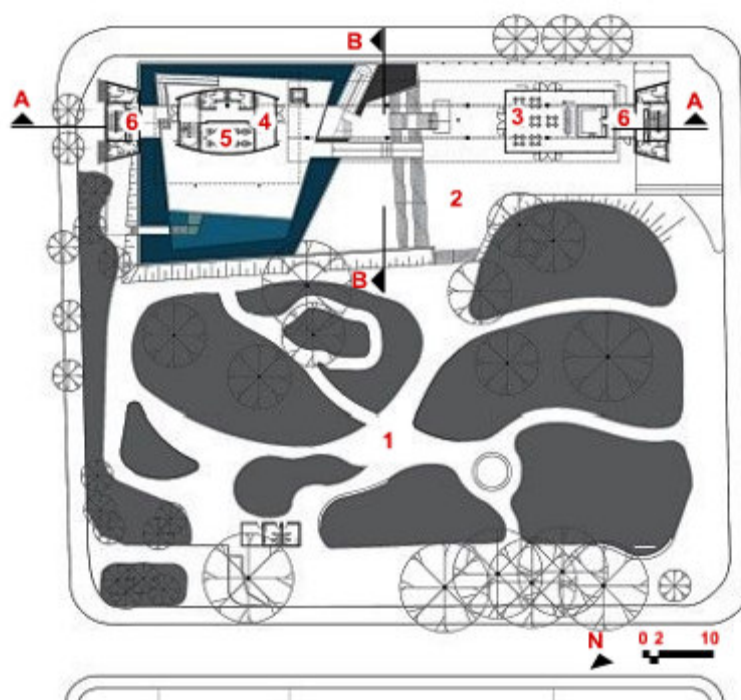
Subsolo

1. Praça elevada / 2. Recepção / 3. Área de convívio / 4. Salas de treinamento

Figura 55: Pavimento Subsolo

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

No subsolo (figura 55), o arquiteto colocou uma escola de informática cercada por espelhos d'água. Além do acesso principal o térreo acolhe a recepção do telecentro, a administração e a esquerda um aconchegante espaço para um café. A praça seca localizada no térreo servirá para apresentações de pequenos shows e eventos (figura 56).



Implantação/térreo

1. Praça existente / 2. Praça seca / 3. Café / 4. Recepção do telecentro
5. Administração / 6. Banheiros/escadas

Figura 56: Implantação/Térreo

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

No primeiro pavimento (figura 57) encontra-se o telecentro a recepção da biblioteca, a biblioteca e as salas de estudo e leitura. O segundo pavimento (figura 58) contém a administração, a biblioteca digital e no terraço as salas de estudo e leituras. Na cobertura encontram-se os equipamentos de conforto predial e instalações.

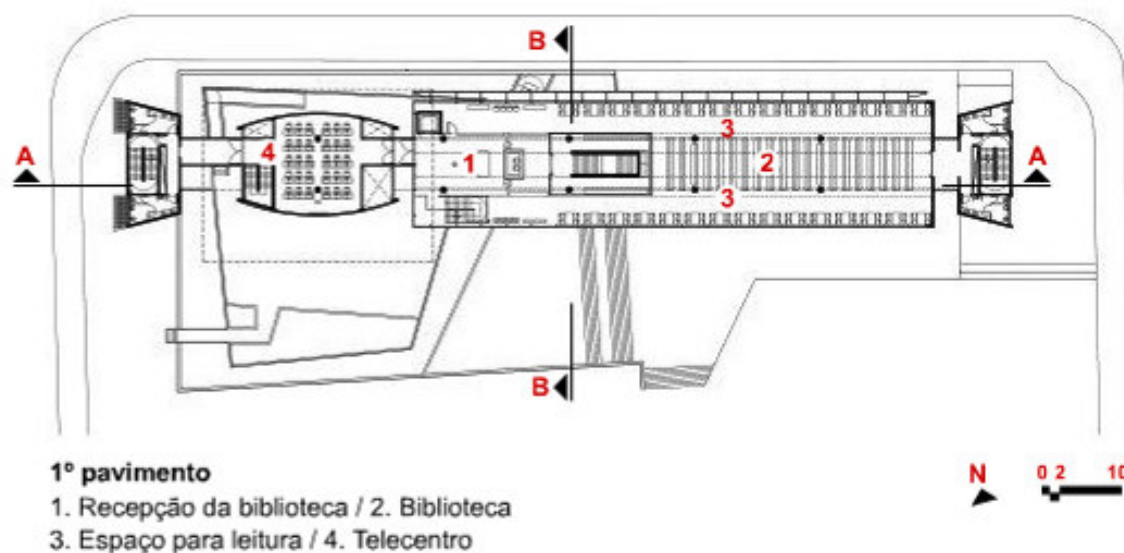


Figura 57: Primeiro pavimento

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

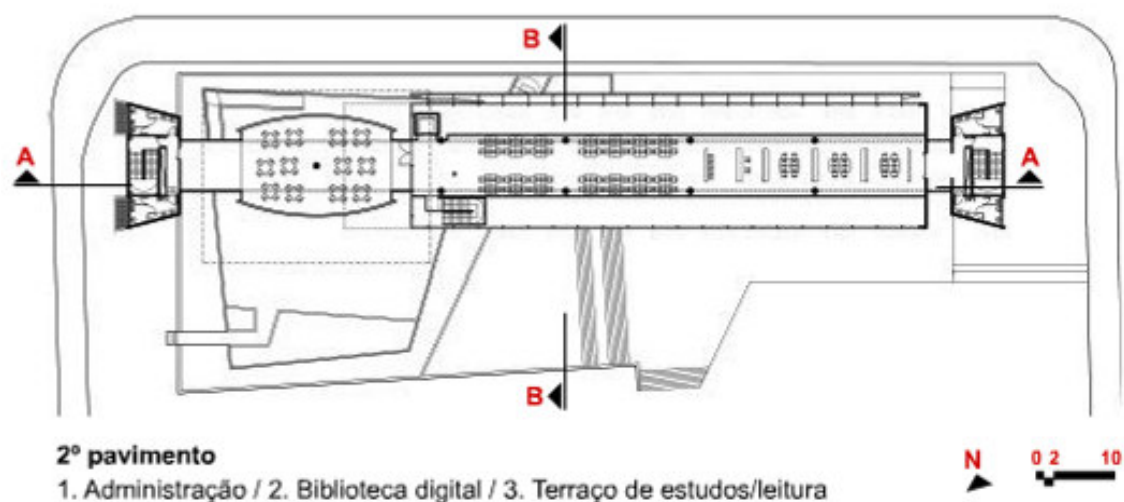


Figura 58: Segundo pavimento

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

6.2 MUSEU E ESCOLA EM ILÓPOLIS – RS

Restaurado, o Moinho Colongnese - situado no centro de Ilópolis, cidade da serra gaúcha - ganhou dois pequenos anexos destinados ao Museu do Pão (que, além do espaço museográfico, inclui uma oficina de panificação) e desenhados por Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, do escritório paulistano Brasil Arquitetura (figura 59). Os dois novos volumes, perpendiculares entre si, possuem área semelhante, mas uso e materialidade diferentes. Junto da entrada principal fica o museu propriamente dito - em sua maior parte, transparente; no fundo, a oficina de panificação é protegida por empenas de concreto. “Arquitetura e museografia já nascem juntas, fundindo-se numa só expressão”, avaliam os arquitetos.

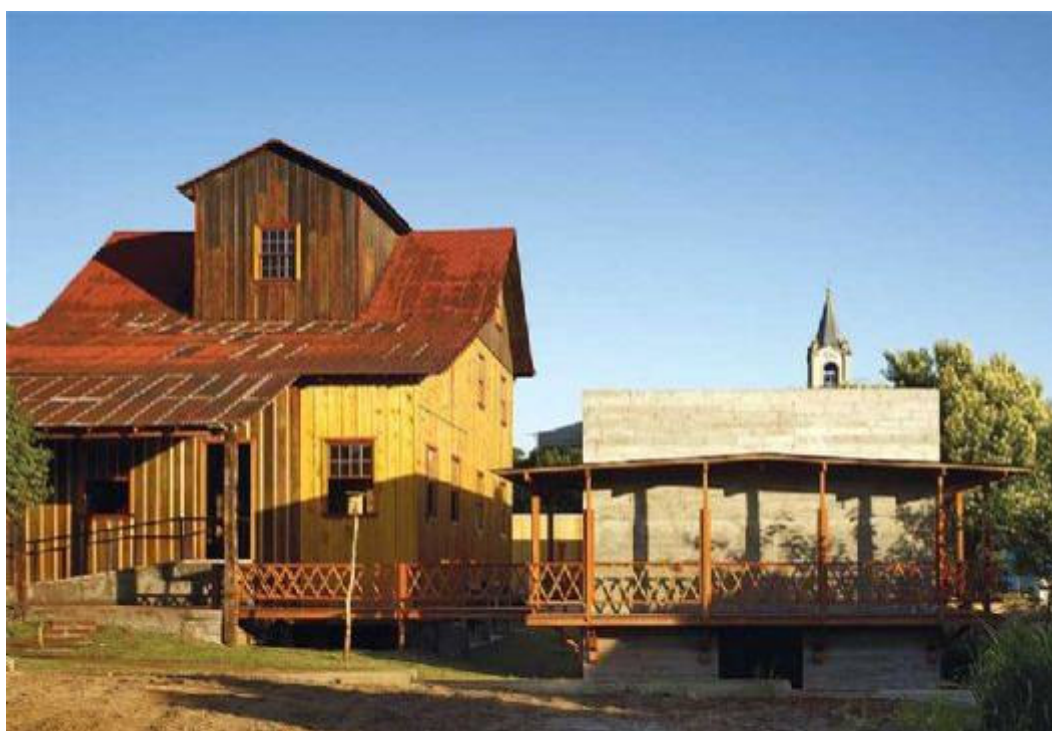


Figura 59: Museu do Pão em Ilópolis

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Contudo, mais importante do que a articulação formal entre si é o interessante diálogo que ambos travam com o restaurado volume existente e com a região. Segundo os autores, a “dialética permanente entre tradição e invenção, somada à nossa abertura crítica para assimilar e recriar linguagens e informações produzidas em outros cantos do planeta é um traço central da cultura brasileira”. A

estrutura do museu, por exemplo, revela singularidades - os pilares de concreto possuem capitéis de madeira formados por tripla mão francesa e inspirados na estrutura interna do galpão. São três os pilares projetados que possuem esse desenho, de execução incomum. Além deles, o pavilhão do museu apóia-se em duas empenas que ficam na porção posterior, junto ao auditório (figura 60).

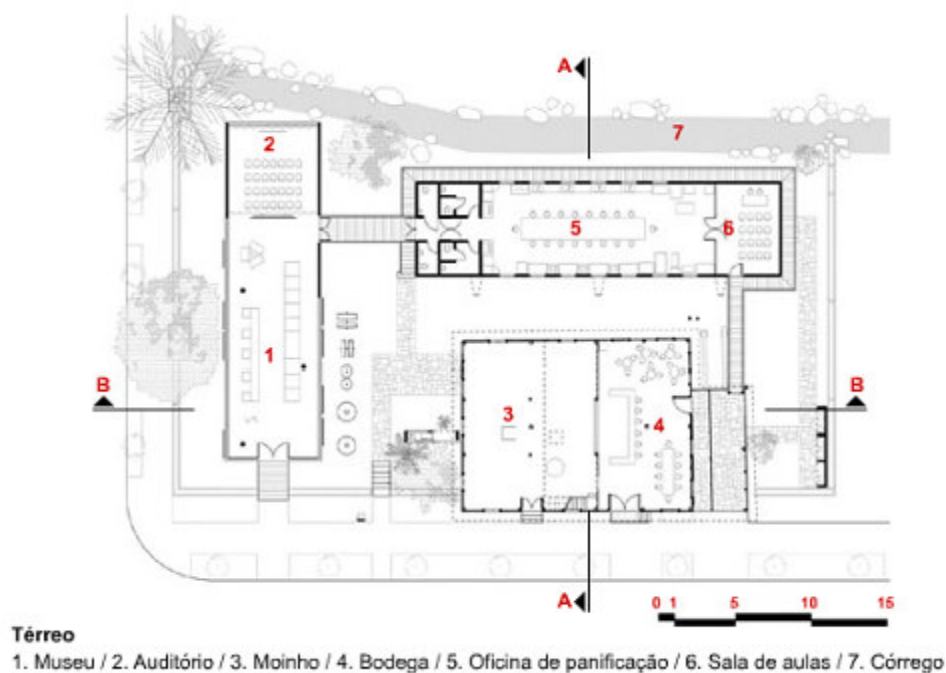


Figura 60: Planta Baixa dos pavilhões

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Os volumes novos são elevados do solo, apresentando a mesma cota interna do piso do moinho (figura 61, 62 e 63). Assim, os arquitetos conceberam um passeio arquitetônico que contorna todo o conjunto. O gradil das passarelas desse percurso foi um dos poucos aspectos que mudaram na passagem da proposta inicial à execução. De início, o guarda-corpo possuía desenho mais simples; depois, os arquitetos conceberam elementos diagonais, inspirados em peitoris encontrados na região. Segundo os autores, os painéis móveis de araucária que protegem a fachada do museu, com o tempo, vão ostentar o mesmo tom dos fechamentos do moinho. “Eles vão ganhar a coloração acinzentada que a araucária adquire com o tempo. O galpão também vai mudar de cor, pois as paredes foram restauradas e perderam a tonalidade que tinham”, relata Ferraz.



Figura 61: Os pavilhões novos são elevados do solo

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Para dar vida ao Caminho dos Moinhos, é necessário o desenvolvimento de atividades de apoio que atraiam visitantes. A restauração do Moinho Colongnese focou no caráter documental da construção, com alterações pontuais. Manteve-se o maquinário de madeira original, embora com uma produção pequena, demonstrativa para grupos de cerca de dez visitantes. Com essa mudança da produção, o espaço adjacente que servia de depósito de sacos ficou ocioso. A solução foi transformá-lo numa combinação de bodega, padaria e café, que deve dar vida ao edifício e integrá-lo à comunidade. Na parede que separa os dois ambientes, atrás do balcão da bodega, instalou-se um amplo vidro, através do qual se vêem as máquinas em funcionamento.



Figura 62: Auditório é fechado com cortinas

Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 63: Vista interna

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Desde o momento em que o visitante deixa a calçada e entra no museu, até tomar um copo de vinho e comer pão na bodega do moinho, vai caminhar sempre no mesmo nível, apesar da declividade do terreno. Os dois volumes e o moinho mantêm a mesma quota de nível e são ligados por leves passadiços de madeira. Os passadiços, por sua vez, estendem-se contornando a oficina em suas faces sudoeste e noroeste. Assim, conectam o museu ao moinho sem que seja necessário entrar na oficina, que exige privacidade (figura 64). Com o declive do terreno, essa passarela torna-se um "mirante" de onde se avista o córrego que passa na porção mais baixa do lote. Fanucci e Ferraz ainda canalizaram em duas canaletas ao longo do perímetro do terreno, até o córrego, o grosso fio d'água que nasce debaixo do moinho. Assim, um muro tornou-se desnecessário.



Figura 64: A passarela interliga os dois pavilhões novos

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O moinho foi recuperado segundo projeto conjunto da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da 12ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (que está tombando o prédio), e foi realizado em convênio com o Instituto Italo-Latino Americano (Iila), sediado em Roma. O contato entre os restauradores e a mão-de-obra local acabou por formar novos profissionais de restauro na região.

6.3 BIBLIOTECA E CAPELA – FFFCM - RS

Os arquitetos André Jost Mafra, Cristiano Lindenmeyer Kunze e Rodrigo Allgayer deram início ao projeto da biblioteca, capela e café que ocupam a antiga e pequena igreja da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre em 1999. A obra foi concluída em 2002, totalizando uma área de 1057 m². Resultado de concurso organizado pela fundação, a bela intervenção manteve o uso original do espaço, agregando-lhe novas funções.

A área do antigo altar foi escolhida para receber o acervo - que conta atualmente com mais de 14 mil exemplares e quase 5 mil títulos. Opção que decorre da configuração longitudinal do espaço, do fato de estar localizado no fim do eixo e ser compacto. Essa abordagem manteve as características originais da nave, tirando partido da principal virtude do espaço existente. A nova capela tem agora capacidade para 50 pessoas. Preservou-se o pé-direito duplo, em parte aproveitado para a criação do segundo mezanino (figura 66), onde podem ser recebidos grupos de canto e realizados pequenos recitais.



Figura 65: Ambiente Interno

Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 66: Vista do mezanino

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

No mezanino principal está o café panorâmico com 48 lugares. No vão central, com pé-direito duplo e luz natural abundante, estão as mesas de estudo e a administração da biblioteca, que aproveita a área sob a rampa de conexão entre o café e o mezanino.

A intenção do projeto era setorizar e hierarquizar todos os espaços sem

compartimentá-los em excesso. A definição de áreas ocorre de maneira sutil, por meio da diferença de níveis e dos materiais empregados nos pisos, estrutura e forros. Com isso, os arquitetos procuraram evitar barreiras visuais indesejáveis, facilitando a permeabilidade entre os espaços e dinamizando sua utilização. Espaços fluidos, sem barreiras visuais, resultaram em ambientes acolhedores. Exemplo disso é o ambiente interno do telecentro (figura 65).

5.4 BIBLIOTECA - UNIVERSIDADE RJ

A competição fechada entre sete escritórios de arquitetura para selecionar o melhor projeto para a sede da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro teve como vencedor o estúdio SPBR, de São Paulo, liderado pelo arquiteto Angelo Bucci (figura 67). Ele criou um edifício que divide o programa de necessidades em dois volumes, um com planta irregular e outro com pisos cartesianos. Assim, a primeira parte da edificação é destinada ao acervo e administração, e possui contorno livre; a outra porção, verticalizada, é reservada aos setores de uso público (figura 68).



Figura 67: Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

A solução considera as duas cotas de nível que caracterizam a área destinada à implantação da futura biblioteca. O acervo ocuparia um bloco retangular, com pouco mais de 1,2 mil metros quadrados. Salas administrativas, dispostas na periferia desse volume, funcionariam como antecâmara de proteção, colaborando para o controle da temperatura e da umidade na guarda de livros. São esses ambientes da administração que dão ao embasamento o formato irregular. Essa parte do conjunto teria estrutura de concreto armado com lajes maciças, sem vigas.



Figura 68: Pilotis demarcando a entrada
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

6.5 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PINHEIROS – SP

A Biblioteca Pública Alceu Amoroso Lima, implantada em uma movimentada esquina do bairro paulistano de Pinheiros, nasceu com proposta bastante ambiciosa, segundo o arquiteto José Oswaldo Vilela, autor do projeto. "Deveria ser mais que um espaço tradicional de leitura e acesso aos livros. Teria de ser também um lugar de construção do conhecimento", explica o arquiteto. O projeto de 2.330 m², elaborado em 1990 e concluído em 1998, conserva sua atualidade. Sua concepção norteia-se por conceitos de multifuncionalidade e incorpora atividades como música, cinema e artes plásticas, com espaços específicos.



Figura 69: Biblioteca de Pinheiros

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O partido arquitetônico, concebido sob o clássico conceito "a forma segue a função" (figura 69), imprimiu um ritmo às fachadas e às aberturas de acordo com a ocupação destinada a cada pavimento. Assim, o acesso principal, no térreo, é aberto e praticamente convida o transeunte a entrar no prédio. O primeiro pavimento é marcado pelas grandes esquadrias com fechamento em vidros translúcidos, conformando uma grande galeria, visível do exterior. A biblioteca, no segundo piso, ganhou a proteção de empenas cegas em quase todas as suas faces. Pequenas aberturas, na forma de um rasgo na fachada em frente ao acervo de livros, permitem luminosidade natural em intensidade suficiente. Esse pavimento conta, porém, na fachada voltada para o jardim interno lateral, com grandes aberturas que iluminam também o mezanino, claridade reforçada pelos lanternins da cobertura.

Duas grandes vigas de concreto, na fachada lateral voltada para o norte, abrigam os reservatórios de água do prédio e funcionam como protetores termoacústicos. O desenho do edifício reflete o rigor do tratamento funcional em uma arquitetura elegante, sóbria e de formas exatas - o grande e robusto retângulo de concreto do segundo pavimento, ancorado em pilares engastados em formas prismáticas no corpo do edifício (figura 70), as aberturas nos primeiros pavimentos e os lanternins na cobertura (figura 71).



Figura 70: Encontro do pilar com o corpo
 Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 71: Vista interna
 Fonte: (ARCOWEB, 2009)

6.6 CENTRO DE EMPREENDEDORISMO –SEBRAE MG

Andreoni Prudêncio, do Rio Grande do Sul, foi o vencedor do concurso do projeto do Centro de Referência do Empreendedorismo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais, em Belo Horizonte. A construção, com 15,9 mil metros quadrados, será implantada ao lado da sede do Sebrae/MG e vai integrar-se também ao edifício da Escola Técnica de Formação Gerencial (figura 72). O início das obras se deu em julho de 2009 e a conclusão está prevista para julho de 2010.



Figura 72: Centro de Empreendedorismo Sebrae
 Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O trabalho desenvolvido definiu com clareza os setores administrativos e de eventos, dispondo-os, porém, num só bloco. A existência das outras duas construções no lote levou os autores a dar ao novo prédio a função de articulador do conjunto. O elemento que dá a idéia de unidade é uma grande laje verde, que é também a cobertura do foyer do volume laminar proposto como sede do centro de empreendedorismo. Na realidade, há uma fusão entre o foyer e o do prédio-sede.

A área de eventos situa-se na base do novo prédio, enquanto os andares superiores do prisma translúcido foram reservados ao setor administrativo. Na extremidade sul desse prisma, voltada para um cruzamento, a superfície de vidro funciona como um enorme outdoor e pode ser adesivada, divulgando, por exemplo, a programação de eventos da instituição. O desenho externo da edificação é composto por caixilhos e vidros de segurança e por uma segunda pele formada por tela de aço inox, com a translucidez controlada de acordo com a orientação de cada fachada.

6.7 CENTRO DE LAZER E CULTURA EM SANTOS – SP

A autora Maria Fernanda Ornelas propõe, através de volume pavilhonar, transformar as condições de permanência e permeabilidade no contexto litorâneo, à beira-mar. Tanto o programa - centro de lazer e cultura - quanto a forma da implantação, linear e voltada ao interior do lote, fazem a mediação entre públicos de naturezas distintas, como moradores, banhistas, pedestres e visitantes (figura 73).



Figura 73: Centro de Laser e Cultura de Santos
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O passeio é longo, representado pelos cerca de cem metros de extensão do lote, e pautado pela linguagem irreverente aplicada à volumetria. Interessante notar a contraposição entre a fachada frontal, regular e simétrica, e os rasgos diagonais da face lateral, que fazem menção ao arranjo espacial dos elementos metálicos de sustentação do edifício.

Tais aberturas não só qualificam o térreo, a cota de permeabilidade imediata por manter livre a ligação entre a beira-mar e a avenida comercial, como fazem referência ao sistema de circulação dos interiores. É através de rampas, conectadas em meios níveis, que a autora pretende setorizar o variado programa. Dessa forma, portanto, através da criação de recuos internos, regiões de pé-direito pleno, de fluxo contínuo, dissipa-se potencialmente a percepção monótona do volume regular. A lógica é mantida nos meios níveis do subsolo, implantados junto a aberturas de piso realizadas ao longo do térreo, onde estão os setores dedicados à alimentação.

6.8 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO DO SESC – SP

Inaugurado no segundo semestre do ano passado, o Sesc Santana (projeto de Miguel Juliano), na zona norte de São Paulo, foi escolhido para ter a primeira área de alimentação da rede implantada sob um novo conceito. Idealizado, desenvolvido e aplicado pela designer Simone Mattar, ele parte das palavras-chaves saudável, contemporânea e brasileira, expressas na comida, na ambientação, no mobiliário e nos produtos (figura 74).

Nos dicionários, alimentação e comida são sinônimos de comedoria. Não se estranhe, portanto, o uso desse termo nas novas áreas de alimentação do Sesc São Paulo. Mais que ambientes físicos, o conceito desenvolvido pela designer Simone Mattar tem o objetivo de estabelecer uma identidade comum para esses locais nas várias unidades da rede.



Figura 74: Comedor do Sesc Vista interna

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O espaço da comedoria, no segundo pavimento, contíguo ao da Internet Livre, é fracionado em três setores. Uma das laterais é ocupada pelas mesas do café; no centro ficam a ilha de preparo de alimentos/cozinha (delimitada por um ripado de madeira e vidro) e o balcão de auto-serviço, com o café à frente; na outra lateral está o salão de refeições (figura 75). Simone diz que o ambiente foi idealizado para proporcionar situações agradáveis, por isso ela trabalhou tanto com mesas comunitárias como com espaços mais íntimos.

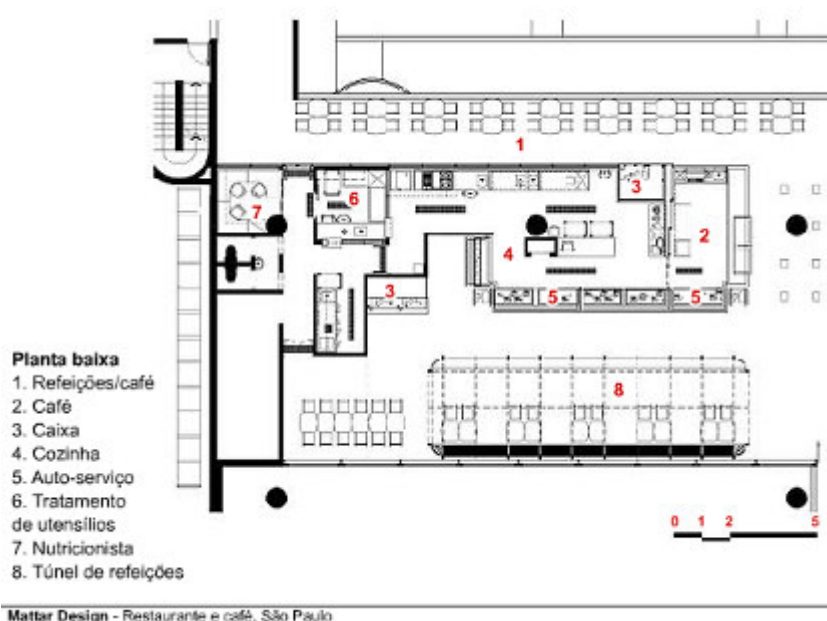


Figura 75: Planta Baixa – Serviços ficam no centro

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

A disposição permite que se tenha vista do saguão de entrada a partir do café e do conjunto aquático na outra extremidade (figura 76). No setor que abriga o salão de refeições, uma inusitada e acolhedora estrutura de madeira, semelhante a um túnel, recebe os clientes em mesas de dois lugares ou em um balcão. A madeira de tom escuro aquece o ambiente, em contraponto com o aspecto geral do edifício.



Figura 76: Comedoria do Sesc Vista conjunto aquático

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

De acordo com Simone, a noção de comedoria - que se estenderá para as outras unidades do SESC em São Paulo, preservadas suas individualidades - toma como base diretrizes da própria entidade. “Além de dar uniformidade aos diferentes pontos de alimentação, o objetivo é tratar a educação alimentar e a gastronomia como elementos culturais, levando ao público conhecimento de diferentes povos por meio de seus hábitos culinários”, ela explica. O conceito foi aplicado em objetos, peças, utensílios, mobiliário e até na elaboração dos cardápios.

6.9 EDITORA TRIOM – SP

Localizada em estreita rua comercial do Itaim-Bibi, na zona sul de São Paulo, a livraria e sede da editora Triom foi desenhada pelos arquitetos Ricardo Ramos e Aldo Urbinati (figura 77).

A pequena escala do projeto não impediu os autores de realizar um ensaio, uma espécie de colagem de referências: são tijolos em dois tons, armários e divisórias de concreto armado, estrutura pré-fabricada, caixilhos com cores primárias, instalações aparentes, revestimentos de pastilha, divisórias em MDF e blocos de concreto, entre outros materiais.

O programa foi distribuído entre o térreo - onde ficam a livraria, a editora e setor de serviços -, o mezanino, para a administração, e o piso superior, com espaço de múltiplo uso, para cursos, aulas de dança e eventos.



Figura 77: Ambiente Interno e recepção
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

6.10 FÓRUM DE CUIABÁ

O prêmio máximo para propostas edificadas foi conferido ao Fórum de Cuiabá, de autoria de Marcelo Suzuki. Localizado em nova área urbana do Mato Grosso, denominada Centro Político-Administrativo, o edifício caracteriza-se pela horizontalidade e pela linguagem expressiva, em muito ligada aos materiais e a recursos de projeto que enfrentam a grande escala de implantação.

O novo complexo, que reúne atividades e departamentos antes esparsos pela cidade, ocupa um lote aproximadamente quadrado, com cerca de 500 metros de lado. Com dois pavimentos, o edifício tem áreas de serviço e de estacionamento coberto de veículos localizadas no térreo, cujas ruas internas são setorizadas por extensos jardins retangulares. O tipo de ocupação desse pavimento faz com que a edificação esteja praticamente suspensa, sobre pilotis, na medida em que apenas duas faces do hipotético quadrado vedam um programa privativo.

O fórum e os juizados propriamente ditos, localizados no pavimento superior e na mesma projeção do térreo, têm implantação linear e ordenada pelas três séries de vazios longitudinais criadas sobre os jardins.



Figura 78: Forum de Cuiabá
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Contornadas por extensos corredores, essas áreas verdes funcionam como paisagem interna para os setores de atendimento ao público, além de cenário natural para passarelas abertas que interligam os vários departamentos. Tem-se, assim, farta iluminação natural nos interiores, o que qualifica a grande escala da construção.

Todo o conjunto é recoberto por telhas metálicas e chapas translúcidas, posicionadas sobre os jardins e atirantadas a pilares internos (figura 78). Em conjunto com os brises horizontais e fixos de madeira, instalados nas fachadas externas, em função do clima rigoroso da região, esse sistema de cobertura imprime linguagem expressiva ao projeto.

6.11 LABORATÓRIO DE PESQUISA ECOLÓGICA - GO

O Laboratório de Pesquisa Ecológica e Educação Científica da Universidade Estadual de Goiás foi implantado de frente para a reserva ambiental que faz parte do campus, em Anápolis, cidade localizada a 54 quilômetros de Goiânia. Projetada pelo arquiteto Alexandre Ribeiro Gonçalves no ano de 2006, a edificação de 210 m² caracteriza-se como duas caixas brancas de alvenaria sobrepostas transversalmente, que parecem flutuar sobre o terreno. Apesar da simplicidade da

edificação, suas formas leves e delgadas já se tornaram um referencial arquitetônico local.



Figura 79: Laboratório de Goiás
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Os dois pavilhões brancos, sobrepostos transversalmente (figura 79) e implantados de modo a intervir o mínimo no terreno em declive, ocupam um ponto previamente desmatado bem no limite da reserva ambiental que faz parte da gleba. “Nada pode ser construído dali para baixo”, detalha Gonçalves. Elevado, o edifício toca o terreno em apenas seis pontos, o que preserva o solo e favorece a vista dos ambientes internos para a paisagem protegida.

A caixa superior está posicionada perpendicularmente ao edifício-sede do campus, criando um eixo que liga os pesquisadores à universidade (figura 80). Já o volume inferior rompe a ortogonalidade em relação ao de cima, deslocando-se cerca de 30 graus a fim de buscar a melhor panorâmica do cerrado. O acesso ao laboratório é feito por meio de rampa.

Elementos decisivos para a leveza do conjunto, os fechamentos empregam grandes panos de vidro e brises de madeira apenas na fachada frontal. A face posterior é totalmente transparente e protegida por guarda-corpos de aço, enquanto as duas empenas menores são cegas. Essa combinação de materiais deu grande permeabilidade visual ao prédio, de forma que ele não prejudica a visão do campus para o cerrado nem atrapalha o espetáculo de cores visível no céu nos finais de tarde.



Figura 80: As duas caixas sobrepostas, com espelho d'água na cobertura do volume inferior, formam um ponto branco em meio à paisagem
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Um espelho d'água ocupa a laje de cobertura do bloco inferior e pode ser acessado pelo deque de madeira que parte do nível superior (figura 81). Além de contribuir para amenizar o calor interno e reduzir os movimentos de dilatação e retração causados pelas variações de temperatura, o recurso tem um apelo lúdico. “O deque funciona como mirante e as crianças podem ir até lá para ver os peixes ou coletar amostras de água para análise”, comenta Gonçalves.



Figura 81: Espelho d'água
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

6.12 MUSEU DO SANEMANETO - SP

Projeto desenvolvido em 2008 por Lilian e Renato Dal Pian para a Fundação Energia e Saneamento de São Paulo, o Museu do Saneamento (figura 82) ocupará um terreno da Sabesp (companhia paulista do setor). Hoje a área concentra a casa de bombas, que será restaurada, e vários anexos, implantados de modo que a visão para o edifício principal ficou obstruída. Esses blocos secundários serão demolidos para dar lugar a um novo prédio, interligado ao primeiro. Ambos partilharão o acervo sobre os sistemas de tratamento de água e esgoto em São Paulo.

Construída no final do século 19 e desativada no início dos anos 1980, a casa de bombas está em processo de tombamento pelo Condephaat (órgão estadual de preservação do patrimônio) e, após o restauro, voltará a exhibir suas características originais.



Figura 82: Museu do Saneamento em São Paulo

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

O novo edifício abriga o acervo multimídia. A construção será distribuída em três níveis e fragmentada em duas caixas de aço corten suspensas, unidas por uma ponte atirantada com 24 metros de extensão. No centro, a circulação receberá fechamento de vidro, mesmo material escolhido para vedar o nível térreo. Com implantação perpendicular à via de acesso, o prédio avançará sobre o espelho

d'água e concentrará, no nível da rua, deque com bar, café, recepção e biblioteca; o pavimento superior terá duas salas expositivas. A caixa de aço posterior será opaca e a frontal, perfurada, deixará vazar luz durante à noite, recurso que busca criar uma interface entre o museu e a cidade. O subsolo, sete metros abaixo do térreo, será ocupado por auditório e área de exposições.

Esse prédio estará conectado, pela lateral esquerda, ao anexo administrativo e, pela direita, à casa de bombas, onde estará exposto o acervo histórico do museu, incluindo o quadro elétrico original e um percurso restrito a profissionais, com acesso às galerias subterrâneas.

6.13 RESIDÊNCIA EM PARATY – RJ

Duas caixas de concreto em balanço e isoladas, incrustadas na encosta (figura 83). Essa é a descrição, em linhas gerais, da proposta de Marcio Kogan para a casa de veraneio em uma praia particular, em Paraty, litoral fluminense. No volume mais próximo do mar ficam o estar e os serviços; no outro estão os dormitórios.



Figura 83: Casa em Paraty: sobrepostos e independentes
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

As caixas na ilha fluminense perdem um dos fechamentos laterais - o que está voltado para o mar - e as aberturas transformam-se no vão do volume, o que intensifica a relação interior/exterior. Na caixa mais alta, a vedação dos dormitórios é feita com ripas irregulares de eucalipto. Além disso, a casa em Paraty, possui balanço de oito metros em volume de 27 metros, totalizando 1.050 m².

Percursos e circulações também recebem tratamento especial. Neste caso, o acesso é realizado pela praia. Depois disso, para adentrar o volume passa-se por uma passarela sobre um espelho d'água.

6.14 RESIDÊNCIA - RJ

O tradicional bairro carioca de Santa Teresa, recebeu o mais interessante projeto residencial de Angelo Bucci, no qual o arquiteto trabalhou elementos como transparência e topografia, estrutura e fechamentos. O projeto teve início no ano de 2004 e a obra de 481 m² foi concluída em 2008 (figura 84).

O programa foi dividido em dois volumes pavilhonares e perpendiculares entre si. No topo da encosta está o bloco alto. Com cota mais elevada, ele segue a implantação no eixo leste-oeste, tem maior largura e menor área construída, e abriga a área de estar. Em nível inferior, fica o pavilhão baixo: implantado no sentido norte-sul, é mais estreito, tem área maior e concentra os dormitórios. Onde os volumes se cruzam, um sombreando o outro, localiza-se o setor de serviço.

Os volumes explicitam dois dos principais aspectos da obra do arquiteto: fechamento e estrutura. O pavilhão alto é acristalado, com vidros sem caixilho; no mais baixo, painéis de ripas móveis, quando abertos, transformam os dormitórios em varandas. Mas o destaque é a estrutura. O pavilhão alto é um grande pórtico com vão de 15 metros, apoiado em quatro pilares que, semiocultos por duas empenas laterais, são revelados ao tocar o solo. Um quinto pilar, no centro da planta, dá as caras apenas para sustentar a laje do piso, cruzando os pilotis mas deixando livre a área de estar.



Figura 84: Residência no Rio de Janeiro

Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Em ambas as torres laterais formadas pelo binômio pilar-empena estão escondidas as escadas: a primeira, na parte leste, é o acesso principal que interliga pilotis e sala; a segunda, no lado oeste, é interna e liga todos os pisos. Os percursos de acesso, internos ou sobre a laje do pavilhão baixo, são outro ponto interessante do desenho. Já a estrutura do pavilhão baixo se comporta de maneira diversa: três pilares centrais apoiam a construção, que tem sete metros de largura e é fragmentada em duas partes.

6.15 BIBLIOTECA E AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA - SP

Instalados dentro do campus da PUC de Campinas, interior de São Paulo, os dois edifícios (totalizando 7.400 m²) foram desenhados em 2004 pelo escritório Piratininga Arquitetos Associados (figura 85). Um deles abriga a biblioteca central, o outro destina-se ao ambulatório de fisioterapia da universidade. Implantados perpendicularmente, ambos são unificados por uma esplanada comum.



Figura 85: Biblioteca e Ambulatório
Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 86: Esplanada em Campinas
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

A característica mais marcante dos edifícios é a utilização de elementos pré-fabricados. Enquanto o prédio da biblioteca tem estrutura de metal, no ambulatório ela é de peças pré-moldadas de concreto. A coincidência das contratações possibilitou que os dois edifícios configurassem um pequeno conjunto, com grande unidade entre si - cada prédio é uma ala da implantação em L. Externamente, contribuem para a integração os fechamentos em placas de concreto pré-fabricado. Também aproxima as duas propostas o fato de possuírem poucas aberturas.

No entanto, é a esplanada comum (figura 86), com piso elevado de placas de concreto, que fortalece a leitura do conjunto. Na porção junto à biblioteca, parte desse embasamento é ocupado por um pavimento que abriga espaços de uso exclusivo, tais como os ambientes destinados ao processamento técnico e físico, acervo depositário e apoio à pesquisa. Uma circulação interna (figura 87) liga os andares superiores do acervo e os ambientes sob a base. Embaixo dessa esplanada fica também o auditório, que possui acesso externo e pode ser utilizado de forma independente.

Além dos espaços mencionados, a biblioteca ocupa outros dois andares (onde está o acervo) e um pilotis (figura 88) ocupado com acesso principal e setor de controle de empréstimo e devolução das obras.



Figura 87: Rampa Interna
Fonte: (ARCOWEB, 2009)



Figura 88: Pilotis
Fonte: (ARCOWEB, 2009)

Um dos elementos de destaque é o volume complementar em vidro - com estrutura metálica -, ocupado pelo conjunto de rampas que interliga todos os quatro andares. Na fachada oposta a ele, o prédio é marcado por pequenas aberturas horizontais recuadas, cujo requinte é a paginação das placas de fechamento.

7 - PROPOSTA DE PROJETO

Esta pesquisa se propõem a subsidiar a criação de uma edificação diferente, que chame a atenção de turistas a pararem no município objeto de estudo, para visitar o Parque Histórico. A nova edificação precisa oferecer um pouco de costumes, cultura, informações sobre o município, além de proporcionar um local para saborear uma gostosa refeição.

O edifício público será o lugar que irá acolher os turistas e a população local para além de informar, vocação natural da edificação, discutir e criar novas informações, disponibilizando espaços confortáveis e sustentáveis do ponto de vista térmico e acústico.

Além do espaço de exposição de um acervo histórico, o CAFÉiCULTURA deve oferecer espaços, de interação, informação e alimentação, tudo isso e muito mais será implantado no conjunto em questão.

7.1 CONDICIONANTES LEGAIS

Os principais condicionantes legais serão o Plano Diretor da cidade, a NBR 9050, que trata sobre a acessibilidade em edificações e a NBR 9077 que rege as saídas de emergência em edifícios, visando o dimensionamento correto e eficiente para o esvaziamento em caso de incêndio, preservando a integridade física dos usuários.

Além das leis supracitadas, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso de suas atribuições, considerando a necessidade de constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos e visando a proteção à saúde da população; aprovou em 15 de setembro de 2004 a Resolução- RDC N° 216 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

No item 4 da mesma resolução especifica as condições para as edificações, instalações, equipamentos, móveis e utensílios

A edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos.

O dimensionamento da edificação e das instalações deve ser compatível com todas as operações. Deve existir separação entre as diferentes atividades por meios físicos ou por outros meios eficazes de forma a evitar a contaminação cruzada.

As instalações físicas como piso, parede e teto devem possuir revestimento liso, impermeável e lavável. Devem ser mantidos íntegros, conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras, vazamentos, infiltrações, bolores, descascamentos, dentre outros e não devem transmitir contaminantes aos alimentos.

As portas e as janelas devem ser mantidas ajustadas aos batentes. As portas da área de preparação e armazenamento de alimentos devem ser dotadas de fechamento automático. As aberturas externas das áreas de armazenamento e preparação de alimentos, inclusive o sistema de exaustão, devem ser providas de telas milimetradas para impedir o acesso de vetores e pragas urbanas. As telas devem ser removíveis para facilitar a limpeza periódica.

A iluminação da área de preparação deve proporcionar a visualização de forma que as atividades sejam realizadas sem comprometer a higiene e as características sensoriais dos alimentos. As luminárias localizadas sobre a área de preparação dos alimentos devem ser apropriadas e estar protegidas contra explosão e quedas acidentais.

As instalações elétricas devem estar embutidas ou protegidas em tubulações externas e íntegras de tal forma a permitir a higienização dos ambientes.

A ventilação deve garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente livre de fungos, gases, fumaça, pó, partículas em suspensão, condensação de vapores dentre outros que possam comprometer a qualidade higiênico-sanitária do alimento. O fluxo de ar não deve incidir diretamente sobre os alimentos.

As instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios, devendo ser mantidos organizados e em adequado estado de conservação. As portas externas devem ser dotadas de fechamento automático.

Devem existir lavatórios exclusivos para a higiene das mãos na área de manipulação, em posições estratégicas em relação ao fluxo de preparo dos alimentos e em número suficiente de modo a atender toda a área de preparação.

7.2 CONDICIONANTES PROJETUAIS

Os principais condicionantes projetuais partem de princípios do Ecoedifício que, segundo ADAM (2001) possui um conceito dinâmico e progressivo de qualificação, que integra: indivíduo, edifício e ecossistemas, permitindo que todos assimilem-se harmonicamente.

É importante a imagem arquitetônica que o edifício irá projetar, a marcação da entrada como elemento determinante da composição da fachada principal e do próprio edifício. Assim, a entrada deve ser claramente visível e localizada na parte do edifício de mais fácil acesso por parte dos utilizadores, permitindo desde logo uma fácil percepção do interior do edifício.

De acordo com a Unesco (2009) Os edifícios das bibliotecas têm um impacto importante no modo de oferta dos respectivos serviços, devendo ser planeados de forma a refletirem as suas diversas funções – otimizando-as, tornando-as acessíveis a toda a comunidade – e suficientemente flexíveis para vir a integrar serviços novos e/ou em transformação. Devem possuir livros, enciclopédias, revistas em todas as áreas de conhecimento atualizadas; a “documentação” deve estar em livre acesso e disponível para empréstimo domiciliário; deve possuir um sistema na Internet que possibilite a reserva eletrônica de documentos; a biblioteca deve possuir mobiliário e equipamentos adequados, devem dispor espaços e equipamentos para todos os tipos de usuários e possuir bibliotecários atualizados e suficientes.

De acordo com as necessidades de cada município e com o número de habitantes, o Ministério da Cultura desenvolveu três programas tipo para bibliotecas (ANEXO I, J e L – Programas Tipo). Levando em consideração as necessidades que a biblioteca tem de cobrir toda a área do município.

➤ Localização e relação com o entorno: a biblioteca deve ser considerada um elemento simbólico, seja no ponto de vista arquitetônico e volumétrico, ou na construção nova e adaptação de edifícios existentes; deve ser implantada com estacionamento próprio e para deficientes, a biblioteca deve oferecer cursos, encontros, conferências e exposições.

- **Átrio ou Recepção:** é através dele que se tem acesso a todos os ambientes; é dada a informação aos visitantes, bem como os seus empréstimos; deve conter uma retaguarda, um espaço para leituras de jornais e revistas do dia e painéis informativos.
- **Seção de Adultos:** deve conter estantes de livre acesso; espaços destinados à leitura, pesquisa e consulta de equipamentos sonoros, audiovisuais, eletrônicos e internet; deve ser previsto um guarda-volumes.
- **Seção Infantil:** deve estar em um espaço independente da seção de adultos; o mobiliário e sua organização devem estar adequados a todas as faixas etárias; conter um espaço para atividades individuais e em grupo, isolando as crianças maiores; e um destinado aos jogos; deve ser previsto um guarda-volumes.
- **Sala Polivalente:** é um espaço destinado à comunidade para a realização de debates, conferências, exposições e cursos; não pode conter mobiliário fixo; deverá estar em um lugar de fácil acesso aos banheiros e que possa ser aberto fora do horário de atendimento da biblioteca.
- **Cafeteria:** deverá estar localizada próximo ao átrio podendo ser utilizada fora do horário de atendimento da biblioteca; deve ser um espaço de lazer e convívio.
- **Sanitários:** os sanitários para crianças, adultos e funcionários deverão ser separados. Para as crianças localizar-se junto à entrada da seção infantil, para os adultos junto ao átrio e uma para funcionários junto à área de serviço.
- **Entrada de serviços:** deverá estar num espaço de fácil acesso para carros, para possíveis transferências de documentos; ficar distante do público em geral.
- **Zona de Recepção e Manutenção de Documentos:** é um espaço destinado para a recepção, conferência, separação e restauro dos livros; deve possuir iluminação natural.
- **Gabinete ou área de trabalho:** não deve ser inferior a 15 m²; cada biblioteca deve prever um gabinete e uma sala de reuniões individual para o bibliotecário.
- **Sala de Informática:** deve dispor de equipamentos de informática, assim como uma área de trabalho.

- Depósito: é nele onde se guarda documentos pouco procurados, duplicados, doações que ainda se justifique; deve estabelecer uma ligação com a recepção de documentos.
- Sala do pessoal: dispor de uma cozinha e lugar para descanso dos funcionários.
- Circulações: prever largura dos carrinhos que transportam os livros, assim como cadeiras de rodas e carrinhos de bebê; evitar escadas; prever rampas em terrenos com desnível; dispor de elevadores;
- Conforto Térmico e Ambiental: evitar grandes superfícies envidraçadas na fachada norte, oeste e nas coberturas, sem prever brises; prever acabamentos e dimensões dos espaços devido a acústica do ambiente.
- Segurança: prever a evacuação do edifício, saídas de emergência, sinalização, portas corta-fogo, sistema de alarme, sistema de combate a incêndio no interior e exterior do edifício.

Também não se pode esquecer que o prédio será inserido em um parque, devendo este estar adequado ao local e as construções lá existentes, principalmente o moinho que é o seu principal atrativo turístico.

7.3 CONCEITO

Intitulado CAFÉiCULTURA o presente projeto visa de várias maneiras explorar e promover a cultura do café e da informação. Agir, efetivar, cultivar, formar, educar, desenvolver são verbos que integram e interagem com o presente estudo.

Cultura (do latim *cultura*, cultivar o solo, cuidar) é um conceito desenvolvido inicialmente pelo antropólogo Edward Burnett Tylor para designar todo o complexo metabiológico criado pelo homem. Refere-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. É a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. Cultura é informação, isto é, um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que se aprende e transmite de geração em geração. Cultura é criação.

Fertilizar a terra para que ela produza; reconhecer o livro como fonte de informação, estudo, imaginação e criação; da mesma forma transformar o café em

um momento de diálogo e bem estar com familiares e amigos, engloba o CAFÉiCULTURA, um meio de cultivar o café, a cultura e o aprendizado.

A palavra cultura pode ter vários significados dentro de alguns ramos do conhecimento humano:

Na agricultura é sinônimo de cultivo. Nas ciências sociais se relaciona com o aspecto da vida social com a produção do saber, arte, folclore, mitologia, costumes, etc., assim como a transmissão de uma geração à outra. Na sociologia simboliza tudo o que é partilhado e aprendido pelos indivíduos de um determinado grupo e que confere uma identidade dentro do grupo que pertence. Na filosofia a cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural, é um conjunto de respostas para melhor satisfazer as necessidades e os desejos humanos. Na biologia uma cultura é normalmente uma criação especial de organismos (em geral microscópicos) para fins determinados. Na antropologia a cultura é entendida como o totalidade de padrões aprendidos e desenvolvidos pelo ser humano, seriam as formas de organização de um povo. (WIKIPEDIA)

De forma geral o conceito está associado ao ato e a maneira de apreender, transmitir, semear, compartilhar algum tipo de conhecimento que não se perde e elimina com a ação do tempo, mas passa e é transmitido de geração á geração.

Cultivar o saber, a arte, a terra, o passado, presente e futuro. Preparar e organizar o cultivo da cultura e do café. História, memória, preservação, restauração aliado ao futuro; tecnologia, ampliação e criação. Objetivar explorar conceitos representativos para a comunidade, melhorando e agregando valores sem destoar das origens locais. O café e a cultura de Picada Café, desde sua origem, passando pela concepção, nascimento, desenvolvimento, chegando ao futuro amadurecimento.

O projeto pesquisado dentro de uma proposta de estudo e análise, elaborará diretrizes para cultivar a história, a informação e a criação. O espaço a ser projetado deverá proporcionar a educação e desenvolver o exercício da cultura.

7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades desta fase inicial, tem o propósito de ajudar nas decisões a serem tomadas. É considerado um dos principais determinantes do projeto, juntamente do partido, do sítio e das restrições legais.

As áreas da tabela 3 foram dimensionadas de acordo com análises feitas de projetos existentes, a partir dos critérios desenvolvidos pela UNESCO e consultas realizadas em literatura e internet.

Tabela 3: Programa de Necessidades

AMBIENTES	ÁREA (m ²)	FUNÇÃO
CENTRAL DE INFORMAÇÕES TURISTICAS		
Recepção	20	Receber e orientar os visitantes
Estar e ou espera	50	Área para descanso ou espera
Sanitários	20	Unidade sanitária para atender o publico
Serviço	30	Área destinada aos funcionários composta por copa, sanitário, vestiário e descanso
Área total	120	
MUSEU		
Recepção	20	Receber e encaminhar os visitantes
Área de exposição	200	Local de exposição
Espera e Foyer	100	Área de espera
Auditório	300	Auditório para 400 pessoas
Sanitários	30	Para atender publico do museu
Deposito	50	Local para guardar materiais
Laboratório de restauro e preparação	30	Local para preparação dos materiais expostos
Administração	30	Espaço para a administração do museu
Serviços	30	Área destinada aos funcionários composta por copa, sanitário, vestiário e descanso
Sala de reunião	20	Espaço para reuniões administrativas
Área total	810	
CAFÉ		
Recepção e espera	20	Área para recepção, espera e encaminhamento
Sanitários	20	Sanitários para o publico
Área refeição	150	Local para as mesas
Bar – padaria	60	Local para lanches rápidos, bebidas e compra de produtos

Cozinha	80	Preparação e montagem dos pratos
Deposito de alimentos e câmara fria	40	Armazenamento de alimentos e refrigerados
Lavagem e guarda louças	40	Local para limpeza e guarda louças
Estar funcionários	20	Local para convívio e descanso dos funcionários
Vestiário	20	Sanitários, guarda volumes e vestiários dos funcionários
Administração	30	Área administrativa do café
Área de descarga	10	Recepção de mercadorias
Lixo e gás	10	Carga e descarga de lixo e gás
Caixa	10	Pagamentos
Deposito de bebidas	20	Local para armazenamento das bebidas
Área total	530	
BIBLIOTECA		
Recepção	20	Área para informações, empréstimos e devoluções
Seção adulta	250	Área acervo adulto
Seção infantil	180	Área acervo infantil
Sala de estudos	30	Sala de estudos individual
Sala de leitura	30	Sala para leituras
Sala polivalente	30	Local para utilização variada
Sala para grupos	30	Local para grupos de estudantes
Serviços	20	Cópias e impressões
Sala hora do conto	20	Área para contar histórias
Sala de recreação	20	Local para brincadeiras
Secretaria	20	Atendimento local e auxílio
Sala de reuniões	20	Reuniões administrativas
Administração	30	Área de administração da biblioteca
Deposito	20	Deposito do acervo
Armazenagem	20	Local de recepção e recuperação de materiais
Serviço	30	Área destinada aos funcionários composta por copa, sanitário, vestiário e descanso
Sanitários	20	Sanitários para uso do público
Área Total	790	
TELECENRO		
Recepção	20	Receber e encaminhar os visitantes
Sala de informática	150	Área com computadores
Audiovisual	50	local com equipamento multimídia
Sala para uso grupo	50	Sala com computadores em rede
Administração e acervo multimídia	30	Administração e acervo

Sala de reuniões	20	Local para reuniões
Sanitários	20	Sanitários para uso do publico e adm
Depósito	20	Depósito de materiais
Área Total	360	
AREA COMUM		
Espaço de convivência	300	Área destina a integração dos espaços e circulações
TOTAL GERAL	2.910	

Fonte: Autora

7.5 ZONEAMENTO

O projeto proposto nesta pesquisa possui alguns pontos a serem observados; a BR 116 que precisa da faixa de domínio, 15m a partir do seu eixo, e o Arroio das Pedras que necessita de área de preservação de 30m de cada lado ao longo de seu curso. Diante desse dados, resta do lote, uma faixa estreita e comprida conforme figura 89.

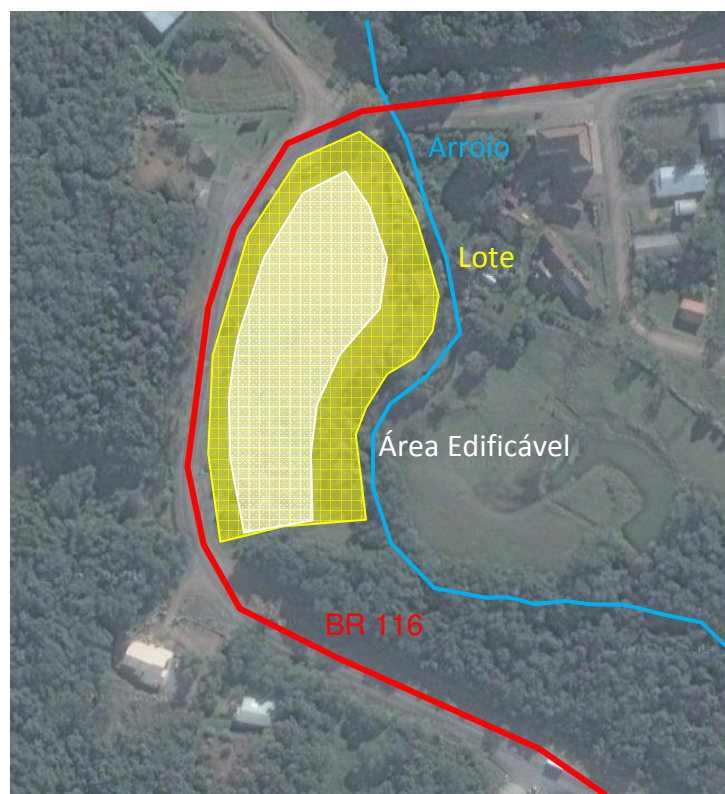


Figura 89: Área Edificável

Fonte: (GOOGLE EARTH, 2009) adaptada pela autora

O projeto irá tirar partido dessa faixa fina e estreita, sendo zoneado em um bloco único retangular. A localização da edificação será na parte do lote que não dificulte a visualização do moinho, cartão postal do município. Para o restante do terreno será proposta a área de entrada do parque, junto com a área de estacionamento (figura 90).



Figura 90: Implantação

Fonte: Autora

No pavimento térreo, pensou-se na localização dos serviços destinados aos visitantes, como a CIT, com um bloco diferenciado que marque a entrada do prédio; uma área para integração e convívio, sobre pilotis, uma praça seca, que interligue todos os ambientes; e o museu, para que os visitantes conheçam um pouco da cultura do Café e da cidade que carrega o seu nome (figura 91).

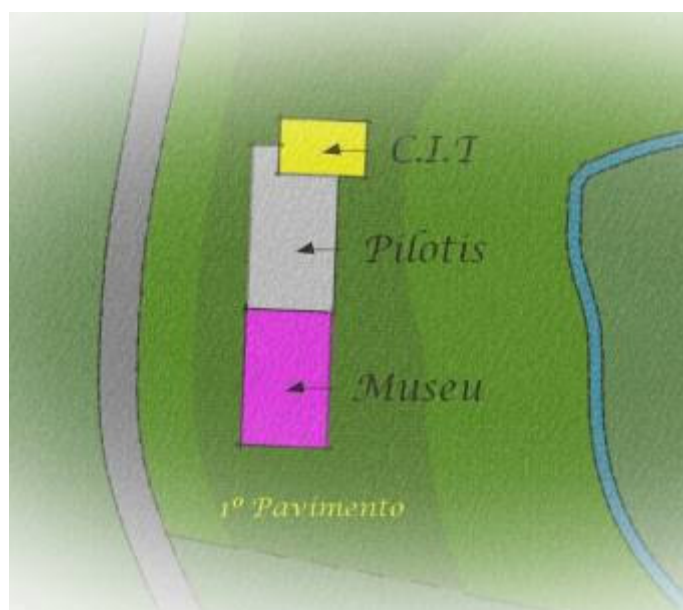


Figura 91: Primeiro Pavimento

Fonte: Autora

No segundo pavimento ficaria localizada a Biblioteca, uma área mais restrita, para as pessoas que procuram tranqüilidade para uma boa leitura (figura 92).

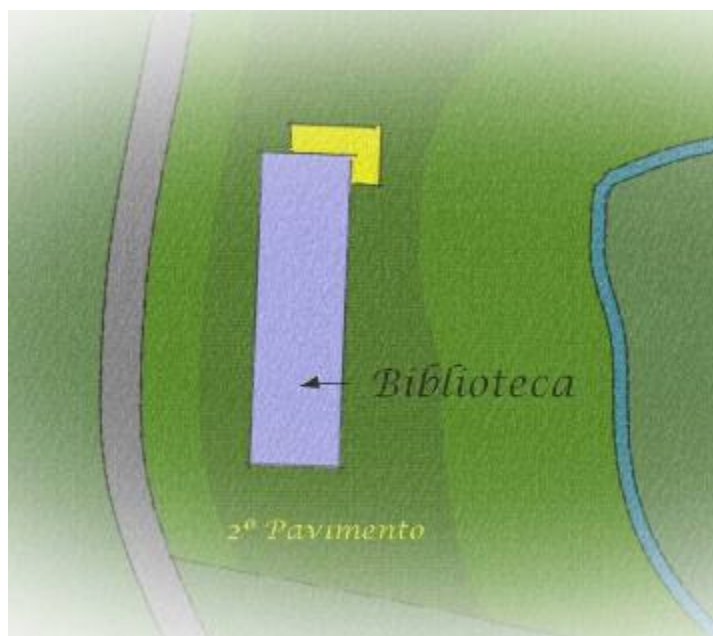


Figura 92: Segundo Pavimento

Fonte: Autora

No terceiro andar ficaria parte da biblioteca juntamente com o Telecentro, que disponibilizaria os computadores (figura 93). O 2º e o 3º pavimentos estariam reservados, preferencialmente ao uso da população local.

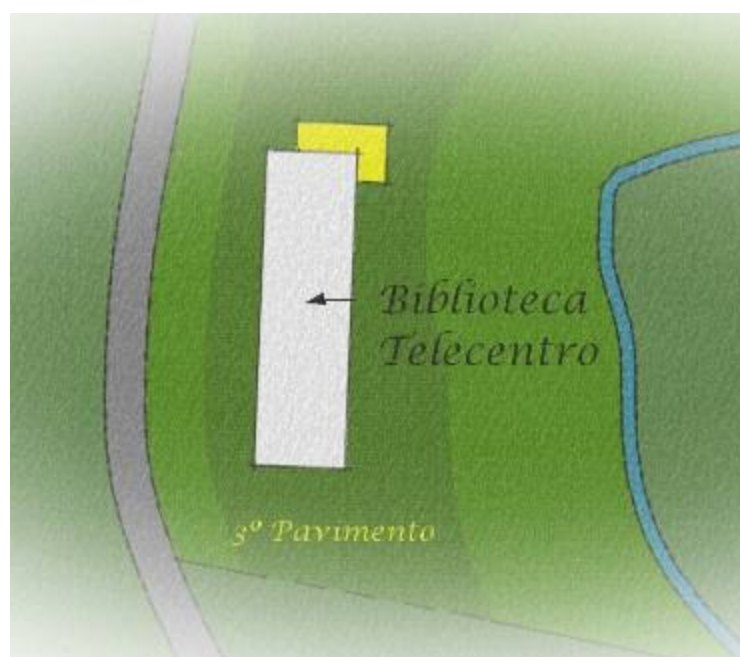


Figura 93: Terceiro Pavimento

Fonte: Autora

No quarto pavimento estaria situado o café, projetado no ultimo pavimento, para que os visitantes e população local desfrutem da bela paisagem natural do Parque e do Município. A faixa estreita e comprida na cor laranja, determina a área de serviços, e em seu entorno ficaria situada a área das mesas. O Café também possuirá uma entrada especifica desde o térreo para serviços (figura94).



Figura 94 Quarto Pavimento

Fonte: Autora

Seguem algumas imagens em três dimensões da idéia pretendida (figuras 95, 96, 97 e 98).

Sabe-se que esta proposta é apenas uma alternativa para o projeto proposto, podendo sofrer poucas ou significativas alterações durante o processo de desenvolvimento.

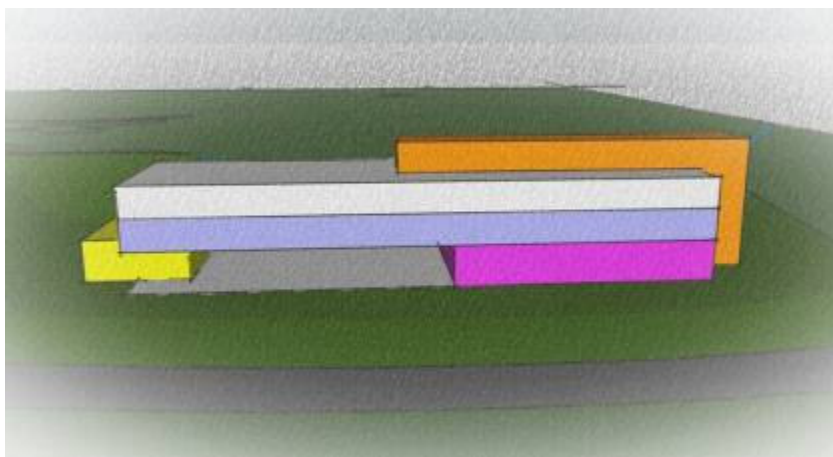


Figura 95: Imagem 3d Vista Oeste

Fonte: Autora

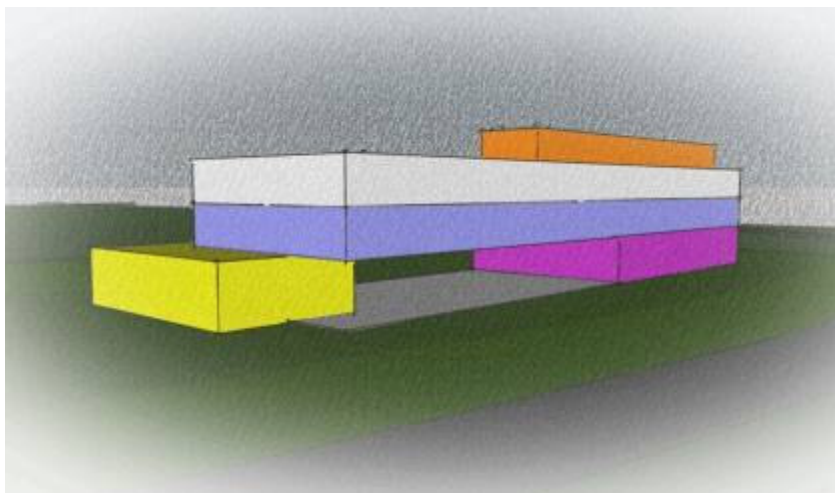


Figura 96: Imagem 3d Vista Observador
Fonte: Autora

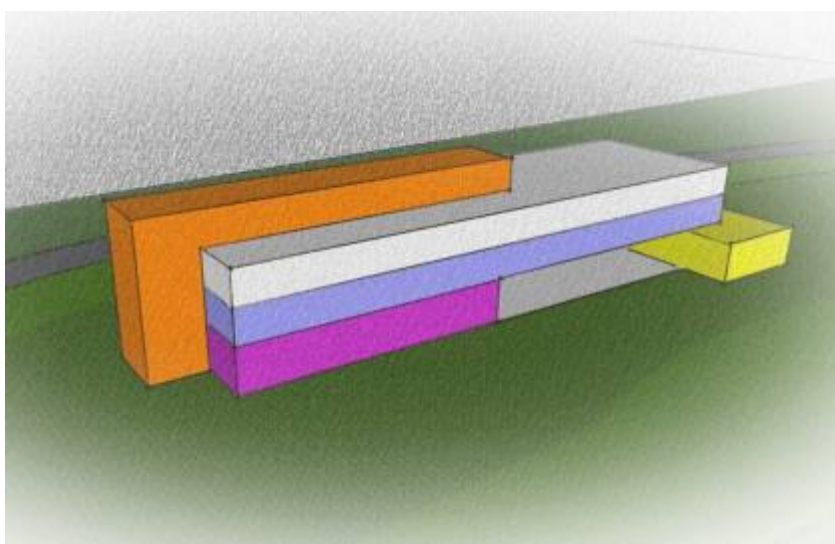


Figura 97: Imagem 3d Vista Leste
Fonte: Autora

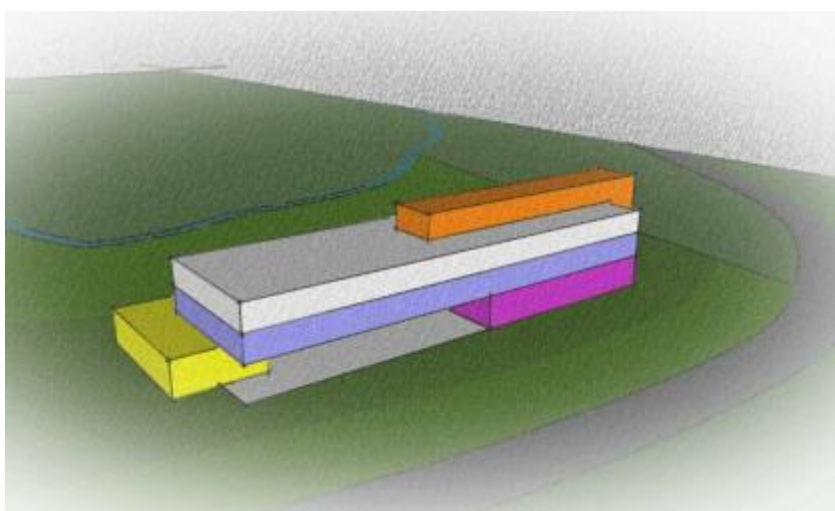


Figura 98: Imagem 3d da BR 116
Fonte: Autora

CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi reunir informações teóricas para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale.

Procurou-se analisar e estudar alguns empreendimentos existentes na região e vários projetos referenciais. Verificou-se também as atuais instalações do telecentro e da biblioteca, localizados em prédios não apropriados, no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn.

O município de Picada Café tem como plano básico de desenvolvimento e crescimento, a educação das crianças e a preservação da história e cultura dos seus antepassados.

A necessidade da construção de uma edificação na entrada do parque, significaria um marco turístico, bem como um “chamaris”(sic) para os visitantes pararem no local. Informações e orientações aos turistas sobre os pontos turísticos, a origem do povoado, incluindo o significado do nome, costumes, hábitos alimentares trazidos pelos imigrantes alemães, comprovariam a utilidade do empreendimento.

Enfim, neste trabalho, reuniu-se um conjunto de informações indispensáveis para a criação do projeto CAFÉiCULTURA, que servirá como ponto de entrada para o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, disponibilizando um espaço mais adequado para usufruir cultura e permitindo aos turistas uma melhor infra-estrutura e atendimento.

REFERÊNCIAS

ABIC - Associação Brasileira da Indústria de Café. Disponível em:
<<http://www.abic.com.br>> Acesso em: novembro 2009

ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do Ecoedifício**: interação entre ecologia, consciência e edifício. São Paulo, SP: Aquariana, 2001. 157 p.

ARCOWEB. Disponível em:< <http://www.arcoweb.com.br/>> Acesso em: novembro de 2009

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas; NBR 9050 e NBR 9077.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC Nacional, 1998. 427 p.

BERTUSSI, Paulo Iroquez; CURTIS, Júlio Nicolau Barros de; SALVIA, Fernando La; MACEDO, Francisco Riopardense de. **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1983. 224 p.

BHIEL, João G.; BLUME, Sandro; RUPPENTHAL, Rejane. **Entre as Montanhas: o sonho de Ruben Kirschner**. Porto Alegre: Literalis, 2004.

CREDIDIO, Edson. **Propriedades nutricionais do café: “o ouro verde”**. Revista de Nutrologia, v.1, n.2, p.84-89, out/dez. 2008

CSILLAG, J. M. **Análise do valor - metodologia do valor**. São Paulo: Atlas, 1985.

DARELLI, Lúcio Eduardo. **Telecentro como instrumento de inclusão digital para o e-gov brasileiro**. Florianópolis: Telesc, 2003.

FILHO, Vinicius de Lucca. **Programa portais do lazer**. Estudo do fluxo de informações em centros de informações turísticas de Santa Catarina. 2005. Dissertação de Mestrado do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2005

FLORES, Hilda Agnes Hübner ; FLORES, Moacyr . **Picada Café**. 1. ed. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1996. v. 1.000. 156 p.

FRÖHLICH, Daiane Cristina. "**Comida é bom para pensar**": análise do café colonial na cidade de Dois Irmãos enquanto atrativo turístico. 2004. Monografia (Conclusão do Curso de Turismo) - Centro Universitário Feevale, 2004

GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CORRÊA, Henrique L. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente . 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1994. 233 p.

GOOGLE EARTH Software. **Picada Café**. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: novembro 2009.

GOOGLE MAPS BRASIL. **Picada Café**. Imagem color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps>>. Acesso em: novembro de 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br > Acesso em: novembro de 2009.

LEMOS, Antonio Agenor , CAMPELLO, Bernadete Santos. **Formas e expressões do conhecimento**: Introdução as fontes de Informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

LEVY, Pierre. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MILANESI, Luis. **A casa da Invenção**. 4. ed. São Paulo, 2003.

MILANESI, Luis. **Centro de Cultura**: forma e função. editora Hucitec. v.19. São Paulo, 1990.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros passos;94).

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **O que é um Telecentro e para que serve?**.

Disponível em:<

http://www.idbrasil.gov.br/docs_telecentro/docs_telecentro/o_que_e_>. Acesso em:22 de nov de 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **O que é um telecentro?** Disponível em: <

<http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/sobre/apresentacao/> >. Acesso em: 18 de nov. de 2009.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o século XXI**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2003.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: as visões de bibliotecas no mundo contemporâneo**. Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/viewFile/432/552%20-%20552> >. Acesso em: 24 de outubro 2009.

NEUFERT, Ernst. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo, 17.ed. Editora Gustavo Gili, 2005.

PICADA CAFÉ, **Plano diretor**, Lei municipal nº 237 de 14 de Novembro de 1995 e **Lei do Parcelamento do Solo**; Lei municipal n º650 de 08 de Novembro de 2000.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Tese de Mestrado, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/trabalho_de_conclusao_2008_2_biblioteconomia_alexander_borges_ribeiro_117793.pdf>. Acesso em: 24 de outubro 2009.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. 2 v. Porto Alegre: Globo, 1969.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. Aleph, São Paulo, 2003. (Coleção ABC do Turismo)

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001. 125 p. (Coleção turismo, cultura e lazer ;3.)

SPERB, Angela Tereza. O inventário de João Pedro Schmitt. In: **Anais do IV Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul – 1980**. São Leopoldo: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, 1987, p. 17-44.

SPERB, Angela Tereza; WERLE, Sussana Maria Malmann (Orgs). **Na trilha dos Lírios**: Escola e comunidade traçam seu futuro através do passado. Picada Café: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo de Picada Café, 2004.

CTI - Serviços em Centros de Informações Turísticas Disponível em <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=1731>. Acesso em: 24 de outubro 2009

UNESCO (1994). **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnescoBibliotecasPublicas.aspx> >. Acesso em: 22 de novembro de 2009.

UNESCO. **Programa de apoio às Bibliotecas Municipais**. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/programaBibliotecas/Paginas/ProgramaApoioBibliotecasMunicipais.aspx>>. Acesso em: 22 de novembro 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de Informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

VIANA, Mario Gonçalves. **Arte de Organizar Bibliotecas Públicas e Particulares**. Editora Domingos Barreira. Portugal, 1958

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil> Acesso em: novembro de 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Convite para Leitura na Mesa

CONVITE

A Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, através do Projeto
Ler em Casa convida para o 4º Encontro

Leituras na Mesa

Venha provar todos os sabores agridoces que a leitura pode oferecer.

DIA : 17 DE SETEMBRO DE 2009

LOCAL: Cafeteria do Museu do Açougue
Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn
Picada Café - RS

HORÁRIO: das 18h30m às 20h

ENTRADA FRANCA



Mais informações: (54) 3285-1300 - cultura@picadacafe.rs.gov.br

ANEXO B - Folder 9ª Feira do Livro

PROGRAMAÇÃO:

Quinta 24/09

15h
Abertura Oficial da 9ª Feira do Livro de Picada Café.
Participação Especial: Banda Instrumental e Coral Municipal de Picada Café.
Distribuição Simbólica do Vale Livro à comunidade letrada.
Homenagem à Patrona da Feira do Livro - **Lúcia Fidalgo**.

Sexta 25/09

8h
Encontro com escritores - Parque e Escolas.
12h30min
Encontro com escritores - Parque e Escolas.
15h30min
Espetáculo Circoense - "Circunidade".
17h30min
Café com Lettura - Cafeteria do Museu do Aquegüé.
18h30min
Encontro com o escritor David Coimbra - Parque.
21h
Show Nacional - "Banda Nerthem de Nós".

Sábado 26/09

8h
Encontro com escritores - Parque.
10h
Novos Talentos na Feira.
14h
Maratona Cultural (Federação Gaúcha) e Passeio Ciclístico - Saída Parque.
16h30min
Oficinas Circenses - Parque.
15h
Palestra para a comunidade: Agricultura Familiar
Professor Dr. Sérgio Schneider - UFRGS.
16h30min
Premiação da Maratona - Parque.

17h
Espetáculo circoense - "Circunidade".
18h
Espetáculo teatral - "La Norma".

Domingo 27/09

8h
14ª Edição do Caminhos e Trilhas - Trilha da Montanha - Saída Parque.
9h
Prova Contra Relógio - Federação Gaúcha de Ciclismo - Avenida Vicente Prieto.
9h30min
Apresentação do grupo de Danças Gaúchas Sentinela da Serra de Picada Café.
10h
Recital poético musical "Do Pampa à Ameleleira"
Pedro Júnior da Fontoura e Obleto Bibiano".
11h
Prova de Ciclismo - Federação Gaúcha de Ciclismo - Avenida Fridolino Ritter.
15h
Show - Atração Banda Show.
17h
Premiação do Ciclismo - Federação Gaúcha de Ciclismo.
18h
Encerramento da Feira do Livro.

Outras atrações:

IX Museu de Rua - Patrimônio Histórico e Religioso; Artesanato Local; Boloquedat; Infláveis; Produtos Coloniais; Museu e Cafeteria do Aquegüé.

Entrada franca durante todo o evento.

9ª FEIRA DO LIVRO PICADA CAFÉ - RS

De 24 a 27 de Setembro de 2009 - Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn



Patrona
Lúcia Fidalgo



7000



Picada Café



7000



Picada Café



7000



Picada Café



7000



Picada Café

AUTORES PRESENTES:



LÚCIA FIDALGO

Nasceu no Rio de Janeiro. É escritora, contadora de histórias, bibliotecária, mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense, já foi pesquisadora do ALEPH-UFF, e é professora.



DAVID COIMBRA

Nasceu em Porto Alegre. É editor executivo de esportes e colunista do jornal Zero Hora, além de comentarista da TVCOM e integrante do programa Pretinho Básico, da Rádio Atlântida.



ANDRÉ NEVES

Nasceu em Recife, mas atualmente reside em Porto Alegre, onde trabalha pesquisando, escrevendo e ilustrando livros infantis. Estudou Artes Plásticas, Licenciado em Relações Públicas pela ESURPE - Escola Superior de Relações Públicas. Recife/ PE.



ILAN BRENNAN

Nasceu em São Paulo. O despertar da paixão pela literatura infanto-juvenil fez então com que montasse um acervo de cerca de dois mil livros, 700 contos na memória. Em 1997 ingressou no projeto Biblioteca Viva, da Fundação Abrinq, e trabalhou na formação de educadores em creches, comunidades de risco e assentamentos de terra.



CAIO RITER

Nasceu em Porto Alegre. É Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, e licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras - FAPA/RS. Mestre e Doutor em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



MARCIA KUPSTAS

Nasceu em São Paulo. Formou-se professora pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Sempre colaborou em suplementos literários e revistas destinadas ao público adulto e jovem.

ANEXO C – Reportagem Feira do Livro

O Diário

28 de setembro de 2009 SEGUNDA-FEIRA Ed. 2300 - Ano XVI

Chuva prejudica, mas Feira do Livro de Picada Café foi sucesso

Picada Café – “Foi bom enquanto o tempo ajudou”. Este é o sentimento dos organizadores da 9ª Feira do Livro de Picada Café, evento este que iniciou na noite de quinta-feira e foi encerrado na manhã deste domingo. Devido à chuva, parte da programação acabou sendo cancelada. “Infelizmente o tempo desabou e não podemos manter a programação num todo. É muita chuva”, disse o secretário de Educação Dilson Jahn na manhã deste domingo. A abertura oficial ocorreu na noite de quinta-feira e contou com a presença do prefeito Luciano Klein, vice Helionar Schroeder, prefeito de Presidente Lucena, Baltasar Hansen, de Morro Reuter, Adair Bohn, além dos vereadores, secretários e outras autoridades. O prefeito Luciano, em seu discurso, falou dos investimentos em educação feitos em seu governo. “Nossa cidade é conhecida pelo seu incentivo à leitura e os diversos projetos realizados. Isso nos orgulha e serve de incentivo à investir cada vez mais na área”, disse.

VALE LIVRO

Ao todo foram distribuídos 1.700 vale livros no município. O incentivo levou funcionários públicos, estudantes e professores a ir à feira trocar por um livro. “Tenho algumas obras do escritor David Coimbra e quero ver outro livro dele. O incentivo nos força a trocar e animadamente ler o livro”, disse o servidor Jorge Câmara. Outro que estu-



Patrona Lúcia Fidalgo foi homenageada pelos alunos da Escola Décio

ve na feira na tarde de sábado é Mauri Pedrinho Koch. Acompanhado da esposa o funcionário público percorreu todas as estandes. “Ainda não sei qual levar, mas com certeza levarei algum para ler”, disse. A criança também fez a festa no evento. Os estudantes Thierry Jaguszewsky, 8 e Stéfany Kiewel, 9, trocaram seus vales por livros na tarde de sábado. “Além de escolher um eu estou aproveitando para ler outros no evento”, disse Thierry, aluno da Escola 25 de Julho. Dentro da programação cancelada está o Caminho e Trilha que ocorreria na manhã deste domingo. Segundo Ademair Ruppenthal, uma nova data será escolhida para o evento. Já o show com a Banda Show também foi cancelado e não mais será realizado. Os números oficiais serão comunicados durante a semana.



Circos comunidade levou o espetáculo circense ao evento



Orquestra de sopros abrilhanta a abertura da feira

Frase do dia - Dois Irmãos

“Estávamos na rua desde ontem à noite e ainda estou sem dorso”,

disse Matão, comandante do corpo de Bombeiros de Dois Irmãos, na tarde de ontem, após trabalho no vertedouro, enchente e no incêndio



Grande público prestigia a feira



Banda Nemum de Nós lotou o fôlego principal na sexta



Escritores da feira foram apresentados na quinta-feira



Autoridades na entrega simbólica dos 1.700 vale livros

ANEXO D – Reportagem Analfabetismo

GERAL | O DIÁRIO | Sexta-feira, 9 de outubro de 2009 | 3

Analfabetismo na região é inferior ao índice nacional

Ipea afirma que Brasil levará cerca de 20 anos para erradicar o analfabetismo

Região – O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) informou na última quarta-feira que o Brasil precisará de no mínimo 20 anos para extirpar o analfabetismo. A taxa nacional é de 10%, o que representava em 2008, cerca de 14 milhões de pessoas. A região Nordeste do país tem o maior patamar com quase 19% de analfabetos.

Nos municípios de cobertura do jornal Diário os índices são bem inferiores ao nível nacional. Nova Petrópolis recebeu do MEC um certificado de município alfabetizado, o que significa que não há analfabetos no território municipal, conforme a secretária de Educação, Ladi Senger. Picada Café conta com índice zero de analfabetismo. Este número foi alcançado graças ao projeto “Saberes da Nossa Gente” que iniciou em 2007 devido à preocupação do município com o índice de analfabetismo, explica o secretário de Educação, Dilson Jahn. São José do Hortêncio também registra 0% de analfabetos.

Em Dois Irmãos a taxa é de 2,4% afirma o secretário Maurício Klein. Pessoas de mais idade já estão sendo alfabetizadas. Em Herval, a secretária Nair Haubert afirmou que a taxa de analfabetos é de 0,2% considerando o público adulto. Para combater este problema, criou-se o projeto “De Casa em Casa”, aonde professores vão até a casa das pessoas para alfabetizá-los.

Conforme o último senso, em Ivoti, 2,29% dos munícipes não sabe ler e escrever. Na Escola Ildo Meneghetti tem um progra-



Projeto “Saberes da Nossa Gente” de Picada

ma noturno, com professores voluntários, onde 110 alunos estudam desde a 1ª série primária. Estância Velha tem índice de 3,8%. Mas o município está trabalhando para reverter esta situação com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Projovem, além de uma modalidade de alfabetização.

Em Morro Reuter, a secretária Cristiane Hinterholz afirma que o município conta com apenas 0,1% não alfabetizados. Para ter 100% de alfabetização, pessoas envolvidas com a secretaria da Educação estão promovendo leituras e indo ao encontro da comunidade. Linha Nova, Presidente Lucena e Lindolfo Collor não tem nenhum levantamento atualizado do índice. Mas em Lindolfo já acontece o “Projeto Borboleta”, aonde cinco adultos são alfabetizados na Escola Walter Herrmann.

Índices de analfabetismo na região

Nova Petrópolis	0%
Picada Café	0%
São José do Hortêncio	0%
Estância Velha	3,8%
Dois Irmãos	2,4%
Ivoti	2,29%
Santa Maria do Herval	0,2%
Morro Reuter	0,1%

Linha Nova, Presidente Lucena e Lindolfo Collor não tem levantamento atualizado

★ ★ SALÃO ★ ★

GEWEHR

PRESIDENTE LUCENA

FESTA DUPLEX

1º Pista Banda PontoCom

2ª Pista

BRILHA SON

Com todos os sabores de bolo e toré no todo

CONTROLE PROMOÇÃO

3 CERVEJAS
GARRAFA
R\$ 10,00

1 NOITE INTERA ANTARCTICA

Sábado - 22h

10/10

Eles R\$ 15,00

Eles R\$ 10,00

*Cesta especial mediante comprovante e com as duas identidades NÃO PAGAM INGRESSO
Do bleue pagar em R\$ 5,00 à à-vale C/2 ESTACIONAMENTOS CERCADOS C/SEGURANÇA E GRATUITOS

2010 já está no calendário

calendários duplos 300 grs apartir de R\$ 99,90 / 100 unidades.
imã de geladeira-manta total apartir de R\$ 199,90 / 1.000 unidades.
cartões de visita couchê 250 grs apartir de R\$ 69,90 / 1.000 unidades.

24 horas!!!

orcamento grátis ☎ 51.3529.3788 ou 9169.7667

Rua João Otto Senger n°124 - Centro - Sapiranga - RS

ANEXO E– Reportagem Premio Viva Leitura

Prêmio Viva Leitura

Picada Café – Viva Leitura é um concurso destinado a premiar os trabalhos voltados ao incentivo da leitura. Um projeto encaminhado por Picada Café foi avaliado e indicado pelo MEC, MINC, OEIA - Educação, Cultura e Ciência, Consed, Undime e Fundação Santalina. O município encaminhou o Projeto Leitura é Patrimônio, que apresenta os diferentes trabalhos que a Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo vem realizando na Área de Leitura e Patrimônio Histórico nos anos de 2008 e 2009.



Secretário Dilson

“Picada Café está entre os 15 finalistas do Brasil, sendo o único do RS. Caso sejamos escolhidos entre os três primeiros, no próximo

dia 22 de outubro, receberemos um prêmio de R\$ 30.000,00, a serem investidos diretamente na Biblioteca Pública Municipal José A. Lutzemberger”, disse o secretário Dilson Jahn. O secretário manifesta seu orgulho em estar a frente dos trabalhos desenvolvidos em Picada Café na área de Educação, Cultura, Desporto e Turismo. “Isto é um reconhecimento nacional de que o que se oferece aos alunos, professores e comunidade Cafenese, em termos de leitura, é de qualidade e produz resultados”, colocou.

ANEXO F - Reportagem Viva Leitura

O Diário

22 de outubro de 2009

QUINTA-FEIRA

Ed. 2017 - Ano 243

Picada Café

Educação para o Brasil conhecer

Projetos como o Saberes da Nossa Gente, onde o casal de aposentados Alcido Goetz, 76 anos e Maria Oliveira, 60 (foto) está tendo a oportunidade de aprender a ler e escrever, levaram Picada Café para a final do Prêmio Vivaleitura. Os vencedores do prêmio serão conhecidos esta noite em São Paulo. Picada Café é o único município do Sul do Brasil a concorrer ao prêmio.

Página 3

GERAL | O DIÁRIO | Quinta-feira, 22 de outubro de 2009 | 3

PARA O BRASIL CONHECER

Indicação ao Prêmio Vivaleitura projeta Picada Café a nível nacional

Vencedores do prêmio serão apresentados esta noite em São Paulo



Projeto Ler em Casa, introduzindo Alcida Goetz e sua esposa Maria Oliveira a ler e escrever em casa.

Picada Café – Uma vez por semana o casal de aposentados Alcido Goetz, 76 anos, e companheira Maria Oliveira, 60, aguardam ansiosos a chegada do professor Charles Rock. Esta será sendo a oportunidade do casal de aprender a ler e escrever, oportunidade esta que não tiveram quando eram crianças e que agora, já aposentados, estão aproveitando e podem agora começar a aprender no mundo da literatura e do conhecimento. O casal de aposentados faz parte do projeto Saberes da Nossa Gente, projeto que desenvolveu pela Secretaria de Educação de Picada Café que consiste na visita de um professor na residência dos idosos que não sabem ler e escrever. Graças ao projeto o município tem uma de suas maiores metas alcançadas. O projeto é agora um que faz com que Picada Café concorra ao Prêmio Vivaleitura na noite de hoje na Maua da Ilhaque Paraguaná, em São Paulo.

INCENTIVO
O Prêmio Vivaleitura é um concurso do Ministério da Educação, Ministério da Cultura, Organização das Nações Unidas e Fundação Santelina destinado a premiar os trabalhos realizados no incentivo da leitura. O município conquistou o Prêmio Vivaleitura em 2008 e 2009. Picada Café está entre os 17 municípios do Brasil, sendo o único do Rio Grande do Sul. A indicação

projeto o nome da cidade para todo o Brasil. No mês de agosto teve uma equipe de Rádio Bandeira de Televisão entre no município e fez uma reportagem que foi exibida na Internet na rede mundial e Nacional no mesmo dia.

CATEGORIAS
O vencedor do Prêmio Vivaleitura ganhará como prêmio R\$ 25.000,00 a serem inseridos diretamente na Biblioteca Pública Municipal Picada Café em um programa 1 de prêmio, concorrendo com as cidades: O Catanduva da Literatura, de cidade de Casagrande, Mato Grosso, Projeto Literário, de Salvador, Bahia, Tenda de Biblioteca Pública de Itaiti, Ceará e Projeto Biblioteca da Rua da Polícia Militar de São Paulo.

Os projetos de Picada Café

Picada Café tem se destacando nos últimos anos na área da educação. Este destaque fez com que o município já recebeu diversos prêmios importantes como este e qual estará concorrendo na noite de hoje. Além do Projeto Saberes da Nossa Gente, outros são desenvolvidos no município. É o caso do Espetáculo de Leitura, projeto que leva um teatro de rua para os bairros do município e leva as pessoas até a biblioteca para ler e estudar livres, e o projeto Leitura na Maua. "Temos ainda o Projeto Ler em Casa onde 25 famílias, com a leitura, participam de reuniões do município. O objetivo deste projeto é oportunizar a sociedade a ler livros sem que tenham que sair de casa", explica o Secretário de Educação, Charles Rock. A Subsecretaria de Educação, Márcia Schwilke, explicou para São Paulo e representará o município na ocasião dos vencedores na noite de hoje. Os ganhadores deverão ser apresentados por volta das 22 horas.

Momo Reuter - Secretário da Prefeitura e vereador trocam farpas



ANEXO G - Convite Aniversário Biblioteca



Prefeitura Municipal de Picada Café
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Biblioteca Pública Municipal José A. Lutzenberger

Convite

A Biblioteca Pública Municipal José A. Lutzenberger comemora o
3º Aniversário, no dia 24 de Novembro de 2009 às 19h, na sua sede.

Você está convidado a participar e, se quiser, traga um livro de presente.

Apoio:

Biblioteca
José A. Lutzenberger
Fundada em 26/11/2006
(54) 3285-2320
biblioteca@picadacafe.rs.gov.br

COOPM
MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESPIJA FLOR
(54) 3285-2320
MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ

Parque Histórico Municipal
JORGE KUHN
www.picadacafe.rs.gov.br

ANEXO H - Reportagem Aniversário Biblioteca

Encontro cultural marca os três anos da biblioteca



Aniversário: público prestigiou a solenidade que marcou os três anos da biblioteca

Picada Café – Um verdadeiro encontro cultural. Assim podemos avaliar as comemorações alusivas aos três anos da Biblioteca Municipal José A.Lutzenberger. O encontro ocorreu terça-feira da semana passada e reuniu autoridades, professores, escritores, Coral Municipal e pessoas da comunidade. Estiveram presentes o prefeito Luciano Klein, secretários Dilson Jahn e Ricardo Fritsch, vereadores Jacózinho Ruppenthal e Jonas Schneider, escritores Lilian Dreyer, Luciana Thomé, Airton Ortiz e Rodrigo Davi, dentre outras autoridades.

LIVROS

Em três anos de ati-

vidades a Biblioteca Municipal José A.Lutzenberger conta com um acervo de mais de seis mil livros. Destes, explica o secretário de Educação, Dilson Jahn, 5.432 já estavam cadastrados até o dia da comemoração. “Na medida que os livros estão sendo doados ou adquiridos eles são cadastrados e colocados a disposição da comunidade”, colocou. A biblioteca também conta com 510 pessoas cadastradas. “Estas pessoas fazem seu cadastro e recebem a carteirinha do leitor que facilita na retirada dos livros”, explicou Jahn. A solenidade encerrou com mais uma edição do Projeto Leituras na Mesa que abordou obras de Lutzenberger.

ANEXO I - Programa Tipo 1

PROGRAMA TIPO
(menos de 20 000 habitantes)

BIBLIOTECA MUNICIPAL 1			
Pontos fixos de serviço:	Central:	752 m ² (área útil) 1 053 m ² (área bruta)	
	Pólos (a definir)		
Documentos (Biblioteca Central): (Fundo mínimo inicial)	- Secção de Adultos:	10 000 monografias 1 200 sonoros, audiovisuais e electrónicos	
	- Secção Infantil:	4 000 monografias 500 sonoros, audiovisuais e electrónicos	
Aquisições anuais:	- 1 500 monografias - 200 documentos não livro		
Número de funcionários: (mínimo)	10 funcionários, dos quais:		
	- 1 Técnico Superior (com formação específica na área das bibliotecas e documentação) - 4 Assistentes Técnicos (com formação específica na área das bibliotecas e documentação)		
PROGRAMA	Equipamento	Lugares sentados	Áreas
Átrio			60 m ²
Balcão	2 PC	2	
Secção de Adultos			
Zona de Empréstimo Domiciliário		6	
Zona de Consulta local e referência	10 PC + 2 TV	30	
Zona de Periódicos		6	
Zona de Auto-formação		2	
Zona de Atendimento	1 PC	1	
Secção Infantil			
Zona de Empréstimo Domiciliário e de Consulta Local	4 PC + 1 TV	24	
Área de Animação (25 m ²)	1 TV	25	
Arrumos (5 m ²)			
Zona de Atendimento	1 PC	1	
Sala Polivalente		60	
Arrumos (10 m ²)			70 m ²
Sanitários			35 m ²
TOTAL SERVIÇO PÚBLICO			575 m²
Gabinetes / Áreas de Trabalho		7	70 m ²
Sala de reuniões			15 m ²
Recepção e Manutenção de Documentos		1 a 2	20 m ²
Depósito de documentos (Central)		1	40 m ²
Sanitários do Pessoal			12 m ²
Sala de Informática		1	10 m ²
Arrumos			10 m ²
TOTAL SERVIÇO INTERNO (*)			177 m²
TOTAL ÁREA ÚTIL			752 m²

(*) um PC por cada posto de trabalho

ANEXO J - Programa Tipo 2

PROGRAMA TIPO
(20 000 a 50 000 habitantes)

BIBLIOTECA MUNICIPAL 2			
Pontos fixos de serviço:	Central: 1 345 m ² (área útil) 1 883 m ² (área bruta) Pólos (a definir)		
Documentos (Biblioteca Central): (Fundo mínimo inicial)	- Secção de adultos:	25 000 monografias 2 000 sonoros, audiovisuais e electrónicos	
	- Secção infantil:	9 000 monografias 1 000 sonoros, audiovisuais e electrónicos.	
Aquisições anuais:	- 3 000 monografias - 400 documentos não livro		
Número de funcionários: (mínimo)	18 funcionários, dos quais: - 2 Técnicos Superiores (com formação específica na área das bibliotecas e documentação) - 8 Assistentes Técnicos (com formação específica na área das bibliotecas e documentação)		
PROGRAMA	Equipamento	Lugares sentados	Área
Átrio			120 m ²
Balcão	2 PC	2	
Secção de Adultos			430 m ²
Zona de Empréstimo Domiciliário		12	
Zona de Consulta local e referência	13 PC + 3 TV	50	
Zona de Periódicos		8	
Zona de Auto-formação		3	
Zona de Atendimento	2 PC	2	
Secção Infantil			290 m ²
Zona de Empréstimo Domiciliário e de Consulta Local	6 PC + 2 TV	44	
Espaço para os mais pequenos			
Área de animação (30 m ²)	1 TV	30	
Arrumos (5 m ²)			
Atendimento	1 PC	1	
Sala Polivalente		100	115 m ²
Arrumos (15 m ²)			
Sanitários			50 m ²
TOTAL SERVIÇO PÚBLICO			1 005 m²
Gabinetes / Áreas de Trabalho		13	130 m ²
Sala de reuniões			20 m ²
Sala de pessoal			10 m ²
Recepção e Manutenção de Documentos		2 a 3	30 m ²
Depósito de documentos (Central)		1	110 m ²
Sanitários do Pessoal			15 m ²
Sala de Informática		1	10 m ²
Arrumos			15 m ²
TOTAL SERVIÇO INTERNO (*)			340 m²
TOTAL ÁREA ÚTIL			1 345 m²

(*) um PC por cada posto de trabalho

ANEXO L - Programa Tipo 3

PROGRAMA TIPO (mais de 50 000 habitantes)

BIBLIOTECA MUNICIPAL 3			
Pontos fixos de serviço:	Central:	1 900 m ² (área útil)	2 660 m ² (área bruta)
	Pólos (a definir)		
Documentos (Biblioteca Central): (Fundo mínimo inicial)	- Secção de adultos:	35 000 monografias	3 000 sonoros, audiovisuais e electrónicos
	- Secção infantil:	12 000 monografias	1 500 sonoros, audiovisuais e electrónicos
Aquisições anuais:	- 4 000 monografias		
	- 500 documentos não livro		
Número de funcionários: (mínimo)	26 funcionários, dos quais:		
	- 3 Técnicos Superiores (com formação específica na área das bibliotecas e documentação)		
	- 12 Assistentes Técnicos (com formação específica na área das bibliotecas e documentação)		
PROGRAMA	Equip.	Lug. sentados	Área
Átrio			150m ²
Balcão	2 PC	2	
Secção de Adultos			650 m ²
Zona de Empréstimo Domiciliário		16	
Zona de Consulta Local e Referência	17 PC + 4 TV	60	
Zona de Periódicos		12	
Zona de Auto-formação		5	
Sala de trabalho (facultativo)		12	
Atendimento	2 PC	2	
Secção Infantil			400 m ²
Zona de Empréstimo Domiciliário e de Consulta Local	8 PC + 2 TV	75	
Espaço para os mais pequenos			
Área de animação (30 m ²)	1 TV	30	
Arrumos (5 m ²)			
Atelier de expressão (30 m ²)			
Atendimento	2 PC	2	
Sala Polivalente		120	140 m ²
Arrumos (20 m ²)			
Sanitários			70 m ²
TOTAL SERVIÇO PÚBLICO			1 430 m²
Gabinetes / Áreas de Trabalho		20	200 m ²
Sala de reuniões			20 m ²
Sala de pessoal			10 m ²
Recepção e Manutenção de Documentos		3 a 4	40 m ²
Depósito de documentos (Central)		1	150 m ²
Sanitários do Pessoal			20 m ²
Sala de Informática		1	10 m ²
Arrumos			20 m ²
TOTAL SERVIÇO INTERNO (*)			470 m²
TOTAL ÁREA ÚTIL			1 900 m²

(*) um PC por cada posto de trabalho

ANEXO M - Planilha dados Climatológicos

Planilha de Dados de 2008 (12 meses)

ANNUAL CLIMATOLOGICAL SUMMARY

NAME: Picada Café Prefeitura

ELEV: 75m

CITY: Picada Café

STATE: Rio Grande do Sul

LAT: 29 30 00

LONG: 51 09 00

TEMPERATURE: (°C), HEAT BASE 12.0, COOL BASE 25.0

YR	MO	MEAN MAX	MEAN MIN	MEAN	DEP. FROM NORM	HEAT DEG DAYS	COOL DEG DAYS	HI	DATE	LOW	DATE	MAX ≥32	MAX ≤0	MIN ≤0	MIN ≤-18
8	1	29.3	16.9	22.9	0.0	0	21	35.3	16	11.1	21	5	0	0	0
8	2	30.3	17.1	22.8	0.0	0	36	36.0	8	10.6	5	10	0	0	0
8	3	30.3	16.8	22.6	0.0	0	37	36.0	19	11.6	16	10	0	0	0
8	4	25.0	13.0	18.0	0.0	9	10	35.2	9	3.0	30	3	0	0	0
8	5	22.9	9.5	15.2	0.0	35	7	33.4	22	-0.1	31	4	0	1	0
8	6	18.3	7.2	12.2	0.0	58	0	23.4	5	-0.9	17	0	0	1	0
8	7	22.1	11.1	15.5	0.0	15	3	30.8	15	2.3	26	0	0	0	0
8	8	22.2	9.1	14.9	0.0	34	3	32.9	27	2.4	30	1	0	0	0
8	9	22.5	9.2	15.3	0.0	29	6	35.0	2	2.4	14	2	0	0	0
8	10	24.9	13.8	18.9	0.0	7	8	35.6	21	4.8	8	1	0	0	0
8	11	29.1	15.3	21.6	0.0	1	30	36.5	27	9.2	19	9	0	0	0
8	12	30.2	15.8	22.3	0.0	0	41	39.1	8	9.7	5	9	0	0	0
		25.5	12.7	18.3	0.0	189	204	39.1	DEC	-0.9	JUN	54	0	2	0

PRECIPITATION (mm)

YR	MO	TOTAL	DEP. FROM NORM	MAX OBS. DAY	DATE	DAYS OF RAIN OVER		
						.2	2	20
8	1	45.2	0.0	12.2	30	8	5	0
8	2	107.2	0.0	34.8	10	12	8	1
8	3	35.2	0.0	13.6	27	16	5	0
8	4	55.8	0.0	37.4	28	14	4	1
8	5	106.7	0.0	60.4	3	13	4	2
8	6	1.2	0.0	0.8	17	3	0	0
8	7	49.0	0.0	12.8	30	16	4	0
8	8	162.4	0.0	50.2	18	20	9	4
8	9	199.0	0.0	57.2	5	20	10	4
8	10	216.2	0.0	44.0	26	24	13	4
8	11	43.0	0.0	14.8	1	15	7	0
8	12	94.0	0.0	45.4	2	17	7	1
		1114.8	0.0	60.4	MAY	178	76	17

WIND SPEED (m/s)

YR	MO	AVG.	HI	DATE	DIR
8	1	0.9	12.1	16	NE
8	2	0.7	10.7	2	NE
8	3	0.6	15.2	27	NE
8	4	0.4	11.2	26	NE
8	5	0.5	12.5	3	NNE
8	6	0.4	13.4	9	NNE
8	7	0.4	12.5	22	NNE
8	8	0.6	13.4	28	NNE
8	9	0.8	20.6	10	NE
8	10	0.7	11.2	22	NE
8	11	0.8	12.5	15	NE
8	12	0.8	19.2	2	NE
		0.6	20.6	SEP	NE

ANEXO N - Planilha dados Climatológicos

Planilha de Dados 2009 (6 meses)

ANNUAL CLIMATOLOGICAL SUMMARY

NAME: Picada Café Prefeitura

ELEV:

75m

CITY: Picada Café

STATE: Rio Grande do Sul

LAT: 29 30 00

LONG: 51 09 00

TEMPERATURE: (°C), HEAT BASE 12.0, COOL BASE 25.0

YR	MO	MEAN MAX	MEAN MIN	MEAN	DEP. FROM NORM	HEAT DEG DAYS	COOL DEG DAYS	HI	DATE	LOW	DATE	MAX >=32	MAX <=0	MIN <=0	MIN <=-18
9	1	29.7	16.7	22.5	0.0	0	36	35.9	7	10.5	5	11	0	0	0
9	2	30.4	18.5	23.8	0.0	0	38	36.3	22	11.8	13	9	0	0	0
9	3	29.5	17.0	22.2	0.0	0	28	33.9	4	12.2	16	6	0	0	0
9	4	27.3	12.9	19.1	0.0	5	15	35.3	4	6.5	21	5	0	0	0
9	5	24.3	11.0	16.4	0.0	14	7	32.8	11	4.6	17	1	0	0	0
9	6	19.1	7.0	12.0	0.0	44	0	27.9	20	1.3	4	0	0	0	0
9	7														
9	8														
9	9														
9	10														
9	11														
9	12														
		27.0	14.1	19.6	0.0	64	123	36.3	FEB	1.3	JUN	32	0	0	0

PRECIPITATION (mm)

YR	MO	TOTAL	DEP. FROM NORM	MAX OBS. DAY	DATE	DAYS OF RAIN OVER		
						.2	2	20
9	1	225.9	0.0	47.6	11	21	11	5
9	2	118.0	0.0	42.8	23	14	6	2
9	3	69.6	0.0	20.4	2	23	8	1
9	4	40.8	0.0	16.4	4	17	4	0
9	5	60.4	0.0	21.2	14	9	4	1
9	6	8.3	0.0	1.4	23	24	0	0
9	7							
9	8							
9	9							
9	10							
9	11							
9	12							
		523.0	0.0	47.6	JAN	108	33	9

WIND SPEED (m/s)

YR	MO	AVG.	HI	DATE	DIR
9	1	0.7	17.0	11	NE
9	2	0.5	16.1	11	NE
9	3	0.5	18.3	12	NE
9	4	0.5	9.8	14	NE
9	5	0.3	10.7	31	NE
9	6	0.4	10.3	1	NE
9	7				
9	8				
9	9				
9	10				
9	11				
9	12				
		0.5	18.3	MAR	NE

ANEXO O - Idéias ao longo da BR 116



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AV. FRIDOLINO RITTER, 379 - CENTRO

CEP: 95175-000 - FONE/FAX: (54) 3285.1300

www.picadacafe.famurs.com.br - e-mail: protocolo@picadacafe.rs.gov.br

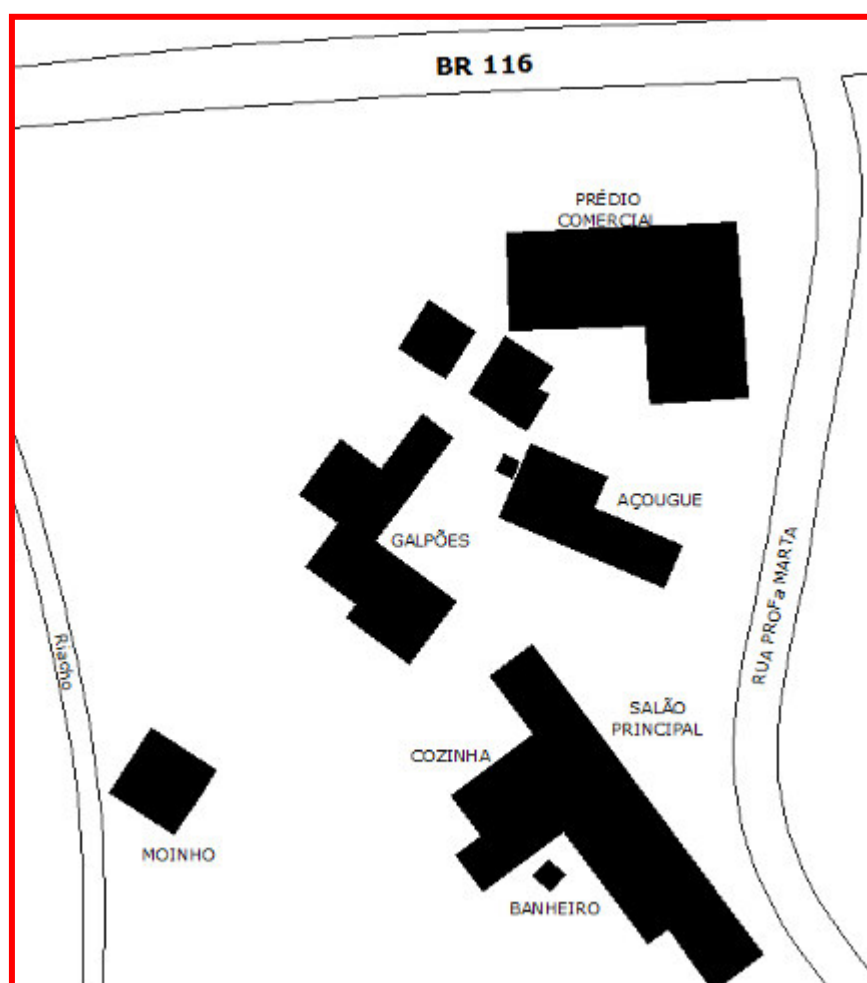
PARQUE HISTÓRICO MUNICIPAL JORGE KUHN

O que pode ser feito ao longo da BR 116.

1. Rua lateral
2. Acesso ao Parque com portão/pórtico
3. Cercamento
4. Local de parada dos turistas
5. Rua interna do Parque, entrando ao lado da casa de Sílvio Klein e saindo no CTG
6. Planejamento de todo estacionamento defronte ao Parque
7. Construção de uma passagem lateral na ponte da BR – túnel – ou para alargamento da BR e /ou passagem de pedestres/ciclistas.
8. No futuro poderá integrar-se ao Parque também o Prédio da família Kuhn, e neste caso a rua lateral pode continuar até a rua Prof. Marhta W. Kirschner.
9. Na BR ainda é necessário prever um canteiro central de acesso ao Parque para quem vem de Nova Petrópolis.

A princípio é isto. Provavelmente surgirão mais detalhes a serem observados, em todo caso um projeto geral do Parque é necessário para ter idéia do todo.

SMECDT – Dilson Jahn – Secretário, em 05/11/09.

ANEXO P - Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista Café



Centro Universitário Feevale
 Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET
 Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
 Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: ANA SABINA WESNOL
 LOCAL/EMPREENHIMENTO: CAFÉ COLONIAL RECANTO
DOS PLÁTANOS
 CIDADE: NOVA PETRÓPOLIS

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?

NESTE ESPAÇO FUNCIONA UM CAFÉ COLONIAL. ESTE CAFÉ PROCURA OFERECER UM TOUO DA GASTRONOMIA ALEMÃ, TODOS OS PRATOS SERVIDOS SÃO ELABORADOS NO LOCAL TENDO A PREOCUPAÇÃO DE OFERECER AOS TURISTAS QUITITES CASEIROS.

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

ACREDITO QUE PASSA A SER MAIS UM ARRATIVO TURÍSTICO GASTRONÔMICO JÁ QUE O CAFÉ COLONIAL É DE ORIGEM ALEMÃ E OS TURISTAS QUE VEM A SELTA GAÚCHA PROUAM UM TOUO DA HISTÓRIA DE CADA REGIÃO, NO CASO DE NOVA PETRÓPOLIS COLONIZADA

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia? De qual país?

NOSSA ATIVIDADE É SAZONAL E O NOSSO PÚBLICO É TURISTAS DE FORA DO ESTADO E DA POPULAÇÃO DE CIDADES DA REGIÃO. É MUITO RELATIVO, DEPENDE DO CLIMA E DA ÉPOCA DO ANO.

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

COMO O NOSSO MONIMENTO É POR TEMPORADA, NA BAIXA TEMPORADA TEM 10 PESSOAS E NA ALTA TEMPORADA 15 A 20 PESSOAS NOS FINAIS DE SEMANA. DURANTE A SEMANA TEMOS 04 FUNCIONÁRIAS FIXAS.

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê?

Não, o que poderia ser incluído ou modificado?

SIM E NÃO, NA ALTA TEMPORADA EM FUNÇÃO DA DEMANDA O ESPAÇO NÃO PODERIA SER MAIOR, TANTO QUANTO COZINHA. E NA BAIXA TEMPORADA BOA PARTE DO ESPAÇO FICA OCIOSO.

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

NESTE ESPAÇO EVENTUALMENTE SÃO REALIZADOS FOLHATURAS, BAPTIZADOS, CASAMENTOS. MAS O NOSSO FOCO NÃO É ESSE.

NOSSO FOCO É O PÚBLICO QUE SAIR PARA PASSAR UM DIA OU UM

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um espaço semelhante com sucesso?

É NECESSÁRIO BASTANTE TRABALHO E DEDICAÇÃO, PROCURAR QUAL PÚBLICO DESEJA Atingir, QUE TIPO DE REFEIÇÃO DESEJA OFERECER. NO CASO DE NOVA PETRÓPOLIS

FINAL DE SEMANA NA CIDADE. E APROXIMA PARA FAZER ESSA REFEIÇÃO.

Qualquer dúvida entrar em contato pelo telefone (54) 9133-0187 ou

e-mail andreiakuhn@bol.com.br

Desde já agradeço atenciosamente Andréia

APÊNDICE B - Entrevista Café



Centro Universitário Feevale
 Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET
 Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
 Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: Ismael Luis Juvato

LOCAL/ EMPREENDIMENTO: Café e Cia

CIDADE: Nova Petrópolis

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?

Restaurante, copa, cozinha e Banheiros

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

Sim, Tenho uma ampla variedade de produtos.

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia?

—

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

13 funcionários

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê?

Não, o que poderia ser incluído ou modificado?

—

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

Não.

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um espaço semelhante com sucesso?

Pelas variedades.

Qualquer dúvida entrar em contato pelo telefone (54) 9133-0187 ou

e-mail andreiakuhn@bol.com.br

Desde já agradeço atentamente Andréia

APÊNDICE C - Entrevista Café



Centro Universitário Feevale

Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação

Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: CASA SUTMITI PROD. LOL. LTDA
 LOCAL/ EMPREENDIMENTO: EGER - PRES. GÊNULIO
VARGAS 2257 CENTRO
 CIDADE: PILADA CAFÉ - RS

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?

cozinha, barbearia, sala p/ refeições,
 salão, balcão, playground e ginásio
 com quadra

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

Sim. Principalmente para promover
 o desenvolvimento do turismo no
 região.

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia?

Durante o fim de semana em média 100 pessoas
 por dia.

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

2 funcionários durante o período
 fim de semana e 4 a 5 pessoas

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê?

Não, o que poderia ser incluído ou modificado?

deixar a parte da praça
 de pessoas que
 frequentam o novo estabelecimento.

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

Atendimento de grupos p/ cafés e
 happy hour.

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um
 espaço semelhante com sucesso?

Sempre tendo em
 mente um bom atendimento e
 um local adequado ao cliente.

Qualquer dúvida entrar em contato pelo telefone (54) 9133-0187 ou

e-mail andreiakuhn@bol.com.br

Desde já agradeço atentamente Andréia

APÊNDICE D - Entrevista Livraria



Centro Universitário Feevale

Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação

Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: JAY FERRE OLIVEIRA

LOCAL/ EMPREENDIMENTO: WISSEMARUS LIVRARIA

CIDADE: HOVA PETROPOLIS - RS

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?

LIVRARIA: 30 M²

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

CERTAMENTE, LOCAL DE ENCONTRO DE AMANTES DA LITERATURA EM GERAL

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia?

APROXIMADAMENTE 20 PESSOAS/DIA

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

SÓ O PROPRIETÁRIO

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê? SIM

Não, o que poderia ser incluído ou modificado? M² DESEJANDO-LO NO SE PÚBLICO REITOR

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

LANÇAMENTOS DE TÍTULOS DE ESCRITORES LOCAIS

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um

espaço semelhante com sucesso? TER UM SOMAR O MAIOR NÚMERO DE ATIVIDADES CULTURAIS NO MESMO LOCAL RESPEITANDO O PERCENTIL DE PÚBLICO X (VERSUS) SÓCIALIZAÇÃO

Qualquer dúvida entrar em contato pelo telefone (54) 9133-0187 ou

e-mail andreiakuhn@bol.com.br

Desde já agradeço atentiosamente Andréia

APÊNDICE E - Entrevista CTI



Centro Universitário Feevale
Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET
Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: Emanuele Jung Scariot

LOCAL/ EMPREENDIMENTO: Torre – Central de Informações Turísticas

CIDADE: Nova Petrópolis - RS

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?
 Temos a Recepção, Sala de Estar com TV, Banheiro Masculino e Feminino.

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

Sim, pois os visitantes passam por aqui seguidamente e assim podemos passar as informações importantes para eles poderem conhecer bem nosso município e se sentirem a vontade.

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia?

Isso depende muito da temporada e dos dias da semana, mas geralmente o movimento maior é nos finais de semana.

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

Trabalho no turno da tarde e no da manhã trabalha outra pessoa.

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê?

Não, o que poderia ser incluído ou modificado?

Sim, o espaço é adequado de acordo com a demanda.

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

Não, somente é feita decoração e divulgação no período em que acontece algum tipo de evento dentro da cidade.

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um espaço semelhante com sucesso?

Apenas ter bastante material de divulgação da cidade como histórico, pontos turísticos, gastronomia, rede hoteleira, informações importantes. Também a construção do prédio deve ser em um estilo que valorize a central, mantendo os padrões da cultura da cidade.

APÊNDICE F - Entrevista CTI



Centro Universitário Feevale
 Curso de Arquitetura e Urbanismo - ICET
 Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
 Acadêmica: Andréia Kuhn

NOME: TORRE - CENTRAL DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
 LOCAL/ EMPREENDIMENTO: DIRCE MARLENE KEHL

CIDADE: NOVA PETROPOLIS - RS

1- Este espaço é composto por? Quais são os setores do empreendimento?

TEMOS A RECEPÇÃO, BANHEIROS MASCULINOS E FEMININOS, SALA DE ESTAR E TV

2- Você considera este espaço importante para o município? Por quê?

SIM, OS VISITANTES PASSAM POR AQUI E ASSIM PASSAM AS INFORMAÇÕES DOS PONTOS TURÍSTICOS E OUTROS QUE SÃO SOLICITADOS POR ELES

3- Quantas pessoas usam ou visitam o espaço por dia?

GERALMENTE O MOVIMENTO É MAIOR EM FINS DE SEMANA E FÉRIAS E ALTA TEMPORADA

4- Quantos funcionários trabalham no empreendimento?

3 - 1 JARDINEIRO E 2 ATENDENTES (TURISTAS)

5- O espaço está adequado a demanda? Sim, por quê?

Não, o que poderia ser incluído ou modificado?

SIM, ESTÁ ADEQUADO A DEMANDA ALGUMAS MELHORIAS COMO P/ PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E CADÊIRANTES

6- É realizado algum outro evento neste local? Qual?

NÃO, É SEMPRE FEITA AS DECORAÇÕES CONFORME OS EVENTOS

7- Qual a informação que você deixaria para outro município implantar um espaço semelhante com sucesso?

IMPORTANTE QUE ESSE ESPAÇO SEJA BEM SITUADO, E QUE AS PESSOAS ESTEJAM BEM INSTRUIDA PARA PASSAR AS INFORMAÇÕES AOS VISITANTES

Qualquer dúvida entrar em contato pelo telefone (54) 9133-0187 ou

e-mail andreiakuhn@bol.com.br

Desde já agradeço atenciosamente Andréia